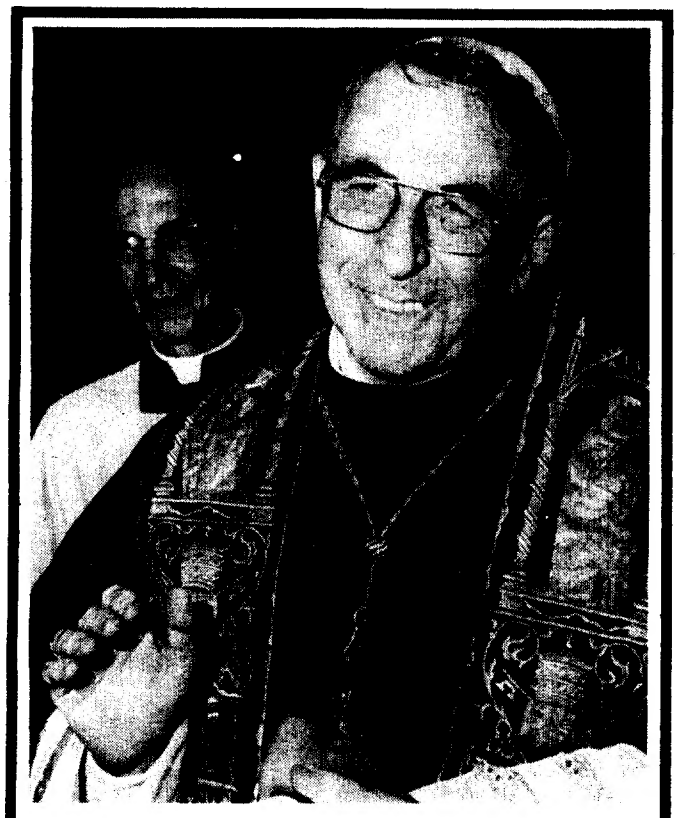
Diário de Lisboa

Setembro 1978
Sábado
30

ANO 58.°
N.° 19 771
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



MÉDICOS RECLAMAM AUTÓPSIA DO PAPA

Três destacados médicos italianos estão a pôr em dúvida a versão oficial do Vaticano segundo a qual a morte de João Paulo I teria como causa um enfarte do miocárdio e publicamente pediram uma autópsia ao cadáver do Sumo Pontífice. Fontes médicas disseram também que, se a crise que o acometeu tivesse sido atacada a tempo, João Paulo I não teria morrido. Não há notícia, na moderna história da Igreja, de que o corpo de um Papa morto tenha alguma vez sido autopsiado.

(Pág. 17)

SOLUÇÃO GOVERNATIVA DE NOVO NO IMPASSE

Táctica eleitoral condiciona partidos

Preocupações eleitorais estão a condicionar a maioria dos partidos no tocante ao debate, estudo e apresentação de uma solução governativa que venha a substituir o Executivo de Nobre da Costa rejeitado na Assembleia da República. Para já parece gorada a primeira das quatro alternativas apresentadas pelo Presidente da República aos partidos. Tal hipótese, que respeitava a um acordo interpartidário de Governo e gozava aparentemente dos favores do general Eanes, não interessa ao PS, agrada ao PSD e é duvidosa para o CDS. O PCP, único partido que avançou com propostas de debate e negociação entre a generalidade das forças políticas para obtenção de uma solução de estabilidade para o País, não se opõe a tal hipótese desde que ela não vise (como pretendem claramente o PSD e o CDS) a marginalização dos comunistas.

Para o PS, que privilegia agora (depois de Soares ter dito não querer socialistas no Governo antes de novas eleições) a segunda alternativa de Eanes – acordo governativo sem coligação –, o receio de um acto eleitoral antecipado parece, tal como para o CDS, evidente. Por outro lado, aceitar a hipótese de acordo interpartidário seria, para os socialistas comprometer num eventual Governo PSD-CDS-PS toda a sua estratégia que visa manter um papel de «charneira» na vida política portuguesa e teria ainda consequências eleitorais duvidosas.

Por isso, o PS insiste, com o discreto apoio do CDS, na hipótese de acordo de Governo em que possa ter militantes seus no poder, sem as responsabilidades directas do partido. Além disso o PS, que ainda não manifestou qualquer opinião sobre a proposta do PCP, adianta que vai estudar durante o fim-de-semana a carta enviada pelo CDS a socialistas e a sociais-democratas. Tal missiva propõe, no essencial, um acordo interpartidário entre o PS, o CDS e o PSD, mas sem assumir claramente a forma de coligação. Meneres Pimentel respondeu já aos centristas perguntando se a proposta assinada por Amaro da Costa pretende retomar a ideia de «uma plataforma de salvação nacional» com as características apontadas por Sá Carneiro no debate do Programa do Governo de Nobre da Costa. Ou seja, o PSD só aceitará tal acordo a três (restaurar a ideia da «convergência democrática»?, desde que possa ver reduzido o PS ao simples papel de mais um parceiro e nunca assumindo papel «hegemonizante».

Eanes deverá receber os partidos uma vez mais na próxima semana, a fim de saber se houve ou não acordo interpartidário e propor novo prazo para segunda alternativa. No caso de esta falhar também, admite-se que seja nomeado um Governo de gestão com a tarefa exclusiva de preparar eleições.

Entretanto Nobre da Costa vai «gerindo», entregando reservas a agrários e praticando novas desintervenções, e diz (entrevista a um semanário) que se tornou «vulnerável» a que o PR o convide de novo para Primeiro-Ministro. Na entrevista Nobre da Costa mostra-se ainda desinteressado pelo prosseguimento do importante projecto da barragem do Alqueva (essencial para a economia alentejana e para o País) e foi dizendo que os cimentos e o sector cervejeiro não deveriam ter sido nacionalizados.

FOI DETIDO O PRESUMÍVEL ASSASSINO DA MENINA DA AMADORA

(Pág. 28)

ESPINGARDAS A MAIS PARA UM POUCO DE CAÇA

Dezenas de milhares de espingardas vão estar em actividade desde a madrugada de amanhã quando reabrir oficialmente a época da caça. O desejo de bons «cintos» será frustrado em inúmeros casos, pois à rarefação das espécies indígenas vem somar-se uma série de limitações, regra geral apontadas para a sua preservação.

A única voz optimista parece ser a do delegado regional algarvio dos Serviços de Caça, eng. Onofre da Costa, que admite estar-se ali no início de um «bom ano» e estranha o facto de os caçadores meridionais debandarem para o Alentejo quando afinal «o Algarve é a primeira ou segunda zona do País» em riqueza cinegética, lugar contestado apenas por Bragança.

Para já é proibida a caça de perdizes nos concelhos de Anadia, Cantanhede, Condeixa-a-Nova, Coimbra, Maia, Matosinhos, Mealhada, Montemor-o-Velho, Paços de Ferreira, Soure, Santo Tirso e Viana do Castelo, isto é, um eixo que desce do Alto Minho ao Douro Litoral e numa vasta região centrada em Coimbra, com especial incidência na Bairrada, e também em algumas áreas dos concelhos de Cadaval, Caldas da Rainha, Peniche, Pombal e Torres Vedras. No concelho de Braga cada caçador só pode abater duas perdizes diárias, evidentemente se elas aparecerem, o que se põe em dúvida.

No que respeita às lebres, não se podem caçar nos concelhos de Abrantes, Alcácer do Sal, Anadia, Borba, Cantanhede, Portel, Soure, Torres Vedras, Viana do Castelo e Vila Nova de Ourém, e ainda em áreas dos concelhos do Cadaval, Caldas da Rainha, Pombal e Vila Franca de Xira.

Pior estão os caçadores no concelho de Paços de Ferreira onde é pura e simplesmente proibida a caça de todas as espécies indígenas.

Soares e Brandt abriram trabalhos da I.S. no Estoril

«Portugal e a Espanha não podem deixar de constituir um sinal esperança para países cujos regimes opressivos não raras vezes tomaram como exemplo e fonte de inspiração os ditadores Salazar e Franco» – afirmou esta manhã Mário Soares no discurso de abertura da reunião da Internacional Socialista sobre a Democratização na

Continua na pág. 28

(Mais noticiário na pág. 7)

CGTP-IN: criar condições objectivas para exigir alternativas políticas

Carvalho da Silva quando falava ao «DL»

A criação de condições objectivas para que os trabalhadores portugueses possam exigir uma alternativa política que lhes seja favorável é um dos objectivos reiterados pela CGTP-Intersindical Nacional, através das declarações que nos prestou um elemento da Comissão Executiva do seu secretariado.

A afirmação foi feita a propósito das comemorações do 8.° aniversário da Intersindical que hoje prosseguem em diversos pontos do País, nomeadamente em Lisboa e no Porto no Campo Pequeno, às 16 horas e no Palácio de Cristal, às 21 e 30, respectivamente.

Nas declarações que nos prestou, aquele sindicalista atribuiu a crise actual à persistência de «uma política económica, financeira e social, contrária às aspirações do 25 de Abril e dos trabalhadores».

Sobre as comemorações agora em curso e que se prolongarão até ao dia 21, depois de 31 sessões em localidades espalhadas por todo o País, afirmou-nos Carvalho da Silva que devem «reafirmar os princípios orientadores da central sindical e avivar junto dos trabalhadores as tarefas imediatas que se lhes colocam na actual situação política a sua presumível evolução».

A Conferência Nacional de Organização a realizar no próximo ano, talvez em Fevereiro, foi também focada, através dos seus objectivos: unidade cada vez maior do movimento sindical: reforço da democraticidade interna a todos os níveis da estrutura; e reforço da participação dos dos trabalhadores, também a todos os níveis.

De salientar ainda uma outra afirmação daquele elemento: «Ou há mudança de política ou as lutas irão agudizar-se».

post-scriptum

«Lutemos em prol da unidade dos trabalhadores»

Não há argumento honesto que possa justificar que trabalhadores se deixem «organizar» para dividirem trabalhadores. Esta é uma «actividade» que compete a alguns grandes patrões e seus lacaios. São os tais que querem instituir os «sindicatos» e outras organizações paralelas, e a quem os oportunistas, os traidores e alguns trabalhadores enganados pretendem dar execução.

Se conhecermos o caminho com que o capitalismo organiza, paga e apoia, melhor, investe nos «sindicatos» paralelos não é difícil ver que são inimigos de quem trabalha.

Quem apoia e paga a fabricação de tais sindicatos?

Nos grandes países capitalistas existem organizações, escritórios, fundações, etc., que espalham a sua baba divisionista.

Quem são os benfeitores? Os fundadores?

Donde vem tão facilmente o dinheiro?

A degradação, em tal tipo de sindicatos, nalguns desses países, é tão grande que os seus dirigentes são simultaneamente «gangsters». Desmascarar é o começo da luta. Esclarecer e trazer alguns trabalhadores honestos, mas enganados, à unidade, é o objectivo final.

É bom que os novos saibam e os mais velhos não esqueçam, que mesmo durante o fascismo o esclarecimento para a consciencialização desenvolveu-se junto dos trabalhadores, embora os riscos fossem grandes, como se sabe.

Como pode então compreender-se que hoje, em completa liberdade, alguns queiram discutir, às escondidas, o que podem facilmente fazer às claras, com a maioria dos trabalhadores portugueses, seus camaradas?

A discussão de divergências e desentendimentos e, por fim, a conciliação só não é possível se não houver clareza de intenções.

Lutemos para que se consiga a conciliação entre todos os trabalhadores portugueses. Pois é das poucas vezes em que a palavra conciliação tem dignidade. A unidade vencerá.

Rogério Oliveira – Lisboa

Doentes ao abandono no Hospital de São José

No dia 13 do corrente minha mãe, de nome Antónia Moreira, residente no Cercal do Alentejo, deu entrada no hospital de Setúbal, em consequência de fractura de um braço. Os serviços do hospital comunicaram que ela teria de ficar internada e que no dia seguinte seria transferida para o Outão.

Quando tomei conhecimento do facto desloquei-me ao hospital do Outão para a ver. Ela já não se encontrava lá e a secretaria informou-me que tinha sido conduzida para o S. José pelos Bombeiros Voluntários de Setúbal, visto não terem possibilidade de a operar por falta de anestésicos. Segui imediatamente para o S. José, onde os bombeiros afirmaram tê-la deixado. Aí fui informado que não constava nada a respeito da minha mãe. Depois de ter, eu próprio, percorrido todas as secretarias, informações, arquivos de registo de doentes, etc., verifiquei que não existia qualquer registo a seu respeito. A não ser no Raio X, onde constà o nome dela e o número 239148 que pertence à ficha, que apesar de ter um grande número de cópias, não aparece.

Minha mãe sofreu há cinco anos uma trombose cerebral, estando incapacitada de se orientar sozinha. Perante isto começam a surgir as perguntas: Será que não era para operar e mandaram-na embora? Será que a mandaram esperar e ela saiu para a rua? O que é certo é que o hospital perdeu todos os registos dela, acabando por ser encontrada e conduzida pela polícia ao albergue da Mitra. Levei dois dias e duas noites no hospital de S. José e a resposta que sempre obtive foi «não consta».

Perante isto pergunto: onde estão os responsáveis deste incrível caso?

David Jacinto Guerreiro
Cacém

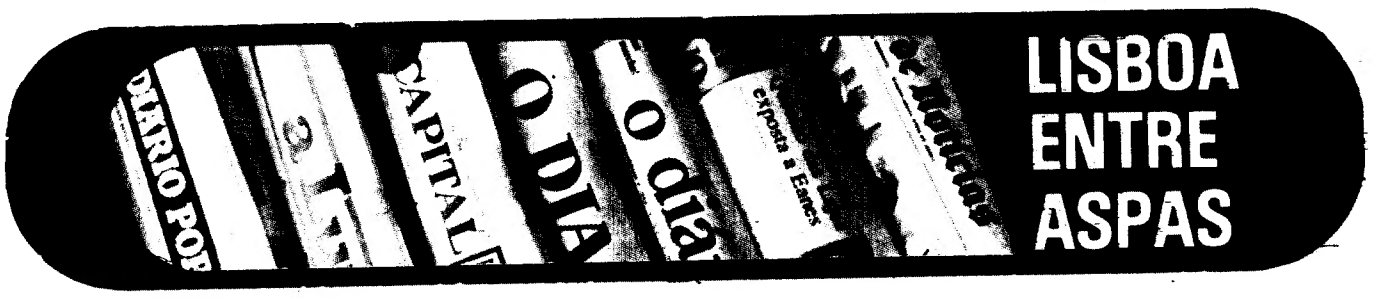
«Uma polícia que não persiga aqueles que trabalham...»

Resido na freguesia de São Paulo há cerca de 23 anos e houve uma altura, creio que na época de Marcelo, que encerraram algumas esquadras em Lisboa, entre as quais a desta zona, situada na Rua da Boavista. Após o 25 de Abril a então comissão administrativa da Junta de Freguesia na pessoa de um dos seus membros, suponho que era o tesoureiro coadjuvado por uma comissão de moradores naquela altura formada por verdadeiros revolucionários, iniciou uma campanha para reabertura da esquadra, tendo preparado reuniões com comandos policiais, e ido a várias repartições e ministérios, acabando por percorrer a freguesia recolhendo assinaturas que se cifraram em cerca de 2.000. Fomos também um impulsionador e só à nossa parte conseguimos 268 assinaturas cujas listas entregámos ao tal membro da J. Freguesia. Tudo isto foi coroado de êxito e o Povo obteve uma grande vitória, tendo sido satisfeita a sua pretensão de uma Polícia para o proteger e ajudá-lo a defender a Democracia. A sua esquadra foi reaberta e já se notou uma maior tranquilidade. O tempo foi passando e o que se passa actualmente? A esquadra continua aberta, mas não para aquilo que nós queremos e para o que trabalhámos. Temos um grupo de agentes policiais na nossa zona, cuja actuação quase se limita à perseguição e caça ao vendedor ambulante.

J. Gonçalves – Lisboa

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.



O DIÁRIO

Do editorial, sob o título «Uma conquista histórica», a propósito do oitavo aniversário da CGTP-IN:

«Os trabalhadores portugueses começam hoje a comemorar o 8.º aniversário da fundação da sua central sindical, a CGTP-IN. Os oito anos de luta que amanhã se completam correspondem a um período riquíssimo de experiências, de unidade, de aprendizagem no trabalho concreto, de transformações políticas e sociais da vida portuguesa.

Toda essa riqueza acumulada em consciência colectiva expressa-se, nos dias de hoje, num movimento sindical unitário muito forte e com grande poder de intervenção na vida do País. A História registará a gesta dos dirigentes anónimos que souberam, puderam e tiveram a coragem e a capacidade de resistência para erguer a obra que aí está. Porque a História verdadeira é aquela que regista para sempre as gestas de todo um povo em marcha para a sua libertação. Os líderes ou símbolos podem fixar instantes desse movimento perpétuo e dialéctico, mas o que fica, e é importante, fundamental, é a luta permanente do povo. Se a Intersindical criada no dia 1 de Outubro de 1970 tem o direito de ficar nos anais salientes da História do povo português, é porque soube estar na viragem da vida nacional e impulsionar o movimento decisivo dos mais caros anseios dos trabalhadores: justiça social, melhores condições de vida, resistência ao regime fascista, que os oprimia e explorava sem contemplações.»

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

De um artigo de Carlos Albino Guerreiro, intitulado «Parece ter havido um Papa»:

«João Paulo I, eleito de forma considerada espectacular logo nos primeiros escrutínios, após uma fumaça que há apenas 34 dias saiu esbranquiçada parecendo a muitos cinzenta, morre em circunstâncias que não deixam de lançar o mundo católico (e não só) na perplexidade.

À fulminante rapidez da escolha seguiu-se não apenas a rapidez com que se fechou o seu pontificado, mas sobretudo a rapidez com que o seu estilo e personalidade estavam a desagradar aos ultraconservadores, receosos de poder haver mais um «santo moderno».

Este Papa estava já a incomodar tanto como Francisco de Assis, no seu tempo, roubando o pai para construir igrejas e falando no meio dos campos às aves e gado, numa linguagem que os homens não conseguiam «entender». E estava a incomodar tanto como João de Deus, que, para agasalhar crianças nuas, não hesitou em despir-se totalmente numa praça de Sevilha.

Ironicamente, a propósito destes «santos antigos», Eça de Queirós observava que eles «não poderiam persistir durante um dia no meio da nossa civilização, onde tudo o que excede a mediania e desconcerta a rotina é eliminado pela polícia em nome da ordem».

Bastou pouco mais de um mês para um Papa mostrar que a soma do que João XXIII e Paulo VI tiveram de mais positivo não se resumia, afinal, à inédita composição nominal.

Muitos «psicanalistas da fé» já enxergavam que a «bondade» exuberante de João e a «firmeza» de Paulo Estavam a roçar perigosamente não os ombros dos cardeais que votaram no conclave, mas dogmas e crenças do catolicismo que, em muitas operações registadas na história mundial, levaram a Igreja a deixar de ter preocupações prioritárias com os pobres e oprimidos.»

A LUTA

Do artigo de Rui Mateus sobre a Conferência do PS em Lisboa:

No seguimento da Conferência realizada em Caracas, em 1976, a Conferência, que agora se realiza no nosso País, é uma tentativa séria de aproximação global entre a Europa e a América Latina, na perspectiva do alargamento da democracia nos dois continentes e da consolidação das instituições democráticas nos seus respectivos países. A recente libertação de Portugal e da Espanha das suas longas ditaduras veio actualizar a esperança dos povos latino-americanos na democracia pluripartidária e a necessidade de rejeição de quaisquer modelos totalitários de direita ou de esquerda.» (...)

(...) As ditaduras de Salazar e de Franco eram uma clara barreira ao processo agora iniciado de forma pioneira pelos partidos da família do socialismo democrático, com especial relevo para os Partidos Socialistas de Portugal e de Espanha. O socialismo democrático é, afinal, a única corrente ideológica avançada que não impondo modelos de sociedade, se distancia, sem ambiguidades, da constante ameaça das ditaduras que, através dos tempos, têm pairado sobre os povos latinos. (...)

DIÁRIO POPULAR

Artigo de Ferreira Catarino sobre «Prémios de emprego»

A hipotética adopção do mecanismo dos prémios de emprego entre nós - já prevista e anunciada várias vezes -não constitui razão para fortes expectativas quanto à criação de postos de trabalho. A experiência de vários países revela que o impacto directo é bastante reduzido e até localizado: devido a limitações orçamentais e outras, os montantes dos prémios são relativamente modestos, é bastante selectiva a concessão e contempla-se um baixo número de postos de trabalho. Além disso, obedecendo as decisões, empresariais a uma dinâmica própria, dificilmente aquele mecanismo se insere nela, e pelo contrário, surge muitas vezes contra a corrente e incapaz de desencadear uma dinâmica alternativa. Daí até à inoperância, ao isolamento ou mesmo ao ostracismo das iniciativas apoiadas vai um passo.

Noutros casos, em vez de o mecanismo dos prémios aproveitar e inflectir a dinâmica própria das decisões empresariais, é simplesmente integrada nela e nas suas forças dominantes, acabando por privilegiar as empresas que já se encontram em posição mais favorável.»

Vaz Portugal em Oeiras: incentivar a agricultura

Reforçar a complementaridade entre os diferentes serviços do MAP e evitar o choque de estruturas paralelas no seu seio, fazendo chegar ao agricultor uma mensagem integrada do conjunto de serviços de que dispõe em termos de apoio e serventia, é uma das componentes do conjunto dos vários objectivos para que o Ministério da Agricultura e Pescas aponta, de acordo com as declarações feitas pelo titular da pasta, prof. Vaz Portugal, que ontem se reuniu com os secretafios de Estado do sector e os responsáveis centrais e regionais dos diversos organismos do Ministério na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

«Coordenar, disciplinar e incentivar» a agricultura portuguesa, de modo a desbloquear os estrangulamentos que limitam a capacidade do MAP, é outros dos objectivos do Ministério, segundo ainda Vaz Portugal, em conversa com os jornalistas num dos intervalos dos trabalhos, que se prolongaram por todo o dia e se voltaram, no essencial, para os problemas estruturais e relativos à orgânica própria do MAP, assim como à programação das actividades no desenvolvimento de uma política agrícola integrada.

Afirmou ainda Vaz Portugal que, no decorrer da sessão «ficou bem clara a evidência» de ter que se formar e reciclar as pessoas para «novas actividades», de forma a que «quando se aproximem do agricultor ou daquele que vive da terra, a sua mensagem seja capaz de realizar qualquer coisa na evolução do próprio sector». Sobre este assunto acrescentou que há já um grupo de trabalho que está «não só» a estudar a dimensão do próprio MAP como também os mecanismos a empregar para preparar o pessoal em termos tais que seja efectivo o trabalho que realizem em relação as populações rurais».

FINLANDESES NO ALGARVE

Acordo aéreo para canalizar exportações hortícolas?

FARO, 30 – Segundo Pertti Pohjaniemi, representante consular da Finlândia em Portugal, está em vias de estabelecimento um acordo aéreo luso-finlandês que permitirá a exportação de produtos hortícolas algarvios para aquele país nórdico.

As declarações foram proferidas durante um encontro dos órgãos de Comunicação Social com um grupo de comerciantes e importadores finlandeses, no final da visita que realizaram às instalações da empresa conserveira Fialho, em Portimão.

Os visitantes, chefiados por Alpo Neuvonen e Unto Merinen, representam a maior cadeia privada de vendas de produtos alimentares de tipo conserveiro – a Kesko Oy –, que dispõe de 16 escritórios regionais, 38 armazéns de venda por grosso e 3000 postos de venda a retalho, entre os quais se contam os maiores supermercados do seu país.

Leena Valtanen, gerente de vendas, afirmou ser a sua organização, que vende cerca de quarenta por cento dos produtos alimentares que os finlandeses consomem, extraordinariamente exigente na qualidade do que comercializa, e que só vende depois de aturada análise laboratorial.

António Soares, administrador da empresa algarvia, que «in loco» explicou aos visitantes todas as fases da produção, teve oportunidade de referir, nas breves palavras de saudação que lhes dirigiu, como aquele complexo fabril – com uma dívida de 50.000 contos, em 1974 – evoluiu após a intervenção estatal, proporcionando agora 1200 postos de trabalho permanente, em vez dos 900 sazonais de que então dispunha, ao mesmo tempo que passou a operar em quarenta mercados em vez de o fazer apenas em dois, como até 1974.

Outro factor que impressionou os visitantes foi a aceitação internacional dos produtos, galardoados com cinco medalhas de ouro e três de prata na «Monde Séléction», em Genebra.

Prevenção Criminal no Teatro Aberto

O Movimento para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Direitos dos Reclusos promove na próxima segunda-feira, a partir das 21 horas, no «Teatro Aberto», à Praça de Espanha, uma sessão de esclarecimento e propaganda, convidando para o efeito toda a população a nela participar.

Objectivo da iniciativa do MPCDDR, à qual Zeca Afonso e Vitorino dão a sua colaboração, com canções e folclore: sensibilizar a população para as suas responsabilidades directas e inerentes a uma «prática correcta da prevenção da criminalidade», conforme observa uma nota daquele Movimento.

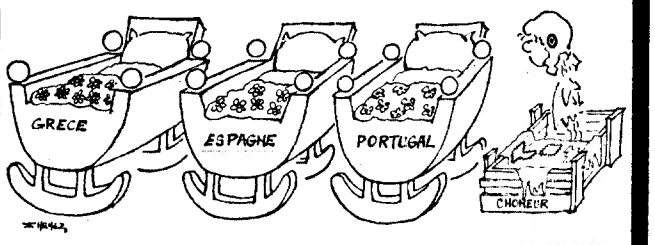
A entrada é livre, através de senhas, cada uma das quais dá direito de acesso a cinco pessoas, devendo ser levantadas na bilheteira do Teatro Aberto. O programa da sessão é dividido em duas partes, constando a primeira de duas curtas intervenções sobre os «objectivos, método e campo de acção do Movimento» e «testemunho sobre as degradantes condições das cadeias em Portugal», e uma intervenção de fundo sobre Prevenção da Criminalidade». A outra parte comporta canções, teatro e folcore e nela participarão também (além de Zeca Afonso e Vitorino) os elementos do TEPA (Teatro de Pesquisa e Acção) e o Grupo de Cantadores da Vila do Redondo.

ponto a ponto

O descongelamento das contas bancárias de figuras de relevo do regime fascista (Américo Tomás, Caetano, Tenreiro, Silva Cunha e Moreira Baptista), autorizado pelo ex-ministro das Finanças e Plano, Vítor Constâncio, motivou um comunicado de protesto do Secretariado das Comissões de Trabalhadores Bancários. Intitulado «dado mais um passo na absolvição do fascismo», o comunicado denuncia o conteúdo do despacho ministerial que, nem sequer contempla a possibilidade de recuperação das dívidas contraídas por tais figuras perante a Banca e o Estado e que ascendem a largas centenas de milhares de contos. O comunicado exige posição clara do Ministefio, e alerta, ainda, para o pagamento de impostos e indemnizações aos ex-banqueiros e directos colaboradores.

Os ex-deputados do PS Medeiros Ferreira e António Barreto vão renunciar ao respectivo mandato parlamentar, provavelmente, no decorrer da próxima semana. Em carta anteriormente enviada a António Macedo, presidente do PS, os «presidencialistas» da Rua da Emenda anunciavam já a intenção de abandonar o hemiciclo de S. Bento.

O Conselho de Comissários de Estado (Governo) da Guiné--Bissau autorizou a utilização de créditos concedidos ao País por bancos portugueses e franceses, para compra de bens alimentares e de equipamento, nomeadamente de apoio aos camponeses, tendo em vista a próxima campanha agrícola e comercial.



Dessin de CHENEZ

Os problemas da adesão de Portugal, Espanha e Grécia à CEE suscitam, actualmente, em França (um dos países fundadores dessa poderosa internacional capitalista) um vivo debate entre as mais diversas forças políticas e nos próprios órgãos de comunicação. Numa das suas últimas edições, o «Le Monde» dava exemplo significativo desse debate, através do seu cartoonista Chenez. No desenho, que reproduzimos, vê-se o bebé (desempregado) olhar apreensivo para os três berços, cada um deles representando um dos candidatos da CEE. O bebé não sabe qual escolher!... O «futuro» parece igual para os três «berços». Em suma, dispensa legenda!

CAPITALISMO E SERVIÇOS DE SAÚDE

SANTOS CARDOSO

A evolução dos serviços de prestação de cuidados de saúde nos países com regimes capitalistas poderá caracterizar-se, em grandes linhas, por algumas contradições fundamentais.

Em primeiro lugar, a luta dos trabalhadores pela efectivação do direito à saúde, incentivados pelo êxito mundialmente reconhecido dos serviços de saúde nos países socialistas, obriga os Estados capitalistas a algumas cedências, tal como sucede nos restantes sectores sociais.

Por outro lado, os próprios capitalistas ao considerarem os trabalhadores como simples fontes de lucro, e mercê das exigências da evolução técnico-científica das organizações económicas, cada vez mais são coagidos a atender aos chamados princípios de «saúde produtiva», ou lema da «recauchutagem» dos trabalhadores.

Acontece também que a pressão das multinacionais para incentivar novos mercados, a necessidade de maior reprodutividade do capital na venda de equipamentos sofisticados, drogas e produtos medicamentosos, e o desejo de muitos profissionais de saúde em manter privilégios derivados de regimes de trabalho com índole lucrativa, se traduz no encarecimento quase vertiginoso da prestação de cuidados.

Nos Estados Unidos da América, sede principal do capitalismo, as despesas totais com a saúde em 1950 representaram 4,6% do Produto Nacional Bruto, e atingiram 7,7% no ano de 1974.

Na Alemanha Federal, a mesma percentagem foi de 7,2% em 1969, passando para 10,2% em 1975.

Esta evolução obrigou, em ambos os países citados, ao aumento espectacular das despesas estatais ou para-estatais com a saúde, pondo em causa os princípios basicos da economia de mercado capitalista neste sector.

Em 1950, das despesas totais com a saúde nos Estados Unidos 28% foram suportadas pelo Estado, para subirem a 40% no ano de 1974.

Na Alemanha Federal, as caixas de seguro-doença pagaram 39 biliões de marcos por cuidados de saúde prestados em 1973, vindo a pagar 60 biliões no ano de 1976.

Em Portugal, a preços correntes, as despesas públicas com a saúde, incluindo a Previdência, foram cerca de 3,6 milhões de contos em 1970 atingindo 10,9 milhões em 1974, o que representa um aumento superior a 200% em quatro anos.

Mas vejamos ainda no nosso país a parte dos pagamentos com dinheiros públicos que representam simples tranferências para o sector privado de fins lucrativos.

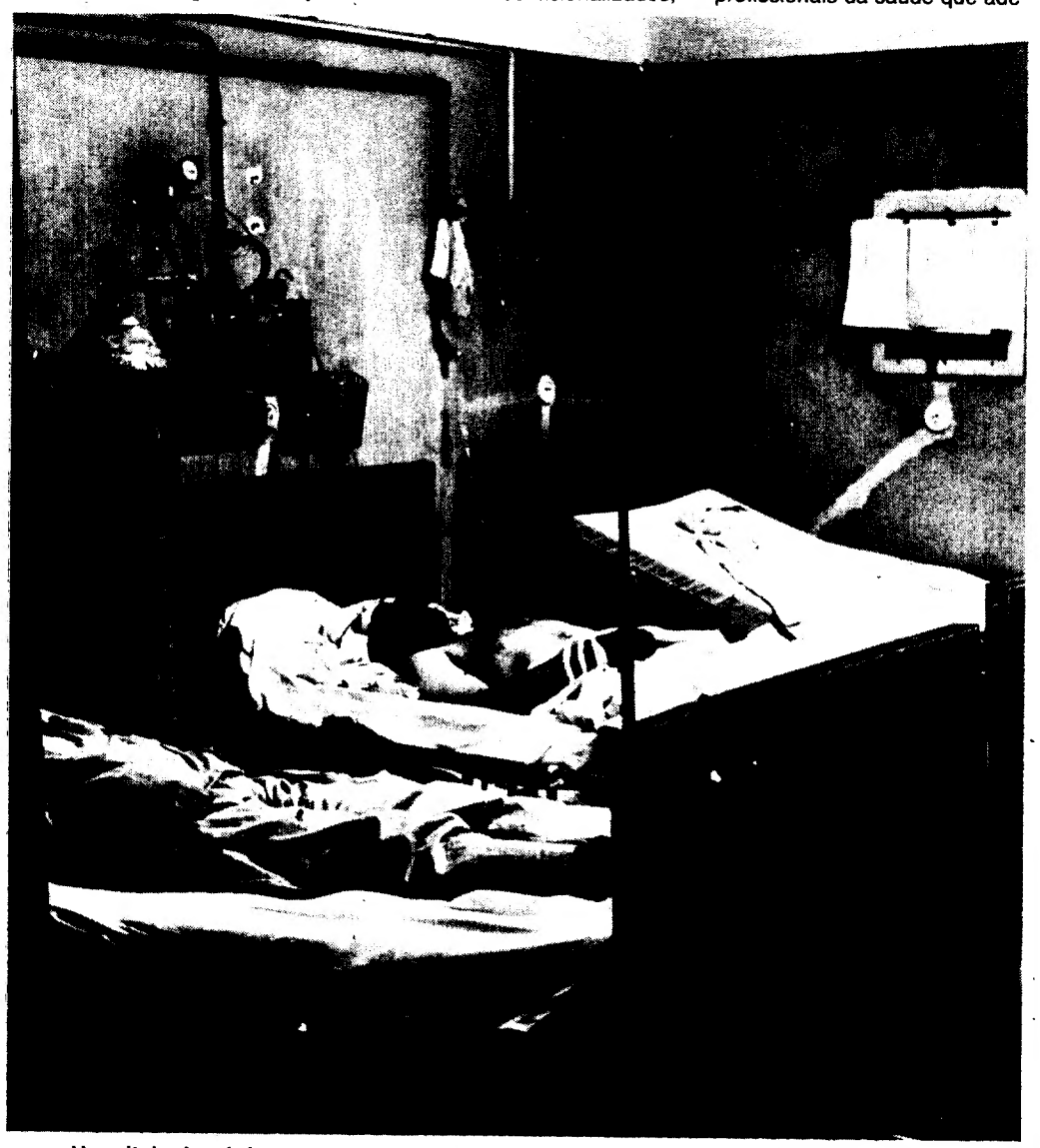
Em 1974, a Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado, ADSE, seguro-doença para os Trabalhadores da Função Pública, gastou cerca de 380 mil contos, sendo 128 mil com pagamentos a serviços oficiais de saúde (34%), e 252 mil contos (66%) ao sector privado.

Em 1975, a Previdência gastou cerca de 8,3 milhões de contos com a saúde, sendo 4,8 muilhões de contos com pagamentos a serviços públicos, (57,8%), onde se inclui parte para pagamentos de honorários por actos médicos, e 3,5 milhões com o sector privado (42,2%).

Se das próprias despesas com o funcionamento dos serviços públicos prestadores de cuidados retirarmos a parte correspondente ao pagamento de aquisições, (medicamentos, géneros alimentícios, equipamentos, etc.) podemos concluir que no nosso País cerca de 60% das despesas públicas com a saúde correspondem a transferências para o sector económico capitalista, rondando os 7,5 milhões de contos já em 1975.

Observemos ainda um outro exemplo: em 1975, o custo médio por consulta nas Caixas foi cerca de 219$00; desta importância, 29,23% ou sejam 64$00 corresponderam a salários do pessoal médico e de enfermagem, e os restantes 155$00 (70,77%) referem-se, na quase totalidade, a pagamentos ao sector privado de medicamentos e meios complementares de diagnóstico e terapêutica (análises, raios X, etc.).

Quer dizer, nos regimes capitalistas, muito mais de metade dos gastos com a saúde através de dinheiros públicos constitui fonte de lucro para as entidades privadas. Dadas as crises cíclicas das respectivas economias de mercado, o custo dos cuidados sobe vertiginosamente, e então surgem as teses para se instituirem seguros-doença obrigatórios, como forma de garantir a elevação dos preços, isto é, a manutenção dos lucros privados à custa dos salários das massas trabalhadoras.



Hospitais decrépitos e com uma capacidade de resposta muito baixa são parte do panorama sobre que se debruça Santos Cardoso

A chamada medicina liberal, ou seja a medicina organizada com fins lucrativos, não deixa de o ser pelo simples facto de o utente ser substituído por terceiros, Estado ou seguro-doença, na efectivação do pagamento directo dos cuidados prestados: o que caracteriza a medicina liberal é o pagamento por acto médico. Sucede, porém, mercê da evolução das técnicas de diagnóstico e tratamento, que cada vez menos o acto médico pode ser praticado isoladamente. Cada vez mais as próprias ciências biomédicas obrigam ao recurso a equipas pluridisciplinares e a equipamentos complementares e terapêuticos, com custos elevados. Será nesta situação dinâmica que a crise da medicina liberal se tornou inevitável, pois só com uma reduzida minoria das classes economicamente mais poderosas pode aguentar o pagamento directo de cuidados.

Surgem pois as propostas para ser o Estado ou as caixas públicas de seguro-doença a suportarem quase totalidade dos encargos, de forma a que os investimentos em saúde (prestação de cuidados e tecnologia) sejam reprodutivos, continuem a dar lucros. Fenómeno algo semelhante se passa nos demais sectores económicos capitalistas, quando a classe possidente aceita, e chega a defender, a nacionalização de sectores produtivos em crise, os quais, por contradição, deixam transitoriamente de dar lucro, mas dos quais dependem outros sectores privados lucrativos. Esses mesmos sectores são imediatamente desnacionalizados, quando, se conseguem ultrapassar a crise, voltam de novo a ter possibilidades de dar lucros.

Será nesta linha social-democrata, ou de pura defesa dos princípios capitalistas, que se poderá perceber a posição dos partidos de direita ao proporem a criação de institutos públicos de seguro-doença, que mantenham a medicina liberal ou convencionada, isto é, paga por acto médico.

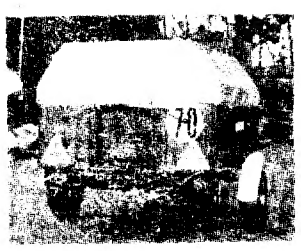
Esses institutos, ou caixas, seriam financiados, basicamente, pelos descontos sobre os salários dos trabalhadores e por percentagem sobre os salários pagos pelas entidades patronais. Como a percentagem sobre os salários a pagar pelos patrões, e pelo próprio sector nacionalizado, entra no preço dos produtos de que os próprios trabalhadores são os consumidores maioritários, deve concluir-se que seriam estes a financiar, na quase totalidade, os tais institutos.

E sem participarem, ao menos, na sua gestão. Por exemplo, na recente proposta da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos, a gestão desse seguro-doença teria a participação de representantes dos trabalhadores da saúde que directamente podiam estar interessados no regime convencionado (médicos, enfermeiros e farmacêuticos), das entidades privadas prestadoras de cuidados, da Associação Industrial Farmacêutica, da Assembleia da República e do aparelho estatal. Estariam maioritariamente representados nos orgãos gestores os interessados em obter lucros da saúde, omitindo-se a representação, e como tal, dos utentes de cuidados.

Outro aspecto curioso dessa proposta da Ordem dos Médicos do Sul seria o facto de que os profissionais da saúde que aderissem ao sistema convencionado podiam beneficiar do tratamento fiscal, do direito à reforma e das pensões por incapacidade e invalidez, em tudo igual à função pública, não sendo impeditivo para adesão ao regime convencionado o exercício de funções no sector estatal: seria garantir actividades de tipo lucrativo, mas sem riscos para a velhice. Seria seleccionar os aspectos vantajosos da função pública.

Fontes: «Medicina Liberal ou Medicina Nacionalizada», de Guy - Pierre Cabanel, Publicações Europa-América, Lisboa, Abril, 1978; «Trabalhos Preparatórios do Plano 1977-78», Gabinete de Estudos e Planeamento da Saúde; «Folha de Divulgação da Contabilidade Nacional» e «Estatísticas das Sociedades», do Instituto Nacional de Estatísticas; «Relatório da Previdência de 1975».

CAÇADORES



ATRELADOS PARA TRANSPORTE DE CÃES.

CAÇA, CAMPISMO E CARGA EM EXPOSIÇÃO NA

LUARCAMPO

DIAS ÚTEIS ATÉ ÀS 20h. - SÁBADOS ATÉ ÀS 13h.
TUDO PARA DESPORTO
VENHA VER: NA RUA PROJECTADA A - LOTE 2 - LOJA A (Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) — Autocarros N.ºs 7, 7-A e 36.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3-2224/78-P

Perímetro de projecção computerizado, para o Serviço 10, salas 1 e 2 do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 24 de Outubro Próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 21 de Setembro de 1978.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO

a) **Júlio José Mendes**

PODER LOCAL

Évora: quem vai

Câmara Municipal de Évora: eleições antecipadas, como se sabe, no dia 19 de Novembro. E isso porque os vereadores do PS se demitiram no começo do Verão alegando «graves anomalias na administração». E foram seguidos nessa atitude, como também se sabe, pelo vereador do PPD/PSD. Homens, na vereação, só ficaram os da Aliança Povo Unido (APU). «Quorum», a partir dessa altura, deixou de existir: e, como mandam as leis, o Executivo caiu.

Passaram os meses (Julho, Agosto, Setembro) e nunca as ditas «anomalias» foram comprovadas pelos quatro vereadores demissionários (3 PS e 1 PPD/PSD). Uma situação, portanto, unicamente embaraçosa para quem se demitiu. E isso porque, como também se sabe (como também se vai sabendo...), as populações já não vão atrás de manobras, de golpes, de espertezas. Estes anos duros que fomos vivendo do 25 de Abril para cá, anos de ensino, anos de escola política e cívica, anos de aprendizagem constante, deram às populações o conhecimento das **coisas** que, no princípio da liberdade, se apresentavam complicadas, embrulhadas mesmo, com muitas direcções que se iam anulando umas às outras. É evidente que, na consolidação da nossa democracia, linha recta não figura ainda como a mais curta distância entre dois pontos. Há muitos e muitos desvios, muitas hesitações ainda. Mas também é certo que a consciência política vai ganhando terreno, já com um passo mais seguro, apreendendo os acontecimentos na sua globalidade.

Tiram-se, por consequência, ilações – e assim lentamente se vai encaminhando o País pelas vias patentes na Constituição que nos veste da cabeça aos pés. Quando alguém a procura despir, subtil ou despudoradamente, comete um erro grave – e, então, o povo grita: «Aquele tipo vai nu!»

Nuas, pois, as razões sem razão dos vereadores que se demitiram da edilidade eborense. «O funcionamento da Câmara foi sempre iminentemente democrático» – afirma ao «DL», em longa entrevista, Abílio Fernandes, presidente do Executivo.

OS NÚMEROS CERTOS DAS ACTAS

«As deliberações foram tomadas, salvo raríssimas excepções, por unanimidade. E quando o não foram, as posições que vingaram foram as do PS local coligado com o PSD. Os vereadores do PS e do PSD nunca fizeram qualquer reparo ao funcionamento da Câmara – e nunca também compareceram à Assembleia Municipal onde poderiam ter apresentado quaisquer reservas que tivessem».

«As actas, nesse caso, se consultadas...»

«Ora aí está! As actas das reuniões da Câmara falam por si. Quem se der ao trabalho de as consultar, verificará que em 1977 foram tomadas **837** deliberações, sendo **829** por consenso unânime e **8** por maioria. Igualmente verificará que no ano corrente, 1978, até ao mês de Julho, em **677** deliberações **663** foram tomadas por consenso, e apenas **11** por maioria».

«E quanto ao voto de qualidade por parte do presidente...?»

«Quem consultar as mesmas actas, verificará também que num total de **1514** deliberações, o presidente da Câmara apenas em **3** utilizou o voto de qualidade que a lei lhe confere».

Quanto às «graves anomalias» na gestão camarária «nunca o PS se atreveu a esclarecer quais são».

Abílio Fernandes:

«A Aliança Povo Unido declara que esta acusação não concretizada em provas não passa de uma calúnia, de uma mentira sem fundamento, de uma tentativa de deitar poeira para cima de um orgão autárquico cuja gestão democrática pode ser verificada em qualquer momento e a respeito de qualquer assunto. De resto...»

«De resto...?»

«De resto, as acusações que o PS atirou para o ar teriam de cair forçosamente sobre os seus vereadores, pois que as anomalias de gestão, se fossem verdadeiras, e não são, teriam tido a sua expressa cumplicidade. Ou não é assim...?»

O PORQUÊ DAS DEMISSÕES

«Estas demissões do PS e do PSD, a nosso ver, procuraram impedir que o enorme trabalho da equipa que o 'Povo Unido' fez eleger para a Câmara, comece agora a dar os seus frutos e a ser visto pela população. Trata-se de impedir que os eleitos do 'Povo Unido' na Câmara, o seu presidente e os seus vereadores que aceitaram servir a tempo completo, com sacrifício das suas profissões, apareçam aos olhos da população como os impulsionadores de tudo o que está em vias de ser completado».

Ora o que é esse **tudo** em vias de concretização...?

Eis, em linhas gerais, esse **tudo:**

A concusão da obra de águas para a cidade de Évora; o acabamento dos esgotos, já com a estação de tratamento em curso; o arranque, nos próximos três meses, de mais de mil fogos de habitação; a entrega à população de **300** lotes de terreno para autoconstrução; o desbloqueamento da distribuição das **479** casas da Cruz da Picada, que vinha de trás, e cujos imóveis estão finalmente a ser entregues; o aparecimento das primeiras medidas provisórias apresentadas pela equipa do Plano Geral de Urbanização do Concelho; e muitas outras pequenas obras em vias de conclusão, de grande interesse para as populações, sobretudo nos bairros e freguesias rurais...

«Pensamos que foi este o carácter político da posição do PS local: evitar que a população se apercebesse do que está em vias de ser completado. Os seus vereadores não souberam servir o povo por falta de esforço e dedicação – e procuram, já que para mais não tiveram competência, fazer paralisar os benefícios que o concelho vai começar a colher em resultado da acção abnegada dos eleitos do 'Povo Unido».

«As eleições não foram provocadas pelo 'Povo Unido'. As eleições, nesta altura, não beneficiam as populações. A APU e os seus eleitores não temem as eleições – e estão preparados para elas. Preparados pelo seu trabalho, pelo seu esforço, pelas muitas horas que roubaram ao seu descanso, pela sua dedicação e pelo respeito que têm na defesa dos interesses reais da população...»

«E a população...?»

«A população também está preparada, sabe quem trabalha, quem trabalhou em defesa das aspirações legítimas dos homens e mulheres do nosso concelho...»

«Nesse caso, as eleições...»

«Pensamos que as eleições vão constituir uma poderosa lição que os munícipes, os trabalhadores, as mulheres, os jovens, os democratas honrados, os progressistas sinceros, saberão dar aos demagogos e inventores de calúnias e mentiras. Temos muitas razões para pensar que vamos melhorar as nossas posições na CME, e que a partir daí poderemos incutir ainda o maior dinamismo na resolução dos problemas do nosso concelho, problemas que ainda são muitos.

Alguns desses problemas:

Estação elevatória e tratamento de águas, obra afectada por falta de verbas; esgotos, rítmo normal, acabamento em Dezembro; habitação...

«A habitação merece uma referência especial. Foram abertos os concursos para a construção de **350** fogos para a Cooperativa de Habitação «Boa Vontade» – e um outro de **100** fogos para a Associação de Moradores de S. Sebastião, este com algum atraso por parte da Direcção de Habitação do Sul, organismo recentemente criado. Além disso, vai proceder-se à abertura de um concurso de **300** fogos de promoção directa, o qual devia ter sido aberto em 31 de Agosto. Encontra-se também lançado outro concurso para a construção de **144** fogos na Horta das Figueiras».

«Outras iniciativas...»

«O Parque Municipal, por exemplo. Setenta e cinco hectares, comprados a quinze tostões o metro quadrado, a 20 Km da cidade, junto à barragem do Degebe. Já temos um préprojecto elaborado pelo Instituto de Urbanismo de Évora, o qual prevê zonas de recreio, de turismo e de repouso. E ainda a construção de casas para férias de trabalhadores, lugares para pesca, edificação de um motel – e uma arborização cuidada por forma a tornar o Parque aprazível no pino do Verão».

«E mais...?»

«O Viveiro Municipal, já em curso, por deliberação da Câmara anterior... Pretende-se um Viveiro com espaço suficiente para se poderem criar as espécies de plantas, em grande quantidade, para abastecimento das novas zonas de urbanização que estão a ser lançadas, como, por exemplo, a zona de expansão Oeste de Évora. Também a cidade será beneficiada pelo Viveiro, assim como as zonas dos bairros periféricos...»

Ah, os lixos!

«Quanto aos lixos, estamos a aguardar a entrega de um camião e de trinta contentores. Temos tido alguns carros avariados, mas temos desenvolvido um esforço no sentido de lavar as ruas principais da cidade e de aproveitar da melhor maneira os cantoneiros de limpeza, alargando a recolha de lixos aos bairros periféricos e a algumas

Novembro, dia 19, eleições antecipadas em Évora: as pessoas discutem as razões do acto...

nu às eleições...?

freguesias rurais. Debatemo-nos, no entanto, com a atitude de alguns munícipes, que propositadamente deitam o lixo para a rua, à sexta-feira e ao sábado, dias em que, desde o 25 de Abril, se não faz a recolha. No que diz respeito à higiene, essa atitude, de provocação, prejudica enormemente a cidade, uma vez que os cães acabam por espalhar o lixo um pouco por toda a parte... Enfim – até do lixo certas pessoas fazem política. Má política, política contra-revolucionária... Assim são as pessoas que não sabem respeitar as ideias dos outros. Ao fim e ao cabo, esse lixo, assim atirado para as ruas, é o símbolo dos propósitos desses cidadãos entre aspas...»

COMISSÕES DE MORADORES

«E quanto ao ensino...?»

«Quanto ao ensino, a área que compete à Câmara diz respeito unicamente à conservação e reparação das escolas primárias. O Município tem estado a desenvolver uma acção quase total de conservação e reparação de todos os casos que nos foram apresentados. E que muitas vezes são renovados por motivo de acções de vandalismo...»

Abílio Fernandes acentuou também que a Câmara tem apoiado todas as iniciativas das Comissões de Moradores, entre vinte e trinta. Especificando:

«Esse apoio tem-se traduzido em cedência de materiais, de viaturas e de máquinas aos fins-de-semana e feriados, desde que os operadores dessas máquinas e viaturas estejam voluntariamente dispostos a auxiliar as Comissões de Moradores».

«Que obras têm sido realizadas no âmbito das CM's...?»

«Arranjo de ruas e valetas, construção de pontões, instalação de cabines telefónicas, sinalizaçõ de paragens de autocarros, edificações de instalações sanitárias públicas, caiações de sedes de Juntas de Freguesia e de Igrejas, colocação de bicas de água em bairros completamente desprovidos, etc.»

CASAS DEGRADADAS

Outro problema que mereceu a atenção do Município foi o das casas degradadas, ou melhor, sua recuperação pelo sistema PRID (Projecto de Reconstrução de Imóveis Degradados), obedecendo às linhas do programa para o efeito elaborado pelo Fundo de Fomento de Habitação.

«A CME conseguiu apresentar o inventário e os levantamentos de todas as casas, cerca de 200, que precisavam de reparação, e cujos senhorios se mostravam em tal desinteressados. Com o financiamento por parte do Fundo, e o facto de estar a funcionar, pela primeira vez, o Serviço Municipal de Habitação, tornou-se possível dar início às obras de recuperação dessas casas, realizando-se os contratos uma a uma. Isso apesar das dificuldades que os empreiteiros enfrentam na zona... têm sido aproveitados todos os pequenos empreiteiros, ao mesmo tempo que têm sido constituídas equipas com operários desempregados isolados, pagos, por esta tarefa, pelo SMH».

«Como encararam os senhorios tal atitude...?»

«Muito bem... Meditaram – e muitos já procedem ao arranjo das suas casas. Beneficiam eles e beneficiam os inquilinos».

Essas casas, cerca de 200, como acima dissemos, são habitadas por 3 a 4 inquilinos. Temos, portanto, que 600 a 800 pessoas «vão passar a viver melhor...»

ATÉ A VOLTA A PORTUGAL

«E no desporto...?»

«No campo do desporto (pelouro que estava entregue ao PS) não tivemos, infelizmente, iniciativas próprias. No entanto...»

«No entanto...?»

«No entanto, é de assinalar que a Câmara manteve os preços de entrada para as piscinas a níveis bastante baixos em relação a outros locais do País. Daí, pois, a enorme afluência registada nas piscinas estes anos, aos fins-de-semana, sábado e domingo... Números? Mais de cinco mil entradas em cada um desses dias. As piscinas foram reparadas, pintadas, alindadas. Grande atracção exercida sobre os jovens, sobre os adultos, sobre os turistas... Turistas que, este Verão, foram verdadeiramente numerosos».

«Entradas...?»

«Entradas gratuitas até aos 12 anos de idade».

«Preços...?»

«Quinze escudos todos os dias...»

«Mais alguma coisa sobre desporto...?»

«Talvez valha a pena contar aqui o que se passou com a chegada da Volta a Portugal em Bicicleta. O vereador demissionário encarregado do desporto, tinha determinado que a meta funcionaria junto às piscinas. O local era tido como mau: rua estreita e com muitas lombas... Mas, enfim... Só que, tendo-se comprometido a assegurar a organização da chegada mau grado o pedido de demissão, o vereador, a poucos dias da chegada, dirigiu uma carta à presidência da Câmara desligando-se do compromisso assumido. Situação difícil... Como resolver o problema? Solicitou-se a colaboração dos munícipes. Havia sete anos que a Volta não passava por Évora... A população mostrava-se ansiosa por ver os ciclistas. Que diabo! Era uma etapa em Évora, terra caluniada por se encontrar na zona da Reforma Agrária... Que não havia ordem, que era tudo uma completa anarquia, isto e mais aquilo... Os munícipes convidados prontamente se entregaram à estruturação de uma comissão especialmente encarregada de um programa de recepção. Pois bem: só taças, foram angariadas quarenta (havia uma do governador civil, outra do comandante da Região Militar, muitas de comerciantes da nossa praça...), e quantos a prémios pecuniários estes atingiram a cifra de trinta mil escudos! Os organizadores da Volta não esconderam a sua admiração pela maneira como recebíamos os homens das estradas, e estes, os ciclistas, diziam alto e bom som que nunca tinham sido assim recebidos em qualquer outro ponto do País. Ah, é verdade! O local da meta foi alterado: não junto às piscinas, e sim na estrada da circunvalação... Milhares de pessoas puderam assistir à chegada dos ciclistas – e tudo terminou em bem. Se alguém pensava em afectar a Câmara, enganou-se redondamente. As populações estão, efectivamente, com o Município que não se demite das suas funções. Que não se despe dos compromissos assumidos: e que, portanto, enquanto APU, jamais poderá ser alvo do grito de alerta «Aquele tipo vai nu!»

ENSINO

COIMBRA: 1 E 2 DE DEZEMBRO

UEC realiza Encontro sobre o Ensino Superior

A Reestruturação do Ensino Superior será analisada no decorrer de um Encontro Nacional que a UEC vai efectuar nos dois primeiros dias de Dezembro em Coimbra, segundo a decisão da Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas que ontem se reuniu em Lisboa.

«Aprofundar o estudo da situação existente no ensino superior, nomeadamente quanto à sua estrutura e finalidades, bem como dos projectos ministeriais orientados para a sua reestruturação autocrática» – é um dos objectivos desse Encontro Nacional que aponta ainda para a «definição das linhas gerais para uma reestruturação do Ensino Superior, numa perspectiva que sirva os interesses estudantis e do país e avançar propostas sectoriais de reestruturação com o grau de profundidade que a amplitude do debate prévio vier a determinar». Por último, no mesmo comunicado, sublinha-se a necessidade de «dinamizar, precisar e definir com rigor o papel do Movimento Associativo e dos órgãos de gestão democrática na luta por uma reestruturação democrática do ensino superior, contra as reestruturações autocráticas impostas à margem da opinião da Universidade».

Portarias criam mais escolas

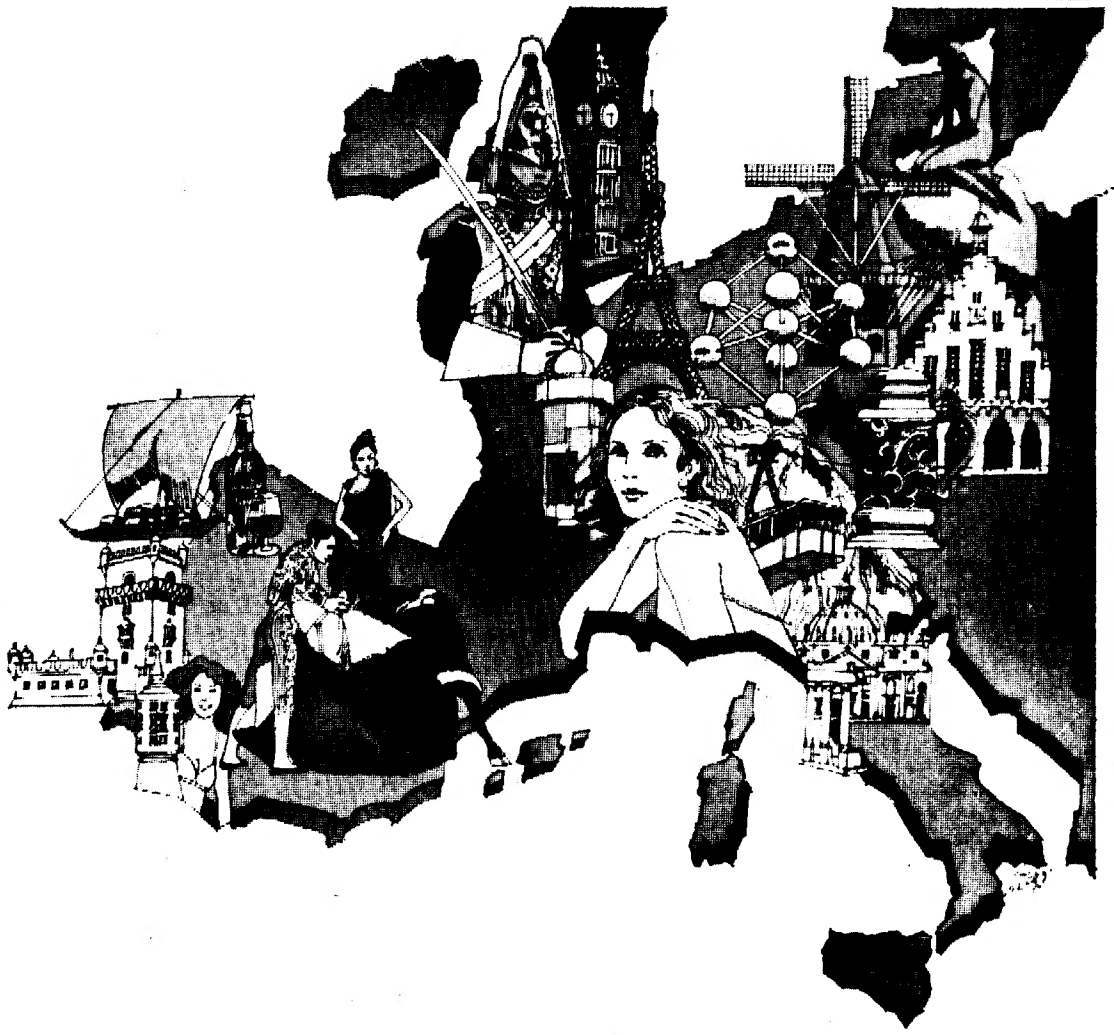
Tendo em conta que a expansão do sistema educativo determina a necessidade de um progressivo alargamento das estruturas físicas de acolhimento dos contingentes escolares, nos diferentes níveis de ensino, duas portarias, a 599/78 e a 600/78, hoje inseridas no «Diário da República», criam, para entrarem em funcionamento no ano escolar de 1978-1979, várias escolas preparatórias e secundárias.

Segundo os termos das portarias, o referido alargamento orientado por critérios que, por um lado, privilegiam a escolaridade obrigatória e, por outro, tendem a minimizar assimetrias regionais existentes. Diga-se, entretanto, que o alargamento agora decidido, abrange vários distritos do país.

UNL recruta assistente

Está aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso documental para o recutamento de um assistente eventual para o núcleo de Informática de Gestão do Departamento de Informática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

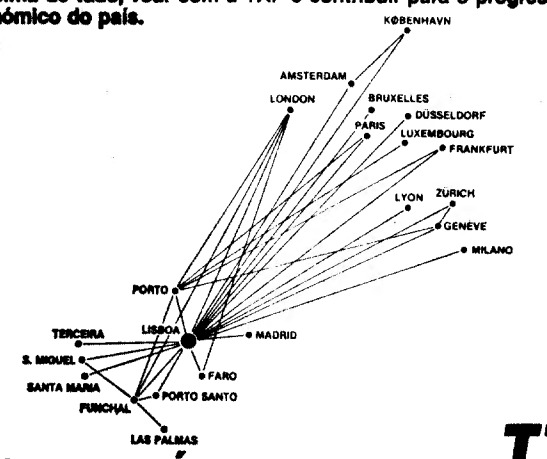
Os interessados deverão enviar, além do nome, estado civil, data de nascimento, morada e telefone, a média de licenciatura e os currículos escolares e profissionais para a Secção de Pessoal da Faculdade (Seminário dos Olivais, Quinta do Cabeço – Lisboa 6).



De Portugal para a Europa

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos na Europa. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais europeus, a TAP está sempre a seu lado, através de 38 escritórios em 11 países do Velho Continente.
Voando para qualquer dos 21 destinos da TAP na Europa, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros.
E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ESPIRAL TP 018

CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

FEIRA SEMANAL
DE LOURES

Correspondendo ao interesse manifestado pelos agricultores e pelo público, vai esta Câmara Municipal promover a realização de uma Feira Agro-Pecuária todos os sábados, a partir do DIA 7 DE OUTUBRO DE 1978.

Espera-se mais uma vez a adesão dos agricultores que ali poderão comercializar produtos e gados, além de outras actividades relacionadas com a Agricultura e Pecuária que tenham interesse em fazer-se representar.

Os interessados deverão dirigir-se directamente à Câmara Municipal de Loures, ou pelo telefone 2530012, requerendo a sua inscrição.

Loures, 19 de Setembro de 1978
O Presidente da Câmara,
António Riço Calado

ENSINO PRIMÁRIO

QUAL É O NÚMERO, QUAL É ELE?

2.ª FASE 1.º ANO

Fichas-texto Fichas de avaliação

MARIA NATÁLIA ALMEIDA D'EÇA

AUTORES: MARIA DA CONCEIÇÃO FRANCO MACHADO

MANUEL VELOSO GOMES

1.º CADERNO 2.º CADERNO

Com uma orientação pedagógico-didáctica moderna. Muito bem ilustrados. Indispensáveis para o professor e para o aluno.

ENSINO PRIMÁRIO

Ó MILHÃO, MILHÃO !...

2.ª FASE 2.º ANO

FICHAS — TEXTO FICHAS DE AVALIAÇÃO

MARIA NATÁLIA ALMEIDA D'EÇA

AUTORES: MARIA DA CONCEIÇÃO FRANCO MACHADO

MANUEL VELOSO GOMES

1.º CADERNO 2.º CADERNO

Com uma orientação pedagógico-didáctica moderna. Aspecto gráfico excelente. Indispensáveis para o professor e para o aluno.

Ciclo preparatório
do ensino secundário

GOSTAS DE MATEMÁTICA ?...

Milhares de alunos utilizam com êxito

1.º ANO — 3.ª edição 2.º ANO — 3.ª edição

Fichas-texto Fichas de exercícios Fichas de desenvolvimento

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça e Manuel Veloso Gomes

SÉTIMO ANO DE ESCOLARIDADE
.º ANO DO CURSO SECUNDÁRIO UNIFICADO

SABE MATEMÁTICA?...

3.ª EDIÇÃO

Questões de linguagem — Números racionais relativos — Problemas e equações numéricas

Relações binárias — Aplicações (transformações geométricas) — Igualdade de triângulos

Um livro de matemática moderna com
Fichas-texto — Fichas de exercícios — Fichas de desenvolvimento

Bibliografia aconselhada nos estágios pedagógicos
Autores: Maria Natália Almeida d'Eça • Álvaro Gomes • Manuel Veloso Gomes

Livraria Avis — Porto

Costa Freitas discutiu com partidos competência do Governo sobre certas matérias

O ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Costa Freitas, recebeu ontem, em S. Bento as delegações dos partidos com representação parlamentar, no quadro das consultas regulares que o Governo vem fazendo aos partidos sobre matérias que possam ser alvo de contestação por questões relacionadas com a competência do Executivo.

PS: «BOA VONTADE»

Manuel Alegre, dirigente do PS, presente na reunião com Costa Freitas, embora declarasse que o seu partido não pretende criar dificuldades à gestão governamental, considerou que, face à dificuldade de saber se o actual Governo tem competência para assinar acordos com Angola, Moçambique e Suécia, propôs, como órgão indicado para apresentar a proposta legislativa exigida por aqueles actos diplomáticos, a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

Quanto a outras decisões tomadas no último Conselho de Ministros, Alegre manifestou desacordo, embora acrescentasse que terá de haver «boa-vontade» em função dos prazos que obrigam a uma actuação rápida.

PCP: NÃO ÀS RESERVAS E ÀS DESINTERVENÇÕES

Carlos Brito, responsável da delegação do PCP que esteve com Costa Freitas, afirmou que o seu partido manifestara «discordância» em relação às últimas decisões do Conselho de Ministros, designadamente no tocante às desintervenções e à Reforma Agrária.

Atribuindo ao Executivo «falta de capacidade política e legislativa para tomar tais medidas» Carlos Brito reiterou, entretanto, a decisão do partido de «não dificultar a gestão do Governo, tomando posições à medida que forem acontecendo os actos do Executivo».

PSD: RESPONDE TERÇA-FEIRA

Segundo o dirigente social-democrata Meneres Pimentel, no final do seu encontro com Costa Freitas, o Governo pretende, desta vez, ouvir a opinião dos partidos sobre algumas questões que ficaram pendentes do II Governo. Entre elas contam-se os acordos de cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola e também com a República Popular de Moçambique (este no domínio da electricidade) e também o firmado com a Agência Internacional de Energia Atómica.

Meneres Pimentel pensa que a resposta do seu partido às questões agora apresentadas, será dada, possivelmente por escrito, na próxima terça-feira.

CDS: RESPOSTA NA SEGUNDA-FEIRA

No final da reunião com Costa Freitas, Baslio Horta (CDS) declarou que o seu partido não tem, em princípio, qualquer objecção a que o Governo se comprometa nos acordos que pensa celebrar com Angola, Moçambique e a Suécia.

«No entanto – disse Basílio Horta, que estava acompanhado por Ribeiro e Castro – o CDS vai estudar os textos dos acordos e dará uma resposta definitiva ao Primeiro-Ministro até segunda-feira».

Acerca das decisões tomadas pelo Conselho de Ministros sobre os seus próprios poderes, Basílio Horta afirmou que o CDS não discorda dos pontos de vista que sobre essa matéria foram publicados no comunicado final da reunião do gabinete.

UDP: CONTRA

A delegação da UDP, composta pelos dirigentes Nuno Crato e Filipe Faria, aproveitou a oportunidade para formular a Costa Freitas um protesto contra as desintervenções e entregas de reservas ordenadas pelo Executivo considerando que tais medidas constituem uma «violação às regras do funcionamento de um Governo já demitido pela Assembleia da República».

Mantém-se o impasse no conflito da SATA

A reunião de negociações entre os pilotos e o pessoal de cabina da Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos e, por outro lado, a administração da SATA e o Governo Regional não permitiu, ontem qualquer acordo. Por isso, os delegados do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, que se encontravam no arquipélago, regressaram a Lisboa.

As razões que levaram à interrupção das negociações foram as mesmas que têm permitido a manutenção do conflito: por um lado, os pilotos e o pessoal de voo querem aumentos salariais e melhores condições de segurança de voo; por outro, a administração da SATA e o Governo vêm-se perante legislação que impede a cedência nesses pontos.

Entretanto, face à paralisação das carreiras quer interilhas quer as ligações com o continente por solidariedade dos pilotos da TAP, a Força Aérea tem estado a realizar alguns voos nos Açores.

De salientar, relativamente a este conflito, que o SPAC já formulou acusações de que o Governo Regional pretenderia tirar lucros no sentido de modificar o estatuto jurídico da Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, cujo capital é pertença, em partes iguais, da TAP e do GRA.

Melo Antunes recebido em Belgrado por Milos Minic

Milos Minic, membro presidente do Comité Central da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, e presidente do Conselho Federal para a Política Externa, recebeu ontem, em Belgrado, o major Melo Antunes, presidente da Comissão Constitucional e membro do CR, que se encontra naquele país a participar numa «mesa redonda» sobre «o Socialismo e os Países em Vias de Desenvolvimento». Informa a agência jugoslava «Tanjug» que após a «prolongada e amigável entrevista», Melo Antunes e Milos Minic expressaram a esperança de que as relações entre os seus dois países continuem a desenvolver-se sublinhando particularmente a importância do encontro entre os presidentes Tito e Ramalho Eanes.

Minic e Antunes discutiram ainda problemas do desenvolvimento interno dos seus países e outras questões sobre as relações internacionais.

MANUEL GUSMÃO DENUNCIA PAPEL DA I.S.

Por outro lado, o deputado comunista português, Manuel Gusmão, disse durante os debates da «mesa-redonda» que as ligações actuais de Portugal com a social-democracia da Europa Ocidental são contrárias «aos interesses e aos objectivos do povo português» e impedem o rompimento com o capitalismo, golpeado pela revolução portuguesa.

Gusmão abordou particularmente o papel que o Partido Social-Democrata alemão e a Internacional Socialista desempenham em Portugal e que, apesar de se tratar se uma cooperação sob uma forma socialista, não está integrada numa estratégia de rompimento com o capitalismo.

A partir de 1976, disse Gusmão, a evolução de política oficial portuguesa tomou o rumo da dependência face à Alemanha Federal e aos Estados Unidos, o que põe em cheque os êxitos da revolução.

O deputado do Partido Comunista Português lamentou o enfraquecimento dos laços de Portugal com os países não-alinhados, e exortou as forças de esquerda a «tomar em consideração nesta situação a nova estratégia de luta, sem aceitar modelos alheios».

Para o professor Elmar Altvater, da Universidade de Berlim-Oeste. A exposição de Gusmão demonstra que a influência do «SPD» alemão sobre o processo português é possível graças às debilidades das forças socialistas no seio da Internacional Socialista.

Altvater disse que essa influência repercute-se igualmente na Espanha, na África e em outras partes do mundo.

Director-geral da FAO convidado do Governo

Está em Portugal o director-geral da FAO, Édouard Saouma, que visita o nosso país a convite do Governo Nobre da Costa. Um dos objectivos da visita é a discussão, com as autoridades portuguesas, do programa de cooperação existente entre aquela organização e Portugal.

Saouma discutirá ainda a possibilidade de alargar a outras actividades o programa da FAO para Portugal.

O director-geral da FAO foi entretanto recebido pelo Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro da Agricultura e Pescas e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração.

Governo Regional da Madeira diz que a Oposição "não tem idoneidade cívica"

Em conferência de Imprensa destinada a rebater afirmações contidas na análise que partidos da oposição fizeram ao discurso de Alberto João Jardim, proferido na passada semana em Porto Santo, o adjunto da presidência do Governo Regional, Jaime Ramos, disse que a oposição «não tem idoneidade cívica para exigir em pouco tempo o que leva anos a reconstruir».

Jaime Ramos afirmou ainda que « a oposição socialista marxista (...) optou por se ficar por uma série de perguntas ao Governo Regional, acerca das quais eram os socialistas, pardoxalmente, os primeiros a revelarem dúvidas sobre a sua pertinência», remetendo as respostas para a Assembleia Regional.

Quanto à crítica feita pela UDP acerca dos subsídios concedidos para o Rali da Madeira e a Regata Las Palmas-Funchal, Jaime Ramos considerou que «projectar o nome da Madeira através da divulgação de acontecimentos desportivos, é das formas mais baratas de manter um indispensável investimento em publicidade».

Comentando as declarações de Mario Soares, segundo as quais «a Madeira e os Açores são fortes meios de reacção», Jaime Ramos conclui dizendo que «essa afirmação não tem fundamento, visto que na Madeira é reduzida a expressão do Partido Socialista».

Gado português vai para Espanha?

PORTO, 30 – A Associação Comercial de Vila Nova de Gaia, em ofícios que endereçou simultaneamente às delegações, nesta cidade, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, denuncia a saída ilegal de gado de Portugal para Espanha.

Nas informações que dá àquelas entidades do que caracteriza com «êxodo de vitelas e gado de recria para Espanha», o texto comum dos aludidos ofícios precisa que «negociantes espanhóis e portugueses adquirem nas feiras do Norte, designadamente em Viana do Castelo, reses que são pagas com pesetas e que se destinam a Espanha».

A comunicação pede que sejam tomadas medidas «para defesa da nossa depauperada pecuária».

Loulé melhora creche e jardim

LOULE, 30 – A creche e o jardim de infância desta vila vão passar por obras de beneficiação fixadas em cerca de 4500 contos, sessenta e cinco por cento dos quais destinados a trabalhos de construção civil e o restante à electrificação e equipamento.

Além de profundas correcções a introduzir nos sectores administrativo e de serviços, com vista a ajustá-los melhor, às carências, também os espaços exteriores (2500 metros quadrados de área descoberta) vão sofrer beneficiações não só estruturais como no que se prendem com a aparelhagem de recriação, que era praticamente inexistente.

Internacional Socialista no Estoril estuda processos de democratização

Com a presença de dirigentes socialistas da Europa e da América Latina, iniciou-se esta manhã no Estoril a Conferência sobre Processos de Democratização na Península Ibérica e na América Latina, promovida pela Internacional Socialista e presidida pelo seu presidente, Willy Brandt.

Este e Mário Soares usaram da palavra, para saudar os participantes e apontar os principais objectivos dos debates na reunião, na sessão inaugural da reunião.

Os processos de democratização em curso na América Latina e o desenvolvimento de lutas de resistência às ditaduras existentes naquela parte do Mundo, examinados à luz das experiências de transição democrática verificados em Portugal e em Espanha, são os temas principais da conferência, que terminará na próxima segunda-feira.

Esta representa mais um passo do empenhamento da Internacional Socialista na política latino-americana, depois da viagem realizada no princípio do ano por uma missão presidida por Mario Soares, então ainda Primeiro-Ministro português, que constitui o primeiro passo para o alargamento das actividades da I.S. para fora das fronteiras da Europa.

Mas esta reunião em Lisboa terá também uma outra função, que se prende com a situação interna portuguesa. A presença de prestigiosos membros do movimento socialista e social-democrático internacional em Lisboa funcionará decerto também como meio de restabelecer, no ambiente de pré-campanha eleitoral em que vivemos, a credibilidade política do PS, abalada depois de dois anos de Governo e de alguns meses de aliança «contra natura» com o CDS.

Disso mesmo são prova evidente as declarações ontem feitas à chegada a Lisboa por Felipe Gonzalez: «Na minha óptica, afirmou, a evolução política em Portugal está marcada por um signo absolutamente inexorável – pode fazer-se alternativa democrática com o PS, mas não à margem ou contra o PS. Há momentos históricos em que a democracia se centra mais sobre um factor do que sobre outro. Creio que em Portugal ela depende do que seja o futuro do PS. Há por conseguinte que ter em conta essa realidade».

Além de Brandt e Gonzalez, participam ainda na reunião um representante pessoal do Presidente do Senegal, Leopold Senghor, Aniceto Rodriguez, antigo secretário-geral do PS chileno, Penã Gomes, do Partido Revolucionário da República Dominicana, Anselmo Seule, presidente do Partido Radical chileno, Tenera Paris, da Acção Democrática Venezuelana, Jorge Eastman, presidente do Parlamento da Colômbia, Daniel Dubert, antigo Presidente da Costa Rica, Oscar Alende, presidente do Partido Radical da Argentina, José Pedro Cardoso, secretário-geral do Partido Socialista uruguaio, e o presidente do Partido Trabalhista brasileiro, Leonel Brizzola, entre outros.

De entre os líderes europeus presentes podem-se citar François Miterrand, do PSF, Bettino Craxti, do PSI, e o secretário-geral da I.S., Bernt Carlsson.

"Processo Delgado" em tribunal no dia 9

Conforme o «Diário de Lisboa» informou em primeira mão em 17 de Julho último, é já no próximo dia 9 de Outubro, pelas 14 horas, que o «Processo Delgado» vai a tribunal.

O processo tem o número 100-74 e é «contra Silva Pais e outros» (Pereira de Carvalho e Agostinho Tienza, todos notificados na devida altura, o primeiro como director-geral da DGS-PIDE, e os segundos como inspectores-adjuntos, todos elementos presumivelmente implicados no assassínio do general Humberto Delgado em 1965).

Recorda-se, como o «DL» então noticiou, que na mesma ocasião, o dr. Fernando Abranches-Ferrão foi igualmente notificado para comparecer no 2.º Tribunal Militar Territorial no dia 9 de Outubro, pelas 14 horas, na qualidade de patrono dos familiares do general assassinado.

Sousa Franco pelos partidos regionais

Contrariando a opinião de Reis Leite, dirigente do PSD nos Açores, o deputado Sousa Franco declarou numa entrevista publicada num matutino local que se deverá manter o cargo de ministro da República no arquipélago. Na mesma entrevista, subordinada ao tema «Açores-1978 – que autonomia?», Sousa Franco, reflectindo a sua própria formação de jurista fiscal, adquirida na Faculdade de Direito de Lisboa, defendeu a necessidade de se estabelecer o princípio da autonomia fiscal para o arquipélago. «Dimensão essencial» foi a expressão utilizada pelo deputado pêpêdista para qualificar esse aspecto da autonomia que reivindica para a região.

Sousa Franco sugeriu, por outro lado, a criação de um órgão de resolução de conflitos entre os dois Governos: o regional e o da República Portuguesa. Não explicou se se tratava de uma instância supragovernamental, embora tenha precisado que seria um órgão participado pelos dois governos (em igualdade de circunstâncias ou de posições?). O mesmo dirigente político manifestou-se ainda a favor da livre formação de partidos políticos regionais, justificando-se com o argumento segundo o qual esses partidos teriam a missão específica de «defender interesses mais diferenciados e menos protegidos no contexto nacional».

COOPERATIVAS E UCP'S ACUSAM GOVERNO

MAP tenta ressuscitar Barreto e Portas

Condenando a tentativa do Governo de Nobre da Costa de entregar terras aos agrários, «quando se sabe estar ele demitido por força da rejeição do seu programa na Assembleia da República», os Secretariados e Uniões Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, em comunicado ontem distribuído, alertam que a insistência em levar para a frente esta decisão, «ainda por cima sem qualquer recurso ao diálogo, procurando retomar as medidas arbitrárias do período de Barreto e Portas, poderá vir a criar situações de conflitos e tensões prejudiciais às sementeiras que, em breve, irão começar, e contrárias à defesa da estabilidade democrática».

«No momento em que os trabalhadores no Encontro Regional de 23 de Setembro –refere o comunicado – acabaram de definir o seu plano de sementeiras e de apresentar ao País um plano de produção para os próximos anos, no momento em que os trabalhadores se preparam para produzir e têm tudo em marcha para iniciar os trabalhos da próxima campanha, é neste momento que o Governo Nobre da Costa, em vez de apoiar a patriótica iniciativa dos trabalhadores e criar condições para que ela vá para a frente, pelo contrário tenta entregar terras aos agrários que estes deixariam abandonadas ou subaproveitadas e levanta outras dificuldades, nomeadamente não fornecendo crédito para a compra dos adubos».

E o comunicado termina, afirmando: «Os Secretariados e Uniões Distritais das Unidades Colectivas e Cooperativas Agrícolas discordam assim firmemente de tal actuação do Governo e chamam a atenção para o facto de que estas medidas encontrarão pela frente a hostilidade e a luta dos trabalhadores em defesa das Unidades Colectivas e da Reforma Agrária».

Aumentam comunicações para o estrangeiro

A desvalorização «deslizante» do escudo encontra-se na origem de mais um aumento que se anuncia. Com efeito, e em função da razão apontada, as tarifas dos serviços internacionais de Correios e Telecomunicações vão sofrer um aumento significativo.

Assim, e tendo em conta que nas comunicações internacionais a paridade utilizada é a do franco-ouro, a partir do próximo dia 1 de Outubro, o novo tarifário implica que a paridade actual (18$00) passe para 20$00.

SONAVE

SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO AZEVEDO GUIMARÃES, S.A.R.L.

Avenida 24 de Julho nº. 128 — 1º. LISBOA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	50.000$00	
Depósitos à Ordem	771.006$25	821.006$25
REALIZÁVEL		
Clientes e Agentes	16.608.818$17	
Letras a Receber	15.000$00	
Devedores e Credores Diversos	7.367.003$70	
	23.990.821$87	
Prov. para Devedores Duvidosos	1.871.923$38	22.118.898$49
ACTIVO IMOBILIZADO		
Imobilizações Corpóreas	3.206.553$00	
Imobilizações Incorpóreas	103.887$90	
	3.310.440$90	
Amortizações	1.844.024$40	1.466.416$50
		24.406.321$24

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Fornecedores e Armadores	40.515.104$99	
Letras a Pagar	1.500.000$00	
Empréstimos Bancários	762.400$00	
Dev. e Credores Diversos	3.205.009$60	43.982.514$59
NÃO EXIGÍVEL		
Provisões para Encargos Previstos		3.227.222$00
		49.209.736$59
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	3.000.000$00	
Reserva Legal	65.501$40	3.065.501$40
GANHOS E PERDAS		
Resultados Exerc. Anteriores	(28.645.330$48)	
Resultados do Exercício	776.433$73	(27.868.916$75)
		24.406.321$24

CONTA "RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1977"

RECEITA DE NAVIOS E CONTENTORES		24.608.177$60
INDEMNIZAÇÕES, BÓNUS E DESCONTOS OBTIDOS		1.095.972$80
PROVEITOS ACESSÓRIOS		75.762$10
PROVEITOS FINANCEIROS		125.911$40
DIVERSOS		18.106$00
GANHOS E PERDAS DOS EXERCÍCIO FINDOS		278.715$10
		26.202.645$00
ENCARGOS DE NAVIOS E CONTENTORES		3.782.614$20
GASTOS COM PESSOAL		12.574.987$10
IMPOSTOS E TAXAS		744.244.264$)
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS		4.990.799$97
GASTOS FINANCEIROS		1.133.485$70
OUTROS GASTOS DE GESTÃO		960.728$70
DOTAÇÕES PARA AMORTIZAÇÕES		406.141$00
IMPOSTOS SOBRE LUCROS		833.200$00
		25.426.211$27
LUCRO DO EXERCÍCIO		776.433$73
		26.202.645$00

Lisboa, 26 de Julho de 1978

O Técnico de Contas

Maria Cândida Gonçalves Peixoto

As contas foram aprovadas em Assembleia Geral Ordinária realizada em 26 de Julho de 1978

O Técnico de Contas

Maria Cândida Gonçalves Peixoto

O Administrador

Joaquim da Silva Guimarães

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Snrs. Accionistas — No cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresenta-se o parecer do Conselho Fiscal sobre o relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1977, que o Conselho da Administração submete à apreciação da Assembleia Geral. O Conselho Fiscal procedeu ao longo do exercício, não só a verificação como também à análise da escrita, dos documentos que lhe servem de sustentáculo e ainda ao modo como se cumpriram as normas estatucionais.

Assim, verificou-se que o Balanço e contas são a expressão exacta dos registos contabilísticos que se encontram organizados de harmonia com os requisitos legais.

Deste modo, o Conselho Fiscal propõe que:

Sejam aprovados, o relatório, o Balanço e as contas relativas ao exercício de 1977.

E nada mais havendo a tratar se lavrou a presente Acta, que vai por todos os membros do Conselho Fiscal ser assinada.

Lisboa, 25 de Julho de 1978

O Conselho Fiscal

Manuel Pinto da Silva Mourato
Regina Gaby Santos Oliveira Rocha
Maria Leonete Almeida Pereira Martins

Hoechst intenta despedir dirigente sindical

— acusa o sindicato do sector farmacêutico

«Apresentando motivos ridículos (faltas injustificadas durante o mês de férias!) e invocando abusivamente a famigerada lei dos despedimentos, a multinacional Hoechst pretende despedir o camarada Santos Silva, dirigente do nosso sindicato» – denuncia o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos em comunicado agora distribuído.

Aquele dirigente sindical já tinha sido alvo da multinacional alemã onde labora, quando, em 1973, assumiu uma «posição vertical e firme», já então «na defesa dos interesses e direitos dos explorados».

Agora surgiu mais esta tentativa que «visa alcançar objectivos muito mais vastos pois o grande capital – através da multinacional Hoechst – pretende intimidar todos os trabalhadores do sector, incutindo-lhes a inutilidade de lutarem pela defesa dos seus interesses e direitos».

De acordo com o comunicado do Sindicato, « a multinacional Hoechst com grandes tradições repressivas, já fabricou mais de 60 processos disciplinares no ano de 1978, o que mostra bem as características da empresa, onde se vive em constante ambiente de intimidação».

Um pormenor: com o fim do mandato dos actuais corpos gerentes do sindcato o dirigente cujo despedimento é agora intentado, iria regressar ao seu trabalho normal na Hoechst.

Mas, pelos vistos, esse regresso não é desejado pela empresa, «pois não está interessada na presença de um trabalhador que sabe ser um destacado e coerente defensor dos direitos dos trabalhadores».

O despedimento já foi repudiado em plenário da empresa.

Quanto ao sindicato, afirma que «não hesitará em recorrer a todas as formas de luta ao seu alcance», na defesa daquele trabalhador.

RESULTADOS DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES

Entretanto, quando faltavam apurar os votos por correspondência, eram os seguintes os resultados apurados nas eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos: dos 3480 votantes, 3325 (95,5 por cento) apoiaram a lista única e unitária, enquanto 155 anulavam os seus boletins (4,5 por cento).

Os eleitores com direito a voto eram, no momento das eleições, 7129.

Nas anteriores eleições efectuadas naquele sindicato, os sócios totalizavam cerca de nove mil, tendo então a candidatura unitária alcançado 2171 votos, o que representava 46 por cento dos boletins entrados nas urnas.

Bancários contra direcção

Os delegados sindicais dos trabalhadores bancários do Sul e Ilhas, reunidos no dia 27, decidiram criticar a direcção «pela passividade que tem revelado, não lutando pela aplicação uniforme do CCT em toda a banca». Os delegados repudiaram acusações que os dirigentes sindicais têm formulado às Comissões Sindicais.

Por outro lado, ainda sobre o CCT, os delegados manifestaram a «imperiosa necessidade» de promover uma A.G. para discutir a sua aplicação, ao mesmo tempo que alertavam para a necessidade de começar, desde já, a pensar na próxima revisão contratual.

A mesma Reunião Geral de Delegados decidiu «censurar a direcção pela não convocação de reuniões estatutárias para análise do processo de revisão dos Estatutos». Censurada, ainda, a prática «antiestatutária e antidemocrática» seguida pela direcção até ao momento.

Por isso, nos termos estatutários, foi requerido à MAG que convoque uma Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos: CCT; revisão dos Estatutos; actividade dos corpos gerentes.

Aniversário da Intersindical: comícios em Lisboa e no Porto

As comemorações do 8.º aniversário da CGTP-Intersindical Nacional, que ontem se iniciaram com quatro «comícios-festas» em outras tantas localidades, prosseguem hoje com diversas sessões, das quais assumem particular relevo as que estão programadas para Lisboa, Porto e Coimbra.

No caso do «comício-festa» realizado em **Lisboa**, está programado para as 16 horas na Praça do Campo Pequeno e nele deverão registar-se intervenções de membros dos secretariados das Uniões de Sindicatos de Lisboa e de Setúbal (que organizaram a sessão) e do secretariado da CGTP-IN. No final actuarão Adriano Correia de Oliveira, Fernando Tordo, Maria Dulce e do Grupo Trovante.

O «comício-festa» do **Porto**, deverá realizar-se às 21 e 30, no Palácio de Cristal daquela cidade. Por sua vez, o de **Coimbra** está previsto para as 21 horas, no Inatel.

Outras sessões de comemoração do 8.º aniversário da CGTP-IN marcadas para hoje: em **Portimão,** às 16 horas, na Casa dos Pescadores; na **Marinha Grande**, às 21 horas, na «ordem»: em **Benavente** às 16 horas; e em **Viana do Castelo**, às 21 e 30, na Associação Nuno Álvares.

Para amanhã estão previstas as seguintes realizações: em **Águeda**, às 18 horas, no Ginásio da Escola Secundária, em **Felgueiras**, às 15 horas, no Mercado Municipal e em **Santo Tirso**, às 15 horas, na secção local do Sindicato dos Têxteis.

Patrão condenado em tribunal

A «Culotex» – fábrica de malhas de Felgueiras, pertencente a Lopes, Teixeiras e Cunha, L.da foi condenada no Tribunal de Trabalho do Porto e no Supremo Tribunal Administrativo a pagar 94.444 escudos à trabalhadora Maria de Fátima Rocha Brochado, despedida sem justa causa.

Esta informação foi-nos transmitida através de um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro e sublinha, ainda, que «o patrão Lopes, Teixeiras e Cunha Lda, mantém, na sua empresa, os métodos de exploração, repressão e terror que sempre usou no tempo do fascismo».

O comunicado salienta depois que o patrão Lopes «não cumpre contratos, castiga abusivamente, não cumpre as leis e despede quem não se sujeitar às suas vontades». Segundo o sindicato o patrão da «Culotex» em breve será julgado noutra acção, no valor de 139.204$90 movida por outra trabalhadora.

EM SAUDAÇÃO À CGTP-IN

PCP contra divisionismo sindical

A Comissáté do Comité Central do PCP emitiu ontem um comunicado sobre o divisionismo no Movimento Sindical, no qual recorda que a unidade dos trabalhadores «continua a ser fundamental na luta contra as tentativas de intensificação da exploração, por parte do patronato».

No referido comunicado, o PCP manifesta a opinião de que «os partidos e forças políticas de direita, o patronato reaccionário e o imperialismo, ao longo destes anos, tudo têm feito para dividir os trabalhadores, para dividir o Movimento Sindical».

«Da ameaça à demagogia, das falsas promessas à repressão, da intriga à calúnia – prossegue o comunicado – muitos e variados têm sido os métodos e os esforços dos inimigos declarados dos trabalhadores para os dividir, para os lançar uns contra os outros, para destruir o seu poderoso Movimento Sindical.»

Após dizer que «não se entende muito bem que as forças consideradas de esquerda, que se afirmam defensoras dos trabalhadores e dos seus interesses, como é o caso do PS, se mostrem também tão activas na tentativa de dividir o Movimento Sindical», o PCP afirma que «O Movimento Sindical Unitário agrupado em torno da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, tem enfrentado com êxito as ofensivas de todos os seus inimigos para destruir ou para reduzir a sua influência e prestígio, os quais, como a vida vem demonstrando, não deixam de crescer».

VIDADECO

SOCIEDADE COMERCIAL DE VINHOS, LDA.
Rua Andrade, 18 a 24, Lisboa — Telef. 83 95 45

Na comemoração de mais um aniversário

vem agradecer aos seus estimados representados:

● **COCKBURN SMITHES & CIA., LDA.**
(Vinhos do Porto, Brandy «5 Galos», Bagaceira Minhota, Aguardente Reserva Velha e Vinhos de Mesa «Tuella»);

● **SOCIEDADE DOS VINHOS BARARDO, LDA.**
(Vinhos de mesa «Valdeus», «Vale Salgueiro», Reserva Barardo, Rosés «Madrina» e «Fados», vinho verde «Adágio»);

● **VITAVINHOS — SOCIEDADE DE VINHOS, LDA.**
(Dão «Terras da Beira», Vinho verde «Espadarte»);

● **ADEGA COOPERATIVA DA COVILHÃ, SCRL**
(Vinhos de Mesa Reserva);

● **CAVES DO SOLAR DE S. DOMINGOS**
(Vinhos espumantes naturais)

e outros, toda a amizade e confiança que continuam a dispensar-lhe.

Aos seus estimados clientes e amigos reitera o seu profundo reconhecimento pela preferência com que têm distinguido os produtos que representa.

A GERÊNCIA

AEROFLOT CONVIDA-VOS PARA AS OLIMPÍADAS-80, EM MOSCOVO.

Aeroflot, a maior companhia aérea do mundo, proporciona a todos que vierem a Moscovo para as 22.as Olimpíadas o impecável serviço dos seus rápidos e confortáveis aviões IL - 62

A CARREIRA AÉREA OFICIAL DAS OLIMPÍADAS-80

АЭРОФЛОТ
Soviet airlines

Moscovo espera dizer-lhe "OLÁ"

Informações detalhadas sobre os voos poderão ser obtidas nos escritórios da Aeroflot em Lisboa

AEROFLOT Hotel Ritz — Apartamentos 50 e 52 TEL. 68 03 41

CGTP-IN AO OITAVO ANO:

Criar condições para exigir alternativa política

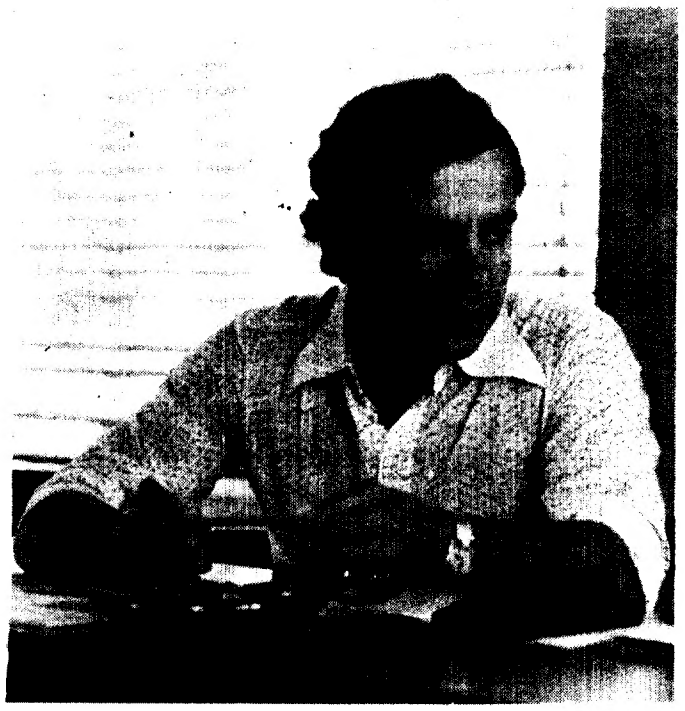
— segundo Carvalho da Silva, da Comissão Executiva

Forjar condições objectivas – fundamentalmente através do reforço do Movimento Sindical Unitário – para que os trabalhadores portugueses possam exigir uma alternativa política favorável aos seus interesses e aos do País, será objectivo fundamental da actividade que a central sindical dos trabalhadores portugueses se proõe desenvolver a partir do oitavo ano da sua existência, que hoje se comemora.

«A crise em curso no País de modo algum interessa aos trabalhadores e explica-se fundamentalmente pela persistência, desde o VI Governo, da aplicação de uma política económica, financeira e social contrária às aspirações do 25 de Abril e dos trabalhadores» – começou por nos dizer, a propósito das comemorações de hoje, o membro da Comissão Executiva do Secretariado da CGTP-IN, Carvalho da Silva.

«Os trabalhadore constatam que aos seus sacrifícios cada vez maiores não tem correspondido uma política de defesa dos seus interesses e dos interesses nacionais, por isso têm o direito de exigir uma política que se baseie no aproveitamento da sua força de trabalho, e das riquezas nacionais, defenda os interesses das massas populares e consolide o desenvolvimento económico.»

Perante este direito dos trabalhadores, de exigirem uma alternativa política, o Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional propõe-se desenvolver – dentro da sua esfera de acção – a actividade necessária e adequada a cada momento para que sejam encontradas as condições que viabilizem as alternativas defendidas pelos trabalhadores.



«É possível que os trabalhadores portugueses tenham que encontrar novas formas de luta face à situação complicada em que nos encontramos», afirmou Carvalho da Silva, do secretariado nacional da CGTP-IN

CONFERÊNCIA NACIONAL/79 E OUTRAS REALIZAÇÕES

A primeira realização deste oitavo ano é logicamente a comemoração do aniversário por todo o País.

«As comemorações devem reafirmar os princípios orientadores da central sindical e avivar junto dos trabalhadores as tarefas imediatas que se lhes colocam na actual situação política e sua presumível evolução», prossegue Carvalho da Silva.

«As tarefas centram-se em dois campos: a realização da Conferência Nacional da Organização, em meados de Fevereiro próximo e a luta por melhoria de condições de vida o que mesmo é dizer, luta no âmbito da contratação colectiva.»

A Conferência Nacional debruçar-se-á sobre o levantamento da situação do Movimento Sindical a todos os níveis da sua estrutura, desde a organização até à direcção nacional do movimento.

Em função do levantamento, serão estudadas as formas a adoptar pelo Movimento Sindical Unitário para alcançar a realização dos três objectivos básicos da conferência nacional: unidade cada vez maior do Movimento Sindical; reforço da democraticidade interna a todos os níveis da estrutura e reforço da participação dos trabalhadores (igualmente a todos os níveis da estrutura da organização).

Várias realizações antecedem e preparam aquela conferência: Conferência Nacional sobre os Problemas das Mulheres Trabalhadoras, em Lisboa, a 4 e 5 do próximo mês; Congressos Sectoriais dos Metalúrgicos, a 8, 9 e 10 de Dezembro e de Hotelaria, a 16 e 17 de Dezembro; encontro com vista à criação da Federação da Função pública, até ao fim do ano corrente; encontros para discussão dos problemas da juventude. A preparação da Conferência Nacional terá ainda em conta os resultados da Conferência de Reformados e do Congresso dos Têxteis.

«Queremos que a conferência aproveite para debate todas as opiniões, sugestões e propostas de todos os trabalhadores que as queiram apresentar», acrescenta Carvalho da Silva. «Desejamos que os trabalhadores, mesmo os que têm dúvidas mas que estejam dispostos a lutar pela unidade, venham até ao Movimento Sindical. As opiniões ou sugestões podem vir através dos seus organismos representativos ou individualmente, dirigidas à Comissão Organizadora da Conferência.»

RECURSO A NOVAS FORMAS DE LUTA

A luta pela contratação colectiva passará pelo desbloqueamento do impasse generalizado que caracteriza actualmente as negociações, impasse resultante da «política de direita dos anteriores Governos», o que leva o porta-voz do Secretariado da CGTP-IN a afirmar: «Ou há mudança de política ou as lutas irão agudizar-se.»

Desenvolver-se-ão, no entanto, de acordo com o momento político e as condições específicas do meio em que se inserirem.

«É possível que os trabalhadores portugueses vão ter que encontrar novas formas de luta face à situação complicada em que nos encontramos», esclarece o porta-voz da Inter. «Formas de luta que atinjam o grande patronato (cujos interesses são diferentes dos dos patrões das pequenas empresas) mas não agravem a situação económica e a desestabilização do País, porque do agravamento da situação, que interessa ao capitalismo e imperialismo internacionais, serão os trabalhadores as maiores vítimas e eles estão conscientes disso».

Todavia se daqui se pode concluir que, no futuro próximo, os trabalhadores portugueses optarão mais frequentemente por, por exemplo, greves selectivas em vez de greves gerais, de tremendas consequências económicas, continua de pé a hipótese da realização de uma jornada de luta nacional de que a CGTP foi a primeira proponente. Só virá no entanto a consumar-se se houver condições que garantam o seu êxito.

VITÓRIAS DO MOVIMENTO SINDICAL

Será o ano de 79 aquele em que se poderá reivindicar uma alternativa política? Os dirigentes do Movimento Sindical Unitário partem neste oitavo ano de luta para o reforço da unidade com base em factos, números e indícios do alargamento do espírito unitário entre as massas trabalhadoras.

Entre outros números, citam-se os seguintes: depois do Congresso da Intersindical Nacional em Janeiro de 77 e durante esse ano, 29 Sindicatos se integraram no movimento sindical unitário, enquanto por outro lado, 32 sindicatos avançaram de posições de direita para posições unitárias. Também nesse ano foram consideráveis as vitórias das listas unitárias. A participação de trabalhadores em eleições sindicais aumentou de 100 por cento, o que se traduziu em 47 por cento do eleitorado possível. Ainda em 77 a CGTP promoveu cerca de dois mil plenários de trabalhadores que abordaram problemas gerais do MSU.

Este ano, das 98 eleições sindicais realizadas, 75 foram vencidas por listas que na sua candidatura se identificavam com o MSU. Das 23 listas que não se identificaram com o MSU, os seus programas de candidatura apresentavam no entanto princípios de unidade em relação aos respectivos sectores.

Apesar deste crescimento, que a central sindical considerou que é preciso enquadrar, o Secretariado da CGTP-IN entende que «nenhum trabalhador deve menosprezar a luta pela defesa da unidade e aquilo que contêm de mau para os trabalhadores as tentativas divisionistas». Estes e outros contratempos não impedem porém o Secretariado da CGTP-IN de considerar «que a comemoração dos 8 anos de existência da CGTP-IN representa uma vitória dos trabalhadores sobre os seus inimigos de classe, tanto mais importante quanto mais complexa e difícil é a situação que Portugal atravessa em consequência dos ataques desenfreados dos inimigos do 25 de Abril e da Liberdade. A comemoração do oitavo aniversário é também o prosseguimento da luta pela defesa da democracia e da Constituição, pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, contra os despedimentos e o desemprego, contra a carestia de vida e pela defesa das grandes conquistas do 25 de Abril e pela defesa dos interesses dos trabalhadores, os quais se identificam e correspondem aos interesses nacionais».

Função Pública do Sul já aderiu à Federação

Os trabalhadores da Função Pública da zona Sul decidiram, em Assembleia Geral realizada na quarta-feira (terminou já na madrugada de quinta-feira), que o sindicato respectivo deverá aderir à recentemente constituída Federação dos Sindicatos da Função Pública.

Naquela Assembleia foram aprovadas três moções, sendo uma delas de saudação à CGTP-IN por ocasião das comemorações do seu 8.º aniversário.

Das duas outras moções, uma repudiava a criação da UDTP e outra ataca o desprezo com que o II Governo tratou os trabalhadores.

Da reunião saiu, ainda, uma saudação à Conferência Nacional da Organização Sindical que a CGTP-IN já tem em preparação e deverá realizar-se em Fevereiro do próximo ano.

Por seu lado, os trabalhadores da Função Pública da Zona Norte discutirão a sua possível adesão à Federação, em Assembleias que se realizarão no dia 3 de Outubro, nos distritos do Porto, Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real.

Da ordem de trabalhos dessas reuniões faz parte, ainda, um ponto sobre a análise da situação actual dos trabalhadores da Função Pública.

SINDICATO LIVRE DOS PESCADORES

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato Livre dos Pescadores convoca todos os sócios, nos termos do Artigo 31.º, alínea i) dos Estatutos, para a Assembleia Geral Eleitoral, a realizar no dia 20/10/978, no Refeitório da DOCAPESCA, em Pedrouços, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Eleição dos novos Corpos Gerentes do Sindicato Livre dos Pescadores, para o triénio 1979-1981.

CAMARADA, COMPARECE!

SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

Lisboa, 27 de Setembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

R. Conselheiro Emídio Navarro - Lisboa –6

CONSELHO DIRECTIVO

AVISO

AOS CANDIDATOS
AOS CURSOS DE ENGENHARIA

As matrículas nos Bacharelatos em Engenharia de:

MÁQUINAS
CIVIL
QUÍMICA
ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES
ENERGIA E SISTEMAS DE POTÊNCIA

decorrerão no mês de Setembro.

Estes cursos têm a duração de três anos lectivos, dando direito ao grau de BACHAREL EM ENGENHARIA - ENGENHEIRO TÉCNICO.

Para mais informações devem contactar a Secretaria deste Instituto.

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA
RUA CONSELHEIRO EMIDIO NAVARRO
CHELAS
LISBOA – 6
TELEFONE 385215 - 385216 - 385217

CONSELHO DIRECTIVO DO ISEL, aos 6 de Setembro de 1978.

PEL' O CONSELHO DIRECTIVO

(nome ilegível)

10º ANIVERSÁRIO

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2º — ALGÉS
Telefone 2 10 29 10
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS:
Das 10 às 12h e das 17 às 22h. excepto sábados

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

15 DE OUTUBRO DATA LIMITE

CORRETORES DE SEGUROS

COMUNICADO

Colegas,

Assinada que foi a nova tabela salarial para os trabalhadores de Seguros, a APROSE, (Associação dos Corretores e Mediadores) resolveu num autêntico «golpe de teatro», apresentar uma «declaração de voto» aceitando-a, mas comprometendo-se a cumpri-la, **somente**, após a publicação do novo (esquema de comissionamento) Estatuto do Mediador.

Pretende-se assim, (quais traficantes) em 1978, utilizar os trabalhadores como moeda de troca, na busca de interesses e privilégios pessoais de grupo; tudo isto, como se a condição económica dos primeiros ou os seus problemas e dificuldades face à degradação constante do poder de compra e do nível de vida fosse a mesma dos corretores.

Será que os Corretores estão em situação de **«falência»** ou em situação económica difícil? Caso afirmativo provem-no publicamente!

Aceitamos e defendemos a urgência na publicação da nova regulamentação para a mediação de Seguros (há muito aprovada pelo Conselho Nacional de Seguros) mas jamais poderíamos aceitar que os trabalhadores fossem vítimas da inépcia, incapacidade e inconsciência dos que com «competência» e o **dever** para derimir estas questões, colaborem voluntária ou involuntariamente na dilação das mesmas.

A Direcção do Sindicato de Seguros do Sul tudo fará (no campo legal) para que todas essas entidades patronais cumpram a tabela que assinaram, **aceitando** o respectivo âmbito (conforme Boletim do Trabalho e Emprego, 1.ª série, n.º 33 de 8/SET °/78)

Entretanto apoiaremos os trabalhadores em todas as medidas que entenderem tomar para obrigar os **Corretores** a assumir as suas responsabilidades

NÃO NOS VENHAM DEPOIS ACUSAR DE IRRESPONSÁVEIS OU QUEJANDOS.

JAMAIS PERMITIREMOS QUE BRINQUEM COM O NOSSO TRABALHO E SALÁRIO.

A DIRECÇÃO

AOS DIGNÍSSIMOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

Obras escolares de
BEATRIZ M. COSTA
as mais preferidas por professores e alunos

Na certeza de continuar a merecer o alto apreço pelas suas obras didáctico-pedagógicas, para todas as áreas dos quatro anos do Ensino Primário, informamos que se encontram à venda, para abastecimento total do mercado, todos os seus livros escolares.

Gratos a autora e o editor

LIVRARIA AVIS

Rua de Avis, 10 — PORTO

BOA OPORTUNIDADE PARA QUEM TIVER DINHEIRO.
RECEBE-SE EM ESCUDOS EM PORTUGAL. E PAGA-SE NO RIO DE JANEIRO — BRASIL.
Assunto sério — Contactar com
FRANCISCO GONÇALVES BITOQUE
8 Princess Street — Belgravia
Johannesburg — South Africa
Telefone 24 86 40

DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS
CENTRO DE NEUROCIRURGIA DE LISBOA
Av. do Brasil, 53 — Telef. 77 37 77

Enfermeiros/as de 2.ª e 3.ª classe
Admitem-se

EXTERNATO
SEBASTIÃO DA GAMA
COOPERATIVA DE ENSINO
CICLO GERAL COMPLEMENTAR PROPEDÊUTICO
MANHÃ e NOITE
Av. Almirante Reis, 106 - 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 - 823531 — Metro ARROIOS

NO CONSELHO DA EUROPA

Carlos Carvalhas propõe "Semana do Desarmamento"

O deputado do PCP, Carlos Carvalhas propôs durante a sua intervenção na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, que este apoie a resolução da ONU, declarando a última semana de Outubro como «Semana do Desarmamento».

Sublinhando que «a experiência histórica demonstra que cada vez mais a crise do sistema capitalista se exacerba, os meios mais agressivos do imperialismo tudo fazem para desviar a atenção dos Povos das causas das crises, das suas reais dificuldades, subordinando os seus projectos, as suas tácticas e a sua estratégia de política externa aos seus interesses egoístas de classe, e em detrimento dos interesses da Paz mundial», Carlos Carvalhas interrogou-se sobre os temas propostos para a sessão: «é com algum espanto que olhamos para os temas desta sessão: interrogamo-nos sobre se o Conselho da Europa não quererá regressar às suas origens, isto é aos métodos e vocabulários da guerra fria».

«Numa altura – disse ainda o deputado do PCP – em que a mini-Europa se encontra cheia de problemas económicos, sociais e políticos – quebra de produção, desemprego, autoritarismo, escutas telefónicas, interdições profissionais, na RFA, etc. – o CE foge ao debate e desvia a atenção da opinião pública. Para nós é impossível realizar plenamente os direitos cívicos e políticos, sem assegurar os direitos económicos, sociais e culturais. Por isso continuamos a bater-nos pela liberdade, pela paz, pela coexistência pacífica e pelo desarmamento».

Na mesma sessão registou-se a intervenção de Sérvulo Correia, do PSD, que se debruçou sobre a «Carta Social Europeia», tema em debate no Conselho da Europa. Presentes ainda na sessão Dieter Dellinger (PS), Cunha Leal (PSD) e Lucas Pires (CDS).

PCP, PCF e PCI condenam a repressão na Pérsia

Os Partidos Comunistas Português, Francês e Italiano condenam a «violenta repressão no Irão contra a expressão do descontentamento de um vasto leque de forças populares» afirma-se numa declaração daqueles três partidos, divulgados durante os trabalhos da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

PCP, PCF e PCI manifestaram o desejo de que os Governos membros do Conselho da Europa «intervenham junto das autoridades iranianas, a fim de que seja garantido o respeito pelos direitos humanos, de acordo com os princípios estabelecidos pelo Pacto da ONU sobre os direitos civis e políticos e na Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas».

Otelo regressa de Moçambique

MAPUTO, 30 (ANOP) – Otelo Saraiva de Carvalho orientou aqui, na Universidade Eduardo Mondlane, um debate sobre o tema «25 de Abril: seus reflexos na vida portuguesa e na questão colonial».

Otelo Saraiva de Carvalho, que visitou Moçambique a convite do Governo de Maputo, parte agora de regresso a Lisboa.

Primeiro-ministro de Marrocos tenciona visitar Portugal

O primeiro-ministro marroquino, Ahmed Osman, poderá visitar Portugal logo que ambas as partes dêem andamento ao processo diplomático respectivo, acedendo assim a um segundo convite que lhe foi dirigido em Março.

Contactado pela ANOP em Rabat, um porta-voz governamental disse que o primeiro-ministro marroquino não via qualquer obstáculo nessa visita e que as relações luso-marroquinas são «excelentes e privilegiadas».

A visita dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Moahmed Buceta abrirá caminho para a profectada visita do primeiro-ministro.

O porta-voz do governo de Rabat revelou que «além da assinatura de todos os acordos previstos entre os dois países, sobressai a aspiração comum lógica da indispensável abolição dos vistos que poderia ser a abertura de um caminho para melhor conhecimento dos dois povos».

Muitos técnicos e empresas portuguesas operam em Marrocos em diversos sectores e o seu trabalho é largamente apreciado mas esta cooperação está ainda no princípio e tem um vasto campo de desenvolvimento.

PCP procede judicialmente contra "O Dia" por alegada "velha calúnia"

Reportando-se a um artigo publicado pelo diário da manhã «O Dia», na edição de 28 do corrente, o PCP, através de uma nota da sua Secção I de Informação e Propaganda, ontem divulgada, afirma ir proceder judicialmente «contra aquele periódico», dado que o mesmo «ressuscitou uma velha calúnia contra o PCP sobre «financiamentos russos», fazendo-o de uma forma «discreta» no meio de uma «análise» sobre a situação política, revelando com a maior naturalidade um «segredo» que diz lhe parecer ser do conhecimento do Estado, através do Banco de Portugal».

Luto nacional pela morte do Papa

A bandeira portuguesa está colocada a meia haste em todos os edifícios públicos, em sinal de luto pela morte do Papa João Paulo I.

Esta decisão, de observar três dias de luto nacional, foi tomada pelo Conselho de Ministros e divulgada pela respectiva presidência.

TELEGRAMA DE NOBRE DA COSTA

O primeiro-ministro eng.º Nobre da Costa enviou um telegrama de pêsames ao secretário de Estado do Vaticano, o cardeal Jean Villot.

Nesse telegrama refere-se que a morte do Papa representa uma perda para a humanidade e que «este tão inesperado e triste acontecimento encerra mais um pontificado orientado em prol da paz no Mundo e pela tolerância e compreensão entre os homens».

ARCEBISPO DE MITILENE APELA À ORAÇÃO

Em nota divulgada pelo Patriarcado de Lisboa, o Arcebispo de Mitilene apela às comunidades cristãs para que promovam actos de sufrágio pelo Papa.

NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

O trajo do Neolítico à romanidade

Após dois anos de encerramento ao público, determinado por diversas circunstâncias, o Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia reabriu as suas portas, embora parcialmente, com a exposição temporária «O Trajo, do Neolítico à Romanidade».

A exposição foi sugerida e integrada na vinda a Portugal da Comissão Internacional do ICOM de Museus e Tecidos e dos Trajos. Compõem a exposição espécies museológicas ligadas ao tema, muitas nunca apresentadas ao público entre as quais se destacam amostras de têxteis romanos (séculos I e III dC) extremamente raras entre nós e peças relacionadas com a fiacção e tecelagem e adornos.

Todas as peças expostas foram encontradas em território nacional. Assim, no caso das peças que constituem o tesouro da Borralheira, descobertas em 1953 na Barroca da Lage, Borralheira observa-se um conjunto de jóias em ouro e pedras preciosas associado a moedas, de muito interesse porque a sua ocultação se pode localizar no tempo com alguma segurança, através das moedas mais recentes que inclui.

Igualmente curiosos os pequenos pedaços de tecido expostos e as placas de xisto encontradas no Centro e Sul do país e que mostram três zonas distintas: cabeça, com prefuração no lugar dos olhos, porém sem boca nem nariz; tronco indicado por um decote ou mesmo por um corpeto e cinto e saia comprida. Os motivos decorativos em zigue-zague, triângulos, quadrados são muito provavelmente os usados nos tecidos da época, especialmente quando se trata de temas em relevo, obtidos por trama e teia de fios distintos provavelmente teia de linha e trama de lã.

A foto reproduz a decoração de um gancho utilizado no penteado que constituía um dos principais alvos da atenção da «toilette» feminina

Podem ainda ser observados vários elementos utilizados na «toilette», nomeadamente recipientes utilizados para guardar cosméticos, vasos de vidro, agulhas, furadoros, alfinetes, pesos de tear, lucernas, botões, fíbulas, urguentários e pinças de bronze.

Saliente-se que o traje antigo grego e romano, utilizou essencialmente o drapeado apresentando uma estabilidade e constância tradicionais embora aceitando algumas modas através dos séculos mas verdadeiramente nunca sofreu uma modificação apreciável. Os romanos de início inspirados nas formas simples e sóbrias dos gregos, foram perdendo a fidelidade a esses princípios e procuraram imprimir maior variedade e riqueza ao seu vestuário sobretudo por influência estrangeira oriental.

FINDOS OS CONTRATOS

Operários portugueses regressam de Marrocos

Alguns dos cerca de seiscentos trabalhadores portugueses, que próximo de Oujda, em Marrocos, contribuiram, para a construção de uma fábrica de cimento, a primeira da região, começaram já a regressar a Portugal.

A obra, que esteve a cargo de uma empresa técnica de Lisboa, iniciou-se há dois anos, tendo para esta zona sido enviados os trabalhadores portugueses. A construção da fábrica de cimento encontra-se neste momento em fase de acabamentos.

Segundo o director de serviços do Ministério da Indústria de Marrocos o trabalho dos portugueses tem sido impecável demonstrando por outro lado, uma capacidade técnica de inegável valor. «A demonstração desta capacidade – acrescentou – pode vir a repercutir-se noutros futuros contratos para aquele país».

Matrículas no Instituto Italiano

Continuam abertas as matrículas para os cursos de italiano, que funcionam de segunda a sexta-feira, com turmas à tarde e a noite ministradas por professores italianos.

As inscrições podem ser efectuadas todos os dias das 10 às 13 e das 16 às 19 horas e aos sábados só da parte da manhã.

QUANDO A REVOLUÇÃO ERA LIBERTÁRIA (2)

"SOMOS TODOS INDESEJÁVEIS"

As repetições históricas, tantas vezes negadas, acontecem mais do que se julga. Claro que este aparecimento nem sempre se realiza sob a mesma roupagem; determinado embora por causas idênticas, nem sempre resulta nos mesmos efeitos. Mas há, neste campo, grandes surpresas.

Na recente história do movimento operário e estudantil francês, exactamente o de Maio de 1968, quando a ofensiva do Poder batia o seu pleno, prescrevendo a expulsão do dirigente estudantil alemão Cohen-Bendit do território, aconteceu que, em uníssono, toda a esquerda francesa proclamou «Nous sommes tous indesirables», – Nós somos todos indesejáveis –, revelando através desta unanimidade que seria então necessário, a assustada burguesia, expulsar, inclusive, milhares e milhares de cidadãos franceses do seu próprio solo.

Este poder de colectivizar as «culpas» que a burguesia deseja tanto personalizar, pretendendo matar a «Hidra» revolucionária ao atingir aquilo que lhe parece ser a sua cabeça ou cabeças dirigentes, é um velho método e, como tal, tem vindo a ter uma versa resposta por parte do movimento revolucionário.

Assim aconteceu para o movimento anarco-sindicalista português quando o ódio (e o medo) à revolução de 1917 e, portanto, aos bolchevistas, personagens às quais se atribuía os mais satânicos desígnios, fazia deles uma espécie de indesejáveis.

NÓS SOMOS TODOS BOLCHEVISTAS!

As razões que permitem a colectivização duma «culpa», lançada pela burguesia sobre os bolchevistas russos, são múltiplas e intrincadas, sem termos a pretensão de a todas inumerar, não poderemos esquecer aqueles que mais fundo falaram no sentimento dos anarquistas portugueses. Referimd-nos, está bem de ver, às perseguições e deportações de que eram objecto pela sua manifesta simpatia (polémica simpatia) para com os bolchevistas russos. Estamos em crer que é nelas que deve residir o facto de maior exacerbação, porquanto é assaz sintomático que ele levasse libertários, já com um relativo conhecimento das directrizes «autoritárias» da ditadura do proletariado, a proclamarem alto e bom som uma fé bolchevista que por certo não possuíam, com todas as consequências e resultados partidários do inevitável centralismo democrático, como ela era já então conhecida e entendida por esses mesmos libertários.

Reproduzimos um típico exemplo. Trata-se de um pequeno texto, sob o título de «Crónicas Ilegais», assinado por Salvaterra Junior, no BV n.º 15, de 11 de Janeiro de 1920:

«(...) Nem os latidos da matilha republicana, nem os silvos da serpente monárquica, numa união «sagrada» de rugidos sombrios, com a fogueira imensa de calúnias e perseguições consegue ofuscar a sonoridade grandiosa dessa revolução onde a Verdade triunfa e impera a justiça.

–Eu sou bolchevista!

(...) Que este grito de rebeldia cante em todas as bocas, ditado pelo coração dos homens generosos e valentes»!

Sem dúvida que não se pode ser mais eloquente nas razões desta afirmação, «Eu sou bolchevista», que o é Salvaterra Junior nas suas «Crónicas» que à boa maneira provocadora dos anarquistas se intitulam de «Crónicas Ilegais». Provocação em relação ao Poder, entenda-se...

E a provar que BV, orgão da Federação Maximalista Portuguesa, tinha tarefas muito conformes ao terrorismo anarquista, assim como o «bolchevismo» dos seus mais destacados dirigentes não representava, ao tempo, qualquer sintoma de reconversão leninista e, portanto efectivamente bolchevista, um

ANO I – N. 38 DOMINGO, 18 DE JULHO DE 1920

BANDEIRA VERMELHA

Director — MANUEL RIBEIRO

Orgão da Federação Maximalista Portuguesa

SEMANARIO COMUNISTA

RAUL LAVADO

À MEMORIA DE

Rosa Luxemburgo E Karl Liebknecht

O BOLCHEVISMO

Neste número de «B.V.» dedicado à memória de Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, pode ver-se o escudo dos Sovietes em reprodução destacada, ao qual se junnta um esmero gráfico, segundo o gosto da época, no qual muitos órgãos de imprensa libertários faziam questão de honra

Publicadas em 1906 na revista «Serões». Algumas legendas elucidativas sobre a situação política na Rússia e como ela era vista, liberalmente, pela burguesia portuguesa

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

A LEONEL DE ANDRADE
Á COMPANHIA DE SEGUROS "A NACIONAL"
AO INSTITUTO NACIONAL DE SEGUROS
AO GOVERNO

O vosso desinteresse, a vossa inépcia, a vossa falta de decisão estão na origem do processo de despedimento colectivo de 33 trabalhadores ou, melhor dizendo, das vossas 33 vítimas.

Para um o que está em jogo é uma visão egoísta da sociedade, tudo sacrificando (até os trabalhadores que ajudaram a construir a sua Empresa) em prol da reconquista dos seus privilégios do passado e do seu bem estar pessoal;

Para outros, ainda com uma visão «corporativista» de sociedade, os resultados financeiros da sua empresa impõem-se aos problemas humanos sacrificando-os (como no passado) para garantir a manutenção dos lugares «conseguidos» o Conselho de Gestão

Para a terceira entidade enunciada a falta de poderes «que lhe não foram outorgados pelo orgão governamental de tutela» faz com que não possa ter uma participação activa neste contencioso

Assim temos que pôr uma questão:

O que é que move os membros do Instituto Nacional de Seguros a não renunciarem aos seus lugares quando não têm condições para os exercer na plenitude?

Por último, os Governos embrenhados nas crises, refugiando-se nos «problemas inadiáveis» remetem este para plano secundário.

Estamos certos que o III Governo Constitucional, que apesar de ver o seu programa rejeitado pela Assembleia da República se propõe governar e realizar Conselhos de Ministros, leve a Dr.ª Manuela Morgado a resolver, finalmente, esta questão.

Não nos parece exagerado (ao fim de 3 anos de espera) dar a todas estas entidades envolvidas no processo a data limite de 18 de Outubro para resolverem entre si esta questão

No dia 19 de Outubro os trabalhadores de seguros, em Assembleia Geral, tomarão as medidas adequadas.

Todas as soluções nos servirão desde que sejam devidamente salvaguardados todos os postos de trabalho bem como à nacionalização do sector.

Leonel de Andrade, como maior responsável por todo este processo, terá um papel determinante na sua resolução, já que os despedidos 33 trabalhadores, a sua empresa não terá qualquer viabilidade de manter seus **compromissoa e responsabilidades assumidas perante os seus segurados** (no fundo segurados do sector nacionalizado).

Lisboa, 28 de Setembro de 1978

A DIRECÇÃO

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO
RECRUTAMENTO DE OFICIAIS
MILICIANOS PILOTOS

1. Faz-se público que está aberto concurso documental até 16 de Outubro de 1978, para admissão de pessoal voluntário destinado ao curso de oficiais milicianos pilotos.

2. SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

a) Ser cidadão português;
b) Ser solteiro;
c) Ter bom comportamento moral e civil;
d) Ter mais de 17 e menos de 20 anos de idade, no dia 31DEZ78;
e) Possuir o curso complementar do ensino secundário ou habilitações equivalentes de preferência com as disciplinas de matemática e ciências físico-químicas.

3. DOCUMENTOS A APRESENTAR PARA ADMISSÃO AO CONCURSO:

a) Requerimento em papel selado dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, solicitando a admissão ao concurso;
b) Questionário em impresso a fornecer pelo Centro de Recrutamento da Força Aérea;
c) Certificado de habilitações literárias passado por estabelecimento oficial;
d) Declaração, em papel selado com assinaturas reconhecidas, passada pelos pais ou por quem exerça a responsabilidade paternal autorizando-o a concorrer, caso seja menor.

4. INFORMAÇÕES

Os candidatos devem dirigir-se ao Centro de Recrutamento da Força Aérea – Rua Martens Ferrão, 26 – 2.º Lisboa (Telef. 573315).

O CHEFE DO CENTRO

LATINA

THOMPSON ASSOCIADAS EMPRESA DE PUBLICIDADE, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

2.ª CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 12.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir em sessão extraordinária no próximo dia 19 de Outubro, às 15 horas, na sua sede social na Rua Duque de Palmela n.º 2 - 2.º direito, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Alteração da denominação da Sociedade para «LATINA — Agência de Publicidade, SARL».

2 — Alteração dos Estatutos

3 — Outorga de poderes ao Conselho de Administração para negociação de um contrato de viabilização.

Lisboa, 27 de Setembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

GESFINA — Gabinete de Estudos Financeiros e de Administração, Lda.

EXTERNATO AMADIS

• CICLO PREPARATORIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

— DIURNO • NOCTURNO —

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA
Telefs.: 94 11 45 e 94 13 99

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalacões desta Empresa, no próximo Domingo, 1 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA

Comboio, das 08h 30m às 13h 00m

CONCELHO DE PALMELA

Olhos de Água e Alagoínha, das 07h 30m às 14h 00m

CONCELHO DO SEIXAL

Duquesa e Raspadeira, das 07h 00m às 08h 00m

CONCELHO DE ALCOCHETE

Docas, Pena, Samouco e Palhavã, das 07h 30m às 15h 00m

Lisboa, 30 de Setembro de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETUBAL

Manuel Fernandes Camacho

RICARDO DOS SANTOS MOURA

AGRADECIMENTO

Ricardo, meu amor, faz hoje um mês que perdemos a tua presença tão querida entre nós. Muitos foram os amigos que criaste e te lembram com saudade.

A tua mãe, Ana Maria Mineiro O. Santos Moura, o Fernando, teu pai, Eurico A. Soares de Moura, tuas avós e toda a família agradecem a todos os teus amigos que te acompanharam nesta vida.

QUANDO A REVOLUÇÃO ERA LIBERTÁRIA (2)

«In Memoriam» dá-nos conta da morte de Diamantino Fernandes. Como morre este militante e que era ele para a FMP? Vejamos:

«Vítima duma terrível explosão numa casa das Escadinhas de S. Crispim, finou-se aquele excelente camarada, delegado do Conselho Maximalista Castanheira e Santana à Federação

Maximalista Portugesa. (...)»
B. V. n.º 15, 11/1/1920

«OS OBJECTIVOS DA REVOLUÇÃO

Abater os privilégios e supremacias das classes dominantes; restituir ao trabalhador o produto do seu labor socializando toda a riqueza; submeter a burguesia ao regime do trabalho obrigatório; prestar assistência social a menores e desvalidos e extirpar radicalmente o cancro da prostituição, como se fez na Russia, tais são os pontos basilares do nosso programa revolucionário que juramos defender em todos os campos e sejam quais forem os meios, até à sua plena vitória.»

A BATALHA

PORTA VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS

O operariado agita-se pela sua libertação

OS ACONTECIMENTOS

O novo govêrno

Dr. Afonso Manaças

Subscrever-vos para os russos que teem fome

Os que odeiam a escravidão devem socorrer os russos famintos que lutam pela liberdade

O povo russo realiza uma revolução para salvar os que são escravos em todo o mundo.

Essa revolução surgiu como *ariete* no ponto do capitalismo mundial um bloqueio desumano, que é uma das causas do esfomeamento de vinte milhões de russos.

Ao seu apelo dirigido aos trabalhadores d'este país respondeu com o seu óbolo a fim de que não pereçam os que lutam pelo triunfo da emancipação do humanidade.

Continuamos a registar os donativos que nos teem sido enviados para acudir a crise por que está passando a Russia, devido a uma terrivel seca da mais rica região cerealifera o tambem ao bloqueio das potencias que pretendiam esmagar os sovietes, teem sacrificado o povo russo.

O apoio à Revolução russa e ao regime dos Sovietes, não era somente apanágio de «Bandeira Vermelha». A campanha alargou-se, como testemunha o diário «A Batalha», porta-voz da Confederação Geral do Trabalho, de 21 de Outubro de 1921, abrindo subscrição pública para «socorrer os russos famintos que lutam pela liberdade»

Não podem restar dúvidas que o fabrico de bombas artesanais era tarefa destes libertários e, se dúvidas restassem, como interpretar então que o mesmo «In Memoriam», a certa altura, afirme a propósito Diamantino Fernandes, que «(...) ansiava ardentemente pelo advento da Revolução Social, morre em holocausto a ela (...)», um efectivo caso de «acidénte de trabalho»; isto é, presume-se que foi vítima da bomba cuja manipulação entretinha?!

BOLCHEVISMO E ANARQUISMO

De resto, o «bolchevismo» era declaradamente **de apoio** e nunca consequentemente ideológico e organizacional, como teremos ocasião de constatar. Ou, se se preferir, este mesmo «bolchevismo» tinha como função mobilizar o movimento operário português com e através das experiências federativas, de democracia popular directa, que a Revolução inspirava. Não é, pois, por puro acaso que em o B. V. n.º 11 (14/12/1919) se pode ler, imediatamente na primeira página, em letras garrafais:

sob o pretexto de que a cavalaria está próxima e pode distribuir meia dúzia de espadeiradas, sob o pretexto de certas e escrupulosas responsabilidades. (...) Tem-se cultivado o processo dos protestos platónicos, pacifistas e até ridículos. (...) Não é verdade que há revolucionários que discordam da Revolução em Portugal, só porque ele é pequeno e corre os riscos dum bombardeamento da esquadra inglesa e duma invasão das tropas espanholas? Nem que o revolucionário estivesse a discutir esses assuntos (...) ...» — B. V. n.º 34, 20 de Junho de 1920, sob o título A Acção Revolucionária.

Abordemos agora a questão dos **meios defendidos**, pese a tudo as divergências latentes entre as diversas correntes do movimento anarco-sindicalista.

Diversos números do «Bandeira Vermelha» inserem pequenos apontamentos, nem sequer artigos, assinados por alguns militantes da província, onde estes dão livre expansão aos seus desejos de unidade de todo o movimento operário português, em vista àquilo que julgavam estar para breve: a Revolução social!

De todos eles, uns respondendo e aprovando outros, extraímos o que mais significativamente nos dá provas da existência das correntes doutrinárias divergentes, não tanto para atestarmos da sua existência real, mas antes para defendermos, como pretendemos, de que era com a consciência plena da existência das correntes e grupos divergentes, que alguns militantes avançavam propostas de unidade entre anarquistas e os que se intitulavam mais próximos das teses de Lenine e do seu partido bolchevista.

«(...) Pois, camaradas, para evitar que jamais continuem os mal-entendidos no seio do proletariado, é que eu proponho e defendo a ideia da formação da união do proletariado revolucionário. É duvidoso que os anarquistas sózinhos tenham força suficiente para fazer a Revolução assim como os sindicalistas e os bolchevistas. Nem ela poderá fazer-se enquanto continuarmos como até aqui desunidos. (...) E que belo seria, camaradas, se estivessemos preparados para acompanharmos o gesto dos nossos camaradas de além-fronteiras que decerto estão preparando com a Revolução social o advento do comunismo anárquico. (...)» — B. V. Pela Revolução **n.º 34, 20 de Junho de 1920.**

O «bolchevismo» **de apoio** à Revolução russa, certamente, havia por outro lado criado um **bolchevismo** doutrinário e este, uma nova corrente política, no entanto, foi com sérios riscos de confundir um com o outro que se fez boa parte da história do movimento operário português do princípio do século. E destes riscos, passou-se com facilidade à confusão geral, apresentando como pioneiros do p. comunista em Portugal simples militantes anarquistas que só se proclamaram «bolchevistas» por mera solidariedade e coincidência de objectivos finais — o fim do Estado!

Trataremos desta questão a seu tempo, utilizando para o efeito a prosa de um articulista de «Bandeira Vermelha»

(continua)

JOAQUIM PALMINHA SILVA

POLICIA (O KAISER) — *Pareceu-me ouvir barulho em sua casa. Precisa de auxilio?*

O CZAR — *Muito obrigado. Por cá tudo vae bem.*

POLICIA — *Sinto muito.*

Caricatura do «Pasquino»

CONCURSO NACIONAL DE ARQUITECTURA

DELEGAÇÃO DE TURISMO DA MADEIRA

UM RESTAURANTE POLIVALENTE NO PARQUE DE SANTA CATARINA NO FUNCHAL

Encontram-se à disposição dos concorrentes na Delegação de Turismo da Madeira e nas sedes regionais da Associação dos Arquitectos Portugueses, as condições do Concurso em epígrafe. A inscrição termina às 18 horas do dia 31 de Outubro de 1978.

A Delegação de Turismo da Madeira — 28.Setembro.1978

A EXISTÊNCIA DA INFÂNCIA DA CRIANÇA

Violência contra a infância recrudesce em Portugal

A violência sobre as crianças recrudesceu bastante, no nosso País, nos últimos tempos. Não nos estamos a referir, para já, às agressões do dia-a-dia, mas sim à coação física levada às últimas consequências: o abandono, estrangulamento...

Só nas últimas duas semanas, os jornais referiram-se a três casos: o recém-nascido abandonado à porta da pensão, a tentativa de vender uma criança por 500 escudos e, finalmente, a morte por asfixia ou estrangulamento, após violação de uma criança de quatro anos, após espancamento.

Porquê este recrudescimento da violação do direito mais elementar das crianças - o «direito à vida»? O agravamento das condições de vida, em que as dificuldades económicas assumem uma importância decisiva; o nascimento indesejado de que as crianças são as primeiras vítimas. Tentar vender uma criança em Portugal em 1978 parece pesadelo: como é possível?

Seria aconselhável que no Dia Mundial da Criança fosse feita uma análise a este aumento da agressividade. E as razões não deverão andar muito longe das que apontámos (excluímos, naturalmente, os casos de puro instinto criminoso). A primeira violência que se exerce sobre as crianças pertence à sociedade. Ao Estado.

Quando mãe e filho nascem sem assistência e no nosso País os números ainda são mais elevados, estamos ou não perante um caso de violência?

Quando em várias terras da província, não há um único pediatra, não existe qualquer direito de discursar sobre «os direitos da criança»...

Se os infantários, os poucos existentes, estão a preços exorbitantes e inacessíveis, levando a que muitas mães deixem os filhos em casa sozinhos, não estamos perante uma situação de violência? Sublinhamos que muitos infantários foram abertos depois do 25 de Abril, por iniciativa popular.

Alguns sobrevivem, outros tiveram de ser encerrados por falta de apoio. Ainda nos últimos dias, se registou a tentativa de ocupação do edifício onde funciona o Infantário dos Prazeres pelos herdeiros do proprietário. Só a intervenção das autoridades e a actuação decidida da Comissão de Moradores e Junta de Freguesia impediu que mais um infantário fechasse. Houve ainda a destruição do infantário do Seixal.

A falta de jardins e espaços verdes (com parques infantis),

outra das tentativas do 25 de Abril, não é também outra forma de coacção? E aqueles pais que obrigam a criança a estar sempre perfilada, sempre reduzida ao silêncio - «cresce e aparece» (dizem-lhe cada vez que tenta dar uma opinião) ou à bofetada diária?

A VIOLÊNCIA DAS CRIANÇAS

Mas não é só a violência sobre as crianças que deve preocupar as pessoas. Mas também a agressividade das próprias crianças.

Aquele grupo de crianças que joga «à batota» nas escadas do prédio, a droga que se começa a tomar aos doze anos, o roubo de carros, são actos cada vez mais frequentes entre a infância. A indiscriminação da passagem de certos filmes na televisão e no cinema são um incentivo. Um convite. Sem capacidade de resposta na ocupação de tempos livres, a Sociedade-Estado cria as condições propícias ao desenvolvimento destes instintos entre as crianças.

Por tudo isto, é importante que o «Dia Mundial da Criança» e o «Ano Internacional da Criança» surja, não como uma declaração de princípios, mas a concretização de iniciativas que levem à superação desta violência.

A violência dos adultos, as crianças respondem com a mesma arma. E desta luta, as crianças quase sempre saem derrotadas. Só que elas amanhã serão os adultos. E a «história» não se pode continuar a repetir.

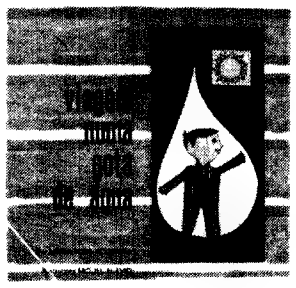
F.M.

materna LISBOA materna PORTO materna COIMBRA
15 ANOS AO SERVIÇO DA CRIANÇA

malmo editorial

LIVROS INFANTIS E JUVENIS

De Maria Alda Nogueira



NOVO!

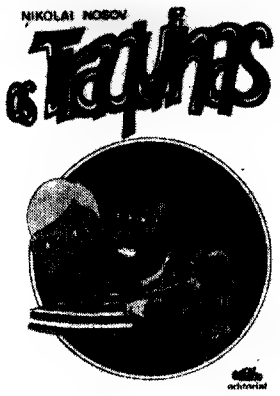
As "Histórias Verdadeiras"
do Ciclo da Água e da génese da flor

COLECÇÃO MIUDAGEM

A Constituição
para o
pequeno cidadão

NOVOS!

COLECÇÃO JUNIOR



Histórias alegres, recheadas de humor
e de elevado sentido ético

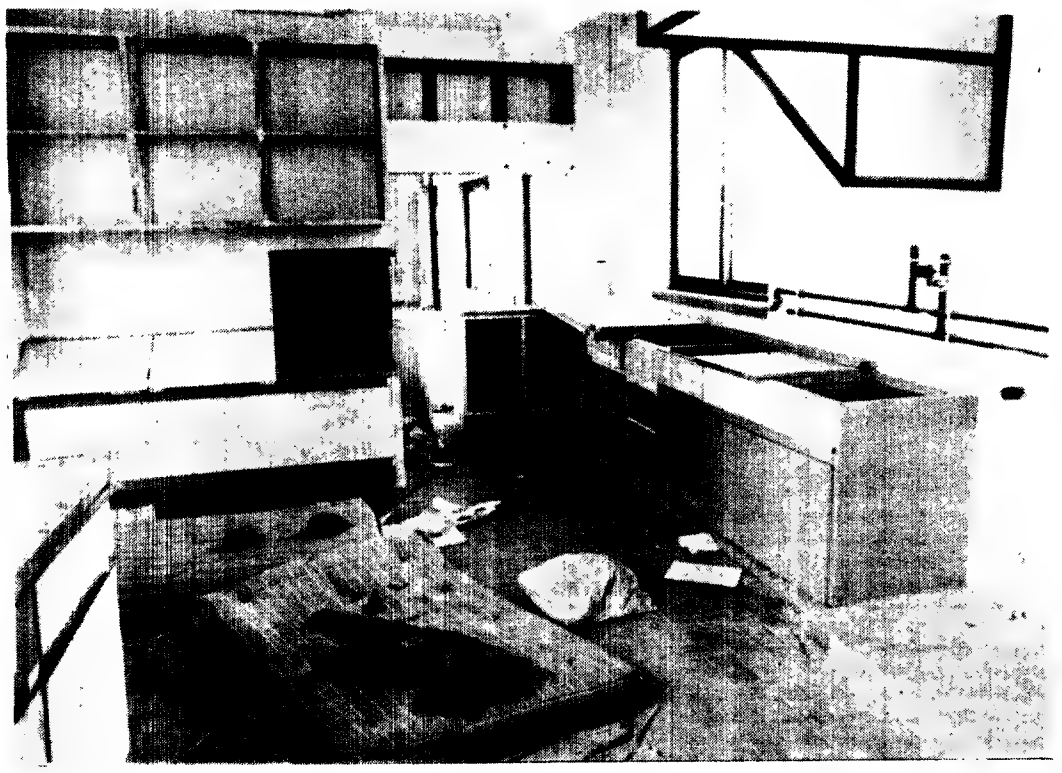
CDL a distribuição

PAIS DE PAÇO DE AR

Ou se reconstrói a es

Uma firma de construções, a «Luso-Suíça», falida há cerca de ano e meio, deixou por construir ou em acabamento, nada menos de 43 escolas primárias em todo o País. O Ministério da Educação e Cultura foi, assim, lesado em muitos milhares de contos. Mais grave, porém, é a situação criada aos milhares de crianças e às centenas de professores que contavam ter ao seu dispor, para este ano lectivo, os referidos 43 estabelecimentos, todos eles modelares, se a sua construção tivesse sido efectivada. Três dos casos conhecidos situam-se bem perto da capital: Sintra, Cascais e Paço de Arcos.

Aspecto actual da cozinha e de uma sala de aula do edifício cujas obras têm estado suspensas



Nesta última localidade, a impossibilidade de se poder contar com a nova escola primária degenerou numa situação de tal modo alarmante, que pais e professores se mobilizaram para exigir à Câmara Municipal de Oeiras a resolução do problema. A verdade é que a nova escola, situada junto ao Hotel Equador, no Espragal, foi abandonada pela, «Luso-Suíça» já na fase final de construção. Depois disso, o vandalismo e a vadiagem apoderaram-se do edifício, partiram vidros, arrancaram canos, fizeram daquilo local de reunião para a «passa» da ordem e para coio de cenas nada edificantes e, como se isto fosse pouco, as pessoas que vivem nos prédios mais próximos acharam que uma das salas bem podia servir de vazadouro para o lixo.

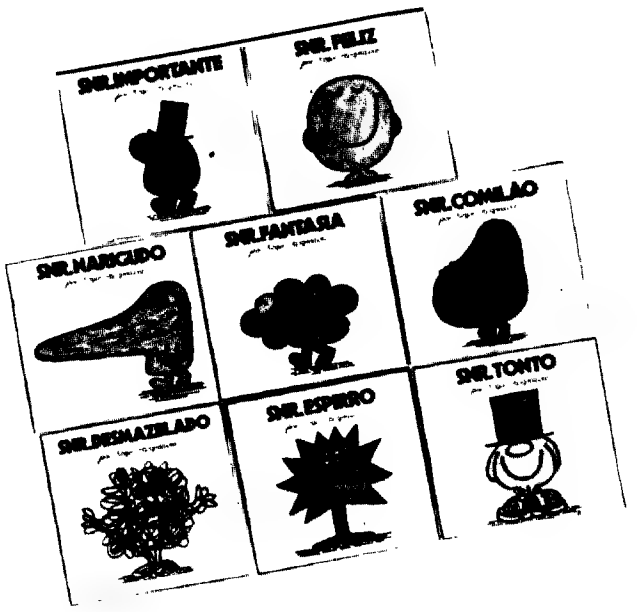
Deste modo, aquela construção, que parecia vir a ser um magnífico edifício escolar onde funcionariam quatro salas de aula com oito turmas – o que dava uma certa margem às actuais carências de Paço de Arcos –, foi transformado numa pocilga infecta, com todos os danos imagináveis. Apenas a estrutura da construção se manteve intacta e perfeitamente aproveitável.

Entretanto e devido ao aumento de frequência escolar na freguesia, o MEC nomeou seis novas professoras efectivas e cinco agregadas. Contava-se, como já sucedeu no ano transacto, com a cedência, por parte da Escola Náutica, de dois pavilhões que supririam, ainda que não nas melhores condições, a falta da escola. Aconteceu, porém, que os responsáveis pela Escola Náutica, invocando a necessidade de obras nos citados pavilhões, não cederam agora o espaço imprescindível. Portanto: as 11 professoras ficariam desempregadas ou quase e os pais das crianças em idade escolar veriam os seus filhos perder um ano da maneira mais inglória.

Para avaliarmos da gravidade da situação, vejamos este gráfico: em Paço de Arcos existem 8 salas de aula, 20 docentes e 552 alunos; as salas necessárias em regime normal seriam 21 (dizemos vinte e uma); claro que em regime duplo, seriam precisas apenas 11, com todos os inconveninetes que comporta esta alternativa. A construir, temos 13 salas de regime normal e 3 do duplo. O panorama não é famoso, mas não nos admiremos com Paço de Arcos. Se inventariarmos o que se passa neste aspecto pelo país fora, ficaremos com a sensação de que, no que respeita ao concelho de Oeiras (um concelho **apesar de tudo privilegiado**), mal sofremos o

"Colecção GIRÂNDOLA"

Os livros que as crianças gostam de ler.



EDITORIAL PRESENÇA

Rua Augusto Gil, 35-A Telfs. 76 69 12 e 76 30 60 — Lisboa 1

Situação difícil

numa escola da Guarda

A Escola dos Gaiatos da Guarda está em vias de encerrar no próximo ano lectivo, revelou um dos responsáveis por aquele estabelecimento de ensino.

Segundo a informação obtida, a Escola ainda não aceitou quaisquer inscrições para o próximo ano «devido à falta de apoio por parte do Ministério da Educação e Cultura no ano lectivo de 1977/78».

Fundada em 1946 com a finalidade de promover culturalmente os jovens da região da Guarda, a Escola dos Gaiatos da Guarda funcionou o ano passado com 100 alunos matriculados nos cursos liceais e, ainda, em cursos intensivos de línguas estrangeiras.

RCOS CONTRA A BUROCRACIA

scola ou fazemos ocupação

inimo das carências gerais.

O MEC processou a firma uiça responsável pelo aban-ono das 43 escolas em constru-ão por ela adjudicadas, com ndamento no incumprimento os contratos. Não sabemos nde irá levar esta acção, mas se a nos conduzir aos resultados ue foram intentados contra ou-as firmas estrangeiras faltosas, em podemos limpar as mãos à arede.

Por sua vez, os pais das crian-as de Paço de Arcos, decidiram ue havia que procurar os res-onsáveis por tal situação: Câ-ara ou MEC. A Câmara, natu-lmente, era o organismo mais mão. De facto, e por muito que ão penalize os homens de oa-vontade e são alguns, como e verá – a funcionar na CM de eiras, a verdade é que há que edir contas a quem as tem que restar. Neste caso, prestou-as município oeirense, na pessoa o dr. Lechener que é, tanto uanto sabemos, um dos tais omens de boa-vontade. Se qui-ermos ser justos, diremos que, final, a CM de Oeiras, nem se-uer está metida no imbróglio ue levou à situação que relata-os. O MEC e a firma «Luso-uíça» (os dois) é que deviam sponder por tudo o que se pas-ou.

Mas metido pela força das cir-unstâncias no assunto, o dr. echener veio a dar-se conta do eguinte: os pais de Paço de Ar-os, fartos de **barretes,** viessem donde viessem, resolveram pôr os pontos nos **iiis:** a Câmara, om prejuízo de outras realiza-ões não menores, propunha re-onstruir (porque se trata de **re-onstruir**) a nova escola em ois meses. Nesses dois meses, ontactados os Bombeiros, lube Desportivo, etc. da terra, s crianças, para não perderem ano, seriam espalhadas pelas salas de emergência» que stas agremiações, também om a melhor das boas-ontades, improvisariam. Os ais de Paço de Arcos não acei-aram e fizeram uma contrapro-osta **equivalente:** improviso or improviso, os pais e profes-ores ocupariam a escola, unham-se a trabalhar nela e eteriam lá as crianças logo que ossível. Claro que a contrapro-osta resultara em «ultimatum». ra a um «ultimatum», esponde-se de duas maneiras: u com a força (o que não seria ma atitude nada virgem nesta anta terra) ou com o diálogo. ós ficámos na dúvida, se quem scolheu o caminho do diálogo oi a Câmara ou o dr. Lechener. A erdade é que foi o dr. Lechener uem dialogou quase a título essoal, com a Comissão de ais no passado dia 26 e é ele uem, na próxima sessão cama-ária (4.ª-feira, dia 4 de Outubro), presentará ao foro municipal, ma ideia que, a ser seguida, erá, não apenas única na histó-a do concelho de Oeiras, como rovavelmente na história de odas as autarquias do nosso aís.

Consiste essa ideia num ponto em concreto: a nova escola de aço de Arcos, que neste mo-ento não passa duma simples uína, ficará «funcionável» den-ro de um mês. Como? Pois é o próprio dr. Lechener quem, numa rápida entrevista, nos elu-cida:

– Uma acção camarária deste tipo levaria a edilidade a dispen-sar num único sentido todas as suas potencialidades materiais, o que quer dizer que seríamamos obrigados a abandonar outras obras que, segundo a exigência municipal, têm tanta prioridade como as da escola. Assim e em alternativa, contactámos um empreiteiro e propusemos-lhe esta coisa incrível: a apresenta-ção de um orçamento razoável e, uma vez aprovado este, a realização da obra nos seus aspectos de indispensabilidade, no prazo de um mês, ainda que tivesse de aplicar um regime de três turnos de trabalhadores em vinte e quatro horas.

Claro que um empreiteiro português não está habituado (e a culpa não será dele) a trabalhar nestes moldes. O dr. Lechener, bem nos disse do espanto do homem.

– É uma tarefa pouco habitual e não sabíamos se ele aceitaria a hipótese. A verdade é que as pessoas estão mobilizadas para fazer coisas, mesmo as impossíveis, é tudo uma questão de as estimularmos a enfrentar uma causa comum. O empreiteiro ainda não apresentou orçamento, mas se for razoável, arrancaremos – diz-nos com certo entusiasmo o dr. Lechener. – Porque, embora, reticente em alguns pontos, como é natural, o empreiteiro acabou por se entusiasmar e esquematizou assim o que ele pensa ser uma maneira mais produtiva de levar por diante a sua tarefa: durante os primeiros dez dias de Outubro, avançará com esforço intensivo e horas extraordinárias. Se vir que ao fim desses dez dias a obra não avançou o suficiente, fará entrar em funcionamento um segundo turno de trabalhadores.

E o dr. Lechener acrescenta:

– É um plano muito arriscado este que vou propor à Câmara, na nossa reunião de quarta-feira. Se a Câmara o aceitar, como espero, provará que, afinal, as críticas que, afinal, as críticas que nos dsirigem nem sempre são tão factuais como parecem. Se as pessoas pensarem nas dificuldadfes que com que lutamos no que respeita a falta de verbas, sempre deficitárias em relação às necessidades ...

O que pode uma comissão de pais interessados, é o que nós, repórter, pensamos, enquando o dr. Lechener fala. Porque, embora não pretendamos dfesmerecer do seu esforço magnífico – veremos se bem sucedido após a tal reunião da próxima quarta-feira –, sem a pressão da comissão de pais e dos professores de Paço de Arcos, estamos em acreditar que aquela escola seria como as obras dee Santa Engrácia.

E de tal forma isto é verdade, que a mesma comissão de pais decidiu oferecer-se apesar da iniciativa do dr. Lechener - por enquanto só dele -, e da simpática anuência do empreiteiro, «para todos os trabalhos onde fosse útil». Esta disposição mais o evidente bom trabalho dos Serviços da Câmara, prova que se houver apoio da Direcção-Geral das Construções Escolares (ou será que as entidades superiores não vão participar deste entusiasmo?), pode levar a um exemplo que, a ser seguido, talvez solucionasse muitos problemas que afectam (ainda e por quanto tempo?) o ramo da escolaridade primária, isto só para dizer que, pelo menos, todos os portugueses devem ter direito de acesso à singelamente chamada «quarta classe». Ou será de mais?

JOSUÉ DA SILVA

O menino vai ficar cego?

PORTO, 30 – «Este mês os médicos desenganaram-me dizendo que o menino vai ficar cego dos dois olhos» – eis o desabafo choroso de uma pobre mãe, ferida na carne, como tantas outras mães portuguesas, que tenta em vão salvar o filho da cegueira a que está condenado.

Cansada de carregar com o filho às costas há mais de três anos, primeiro para Aveiro, depois para o Hospital de S. João, no Porto, Maria José Campos Afonso é bem o símbolo da frustração de um povo que não frui ainda dos direitos consignados na Vonstituição da República Portuguesa, nomeadamente na parte respeitante à Saúde.

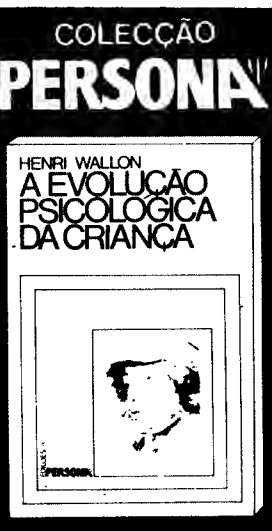
Natural de Pardilhó (Estarreja), onde reside no lugar de Chão de Ferreiro, Maria José conta apenas 39 anos e reflecte já no rosto, envelhecido precocemente, a angústia, a dor, a tristeza duma maternidade que não é ainda reconhecida como «valor social eminente».

Tem sete filhos (quatro raparigas e três rapazes), o mais novo com três anos e a mais velha com 18. «Meu homem é serrador, ganha 5.550$00 por mês, acha que dá para manter nove pessoas?» Mais interrogações: «Como posso salvar o meu menino para que não fique ceguinho? Disseram-me para o levar a Barcelona, que lá há um grande médico que o curava. Mas a operação vai para os trezentos e tal contos. Onde é que vou arranjar esse dinheiro?». E com as lágrimas a aflorarem-lhe aos olhos: «Sim, como vou arranjar esse dinheiro... Sempre que tenho de vir ao Porto com o meu filho tenho que pedir dinheiro emprestado para os transportes».

Carlos Alberto, de 7 anos estará ameaçado da penumbra total?

A.M.

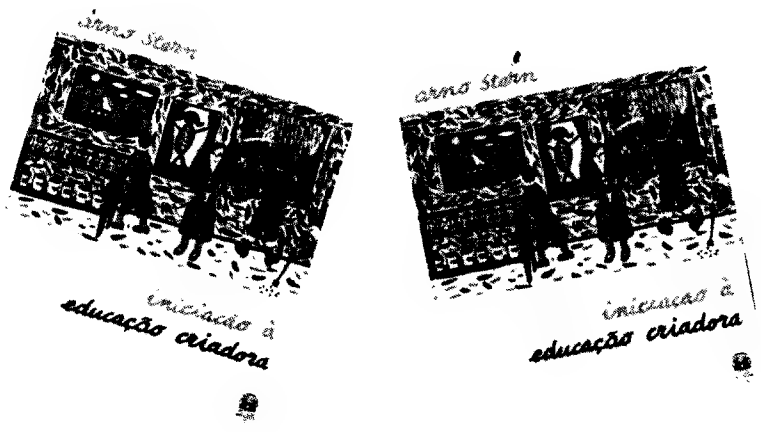
COLECÇÃO
PERSONA



Um clássico da Psicologia, um grande psicólogo da infância. A evolução psicológica da criança estudada como uma sucessão de etapas bem definidas.

/edições 70
Av. Duque de Ávila, 69-r/c Esq. — Lisboa-1

INICIAÇÃO
À EDUCAÇÃO CRIADORA



SOCICULTUR
DIVULGAÇÃO CULTURAL

Socicultur — Rua Portugal Durão 7-A B (Ao Rego)

Rua Delfim Maia 26-28 (Ao Largo de Paranhos) — Porto

Distribuição
C.L.B.

Rua 31 de Janeiro 146 — Telef. 21795 Porto

Rua Almirante Barroso, 13 — 2.º
Telf. 560166/7/8 — Lisboa

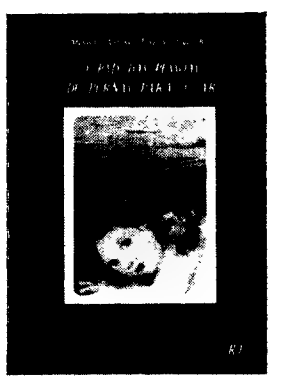
REGRAS DO JOGO

Puff e os seus amigos

Gigões & Anantes

Joanica — Puff

O têpluquê



O País das Pessoas de pernas para o ar

A Publicar:

- **Sexta-feira ou a vida selvagem**
  — Michel Tournier
- **Jogo das Palavras e das coisas**
  — Rita Alves da Silva
- **Histórias com pés e cabeça**
  — Manuel António Pina
- **A Book of Bosh**
  — Edward Lear

A Regra do Jogo, Edições — Rua Sousa Martins, 5 — 2.º Dto. Telf. 57 16 31 Dist. DigLivro

EM TODO O MUNDO

Morrerão este ano 15 milhões de crianças

Durante este ano «morrerão, em todo o mundo, 15,5 milhões de crianças com menos de cinco anos de idade, em resultado da miséria, subalimentação e falta de assistência médica elementar» – segundo números apresentados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

E deste número, 15 milhões correspondem aos países em vias de desenvolvimento. «A alta de mortalidade infantil em países pouco desenvolvidos traduz-se na prática num método de regulação dos nascimentos» – lê-se no primeiro Boletim da Associação de Planeamento Familiar. Mas essa «regulação» de nascimentos não é um acto voluntário dos pais. É a falta de protecção do Estado às crianças e de esclarecimento dos cidadãos desses países sobre práticas preventivas, portanto anteriores ao acto de concepção. Esta é a fórmula utilizada nas sociedades mais industrializadas.

Numa conferência internacional sobre os primeiros socorros médicos, convocada pela OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, que se realizou na União Soviética, com a presença de mais de 140 países, ficou apurado que «4/5 da população mundial estão privados de toda a forma de assistência médica e sanitária. O relatório anual da UNICEF, estipulou que, em 1980, cerca de cem milhões de crianças com menos de seis anos poderão beneficiar dos serviços de saúde que cooperam com esta organização. Mesmo assim, porém, e apesar do desenvolvimento da ciência, da técnica e da cultura, cerca de 400 milhões de crianças permanecerão sem qualquer tipo de assistência médica». Estes números impressionam menos certas forças sociais do que o «horror», o «crime» de uma mulher interromper a gravidez. Fazer um aborto.

Quinze milhões de crianças morrerão este ano sem assistência e subalimentadas. Dia 2, Dia Mundial da Criança, voltaremos por alguns segundos, a meditar sobre esta situação. Quinze milhões de crianças – o número parece perder força com a distância. Isso acontece noutros países. Longe daqui. Mas o que acontece é que nos países «em vias de desenvolvimento» este problema não está «em vias de resolução» mas sim «em vias de degradação», pois que em 1980, mais de 400 milhões de crianças permanecerão sem qualquer tipo de assistência.

EM PORTUGAL COMO É?

Morreriam anualmente menos três mil crianças em Portugal, se a actual taxa de mortalidade infantil no País (38,9 por mil) descesse para o índice médio europeu (cerca de 20 em cada mil). No âmbito da Secretaria de Estado da Saúde, está a tentar-se melhorar a situação com a integração, a nível nacional, de todos os serviços com assistência materno-infantil, junção essa que neste momento cobre apenas 35 por cento da população infantil.

Embora seja nítido o decréscimo da taxa de mortalidade infantil, em especial nos últimos 5 anos (menos 33 por cento), continuam no entanto a morrer por ano em Portugal cerca de 6.990 crianças, das quais mais de metade no primeiro mês de vida. Segundo os técnicos da Direcção-Geral de Saúde, a causa de morte das que ultrapassam o primeiro mês, é essencialmente motivada pelo meio ambiente em que a criança se desenvolve, traduzido, além da insuficiência de cuidados médicos, pelas deficientes condições de nutrição, higiene, salubridade, o que provoca doenças gastrointestinais, pulmonares e difteria.

Quanto à taxa de mortalidade materna, é actualmente de 0,43 por mil na-dos-vivos, o que representa um acréscimo de 41 por cento em relação a 1970. Por outro lado, registou-se também uma melhoria no último quinquénio em relação ao número de partos sem assistência, que desce para metade, embora a taxa continue elevada pois em cada 100 partos, 15 continuam a não ser assistidos.

No que respeita à assistência materno-infantil, os serviços correspondentes encontravam-se dispersos, até Janeiro deste ano, por 244 hospitais concelhios, 200 centros de saúde e 1.200 postos dos serviços da Caixa de Previdência, os quais, trabalhando independentemente, não tinham capacidade de resposta face ao baixo índice sanitário do País, agravado por grandes assimetrias distritais.

VILA REAL O PIOR

O distrito de pior situação sanitária é o de Vila Real, que apresenta uma taxa de mortalidade infantil de 70,4 por mil, que quase duplica a média do continente, bem como a taxa de mortalidade materna, que é de 1,15 por mil. É, no entanto, na taxa de partos sem assistência que o desvio é mais acentuado e quase quadruplica a média nacional. Em Vila Real, a percentagem de partos sem assistência é de 63,7 por cento, o que significa que em cada 10 partos mais de 6 não têm qualquer espécie de assistência médica.

Quanto ao distrito de Leiria é o

Continua na pág. 26

RELIGIÃO

A MORTE DO PAPA JOÃO PAULO I

Médicos duvidam da versão "enfarte"

Enquanto 700 milhões de católicos em todo o mundo ainda estão estupefactos pela morte de João Paulo I e milhares de fiéis acorrem à praça de São Pedro, no Vaticano, aguardando a sua vez de prestar a última homenagem ao Sumo Pontífice subitamente desaparecido, pelo menos três autoridades médicas italianas não aceitaram imediatamente a «causa mortis» oficial: enfarte do miocárdio. Pela primeira vez na História conhecida da Igreja está a ser pedida a autópsia de um Papa para um esclarecimento definitivo das condições em que se deu a sua morte.

Ainda não houve uma reacção pública da Santa Sé diante dos argumentos e das hipóteses lançadas pelos médicos, nem se sabe qual será a atitude final a ser adoptada pelas mais altas hierarquias da Igreja. Para já, entretanto, ficam as dúvidas manifestadas pelos professores Vicenzo Rulli, Pier Luiggi Pratti e Giovanni Alema.

Os dois últimos papas. Albino Luciani ainda era o Patriarca de Veneza

O professor Vicenzo Rulli, de 49 anos, director do Centro de Doenças Cardio-Vasculares do hospital romano de San Camillo, manifestou dúvidas de que a morte do Papa João Paulo I tenha sido causada por um enfarte do miocárdio, como foi divulgado pelo Vaticano – informou a agência espanhola «EFE».

Rulli declarou que a «morte imprevista do Papa pode ser definida como 'repentina', mas só a autópsia pode determinar se realmente o pontífice morreu devido a um enfarte do miocárdio».

Outras duas sumidades da Medicina romana pediram uma autópsia de João Paulo I.

O professor Pier Luigi Pratti, chefe do Departamento de Cardiologia do hospital de San Camillo, admitiu a hipótese de a causa efectiva da morte ter sido uma «hemorragia cerebral» e não um enfarte de miocárdio como o anunciaram os drs. Mario Fontana e Renato Buzzonetti, médicos do Papa. «Uma autópsia seria desejável e até mesmo necessária», disse.

Por seu turno, o professor Giovanni Alema, chefe do Departamento de Neurologia do mesmo hospital, declarou. «Não há precedente de autópsia de um Papa, mas neste caso é dever da Santa Sé proceder nesse sentido».

Uma coisa afigura-se entretanto quase segura aos dois últimos professores: João Paulo I

João Paulo I, estudante

sucumbiu ao «stress» originado pela fadiga, ansiedade e responsabilidades esmagadoras.

Outra coisa certa: o Santo Padre não teve tempo nem ânimo para pedir auxílio ou tocar uma campainha antes de morrer. Segundo numerosos médicos, assistida a tempo, a crise poderia ter sido superada.

RUMORES GLOSADOS

Os rumores segundo os quais o Papa João Paulo I teria sido assassinado e que efectivamente circularam entre as pessoas mais humildes de Roma são retomados hoje, de uma maneira caricata, por um articulista do «Il Giornale» de Milão.

«Mal se acabara de ouvir a voz que pela rádio nos anunciou a morte de João Paulo I, uma outra voz começava a correr, ou mesmo a galopar, por toda a cidade: «Não se tratava de uma morte natural mas de envenenamento». Na Câmara de Deputados, os representantes de um povo de heróis, de santos e de navegadores, mas sobretudo de romancistas, discutiam estes rumores seriamente. Agora preparemo-nos para as «revelações» sobre a «conjura» que pôs fim aos dias de João Paulo I. Nós também podemos fazer «revelações». «Alguém nos revelou precisamente que quando ele dizia «E cosi sia» (assim seja) o Papa pensava na realidade no seguinte: «e cosi cia» (jogo de palavras sobre a Central de Informações norte-americana). Verdade ou mentira pouco importa», conclui o irónico jornalista, «mas como é forçoso que se chegue a esta conclusão, então mais vale dizê-lo já e directamente».

SUCESSÃO VAI TENTAR «CORRIGIR UM ERRO»?

Entretanto o semanário «Panorama» evocou cruelmente esta semana as apreensões discretas da Curia perante os improvisos do chefe da Igreja. «Estou a aprender o meu ofício de Papa», dissera com simplicidade João Paulo I, sem no entanto esconder a sua intenção de tomar as rédeas. No entanto algumas pessoas que o visitaram ficavam, por vezes, desconcertadas com a ignorância que o Papa revelava sobre certos «dossiers» e os seus discursos suscitavam certas «perplexidades». A sua alocução sobre «Deus, pai e mãe» não foi muito bem compreendida e motivou um longo comentário do jornal «L'Observatore Romano».

Noutros termos, o Conclave escolhera em Agosto um Papa exclusivamente pastoral. Poderia a Igreja permitir-se depois de um vazio de dois meses e meio, a fazer apelo a um «principiante» que deveria estudar, um por um, milhares de «dossiers»?

Estas razões vão certamente pesar consideravelmente nas decisões dos representantes da Curia Romana e em particular nas dos «grandes eleitores» do precedente Conclave: os cardeais Benelli, Pericle Felici e o camarlengo Jean Villot.

O sucessor de João Paulo I será, sem dúvida, um italiano mas é muito possível que venha a ser bem diferente do falecido Papa, segundo pensam diferentes fontes do Vaticano.

Acaba, no entanto, de cair um argumento: a idade, a ter em conta na escolha. João Paulo I tinha 66 anos e só reinou 34 dias. Um outro elemento, a saúde, vai agora dominar no Conclave. Os cardeais não querem que uma nova morte venha enlutar a Igreja pois iria desesperar e lançar a confusão entre os fiéis.

Outro elemento a ser levado em conta vai ser o estilo. O «entusiasmo delirante» suscitado pela bonomia de João Paulo I não era forçosamente unânime...

Só mais dois Papas até ao fim dos tempos?

HENRI FESQUET

Há futurólogos e futurólogos. Os mais sérios – e por vezes os menos escutados, – baseando-se em dados explicados cientificamente, tentam descrever o que acontecerá num futuro próximo ou longínquo: Júlio Verne é um dos mais prestigiosos.

Outros autores deixam a sua imaginação vagabundear a partir de simples intuições, abandonando-se à própria inspiração para predizer o futuro. Estes são, **grosso modo,** os profetas. Em geral prendem-se menos a acontecimentos concretos do que às grandes tendências da história, da política, da filosofia, da religião.

Há ainda outros futurólogos que especulam na credulidade dos contemporâneos. Fazem vaticínios sem escrúpulos, servindo-se para tal das tendências masoquistas ou da ingenuidade das pessoas. É uma profissão que necessita de muita habilidade e psicologia. Daí vêm a celebridade e os lucros.

A profecia chamada de Malaquias, bispo irlandês do século XI, situa-se a meio caminho entre a segunda e a terceira dessas categorias. Ela diz respeito a cento e onze papas desde Celestino (1143). A acreditar nela só haveria mais dois papas, contando com um último pontífice de nome Pedro. Este documento é muito breve – umas seis páginas – e refere as divisas de cada papa. Termina com as palavras que se seguem e que são de natureza a provocar o pânico.

A LUA E O SOL

Durante a última perseguição da Santa Igreja o papa será Pedro de Roma. Apascentará as suas ovelhas por entre grandes atribulações. Passadas estas atribulações, a cidade das sete colinas será destruída e o povo julgado pelo terrível juiz.

Algumas divisas são perturbadoras, como por exemplo a que corresponde ao papado de Bento XV (1914-1922), **Religio depopulata** (cristandade despovoada) ou de Pio XII, **Pastor angelicus** (pastor angélico) que parece ter sido tomada a sério por João XXIII, que a citou durante o elogio fúnebre do seu predecessor.

Qual a data dessa profecia? São Malaquias, a quem é atribuida, viveu no século XI, mas o documento só foi difundido em 1595 pelo frade beneditino Arnold Wion. Na primeira parte da lista (até Urbano VII) encontram-se os mesmos erros de armas e a mesma escolha de antipapas que havia nas notícias publicadas em 1557 por Onofrio Sanvinio. Os observadores mais cépticos concluem pois que a profecia do pseudo-Malaquias é uma das numerosas profecias fabricadas no século XVI para tentar influenciar o curso dos acontecimentos. Tratar-se-ia de incitar os cardeais a votar num tal Simoncelli. Sem sucesso. Mas estas considerações iconoclastas parecem tão desconsoladoras aos amadores do maravilhoso que eles as recusam por instinto.

A atenção concentra-se, como é evidente, nos quatro últimos papas:

1) Paulo VI tem por divisa **Flos Florum** talvez porque as suas armas têm três flores de lis;

2) João Paulo I tem a divisa de **De Medietate Lunae,** cujo significado seria trágico: doutrina da fé escarnecida e cisma devastador. A mesma palavra «luna» surge, com efeito, duas vezes nas divisas de dois papas do século XV que conheceram o grande sisma do Ocidente;

3) O papa que se lhe segue tem como divisa **De Labore Solis** (o trabalho do Sol), alusão, segundo Raoul Auclair no seu livro **La Prophetie des papes** ao «grande Sabbat». Os judeus regressariam a Israel antes de a cristandade suportar o período terrível em que a impiedade reinaria;

4) Última divisa: **De Gloriae Olivae.** A oliveira designaria Israel. Será o tempo do Anticristo, da perseguição, da destruição de Roma, da conversão dos judeus de Israel, do Juízo final: o fim dos tempos sob o papado de «Pedro o Romano».

Durante a eleição do falecido papa João Paulo I, os quiosques da praça de São Pedro não conseguiam dar resposta a todos os pedidos dos peregrinos desejosos de comprar a profecia de Malaquias. Por causa da sua imprecisão (ou apesar dela) esta obra tem um êxito durável que aumenta sempre que há um interregno.

(Le Monde)

TURISMO PARA TRABALHADORES NA URSS

De 31/10 a 14/11/78

– Assistindo às comemorações da Revolução de Outubro visitando também as cidades de Moscovo, Vladimir e Leninegrado e os seus monumentos. Inscrições até dia 30-9.
– Faça também o fim de ano na URSS. De 26-12-78 a 9-1-79, assistindo aos seus festejos.

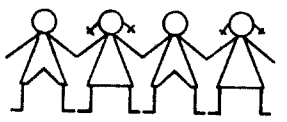
Informa-te no GITUS através dos tels. 365286-7 ou directamente na Rua Vítor Cordon, n.º 1-3.º Lisboa.

ESCOLA NOCTURNA DE MOSCAVIDE

Professores precisam-se para o ciclo, Curso Geral Unificado.

Para mais informações de 2 a 7 de Outubro na Escola Primária n.º 2 — Rua Francisco Marques Beato.

SUBCOMISSÃO DE ENSINO DA COMISSÃO DE MORADORES



O pió-iá

TUDO PARA CRIANÇA E BEBÉ

BREVEMENTE COLECÇÃO OUTONO/INVERNO

rua artilharia um. 69 C
telef 65 6

MÉDIO ORIENTE

Líbano: falangistas sob fogo cerrado da FAD

Tanques, lança-foguetões e artilharia sírios bombardeiam hoje redutos direitistas de Beirute num dos mais violentos ataques desde que as relações entre os dois lados se transformaram em confrontação, em Fevereiro último.

Enormes nuvens de fumo saem de edifícios no bairro de Ashrafiyeh, no Centro «cristão» do Leste da capital, enquanto granadas e foguetões caem em posições ocupadas pelos milicianos dos principais partidos da direita, que contestam o papel de Damasco no Líbano.

Grande bombardeamento foi anunciado também do bairro de Hadath, a Sueste da cidade. Residentes disseram que o subúrbio fora cercado por tropas sírias, apoiadas por tanques e artilharia. Contudo, afirmaram que fora repelida uma tentativa síria para entrar com tanques em Hadath.

O posto de rádio do Partido Falangista, a maior organização direitista do país, desapareceu do ar, após ser atingido aparentemente por um obus.

Um informador do Partido Liberal Nacional do antigo presidente Camille Chamoun disse a luta alastrara também às montanhas a Leste de Beirute, durante séculos o reduto dos cristãos maronitas que são a base do apoio das milícias direitistas.

Acrescentou que faltava já a água e a electricidade em Hadath, escasseavam os alimentos e o único hospital da área não podia mais tratar de tantos feridos.

Toda a zona situada entre o subúrbio sudeste de Beirute e o convento do Cristo Rei, no litoral norte do Líbano, isto é, uma linha de uns 15 km, está actualmente submetida a intenso bombardeamento, indicam os correspondentes de Imprensa no local.

Várias granadas caíram hoje de manhã no perímetro do Ministério da Defesa em Yarze, a menos de 10 km. A Sudeste de Beirute, um pouco mais acima do palácio presidencial, o qual foi bombardeado ontem.

Entretanto, assinalam-se em Sebney, na região de Hadeth combates muito próximos entre soldados sírios da Força Árabe de Dissuasão (FAD) e as milícias direitistas, que têm o apoio de Israel.

AMÉRICA LATINA

Bona corta ajuda a Somoza

«Em sinal de protesto pela violenta opressão sobre o movimento de libertação nicaraguense», o governo da Alemanha Federal suspendeu ontem, provisoriamente, a ajuda económica à Nicarágua, informa a agência DPA.

A agência da Alemanha Federal recorda que tanto os partidos governamentais como os da oposição alemã condenaram nos últimos dias o regime ditatorial do general Anastásio Somoza.

Segundo comunicou em Bona um porta-voz do Ministério Federal de Cooperação Económica, não será entregue à Nicarágua um empréstimo, aprovado em 1977, de 5,5 milhões de marcos (cerca de 2,7 milhões de dólares), enquanto «não se cumpram naquele país centro-americano as necessárias premissas económicas e sociais».

A ajuda económica do governo de Bona continuará, entretanto, em relação a projectos nicaraguenses não estatais, como os das igrejas e os que beneficiariam directamente os sectores mais pobres da população.

Bona concedeu até agora ao governo de Somoza uma ajuda económica no valor de 29 milhões de dólares e tem comprometido outros 9,5 milhões de dólares.

MORREU O EMBAIXADOR

Por outro lado, o embaixador da Nicarágua na Guatemala, Edmundo Meneses (52 anos), morreu ontem à noite. Tinha sido vítima dum atentado reivindicativo pelo «Exército dos Guerrilheiros do Povo», em 16 de Setembro último na capital guatemalteca.

Gravemente ferido o diplomata tinha sido imediatamente operado na Guatemala, mas os seus ferimentos complicaram-se devido a uma infecção pulmonar.

Pouco tempo depois do atentado, um comunicado do «Exército dos Guerrilheiros do Povo» declarou que o embaixador tinha sido atacado «por solidariedade com o povo nicaraguense e para protestar contra a repressão» do regime do ditador da Nicarágua, general Anastásio Somoza.

E UA

Greve dos ferroviários com graves consequências

A greve dos funcionários ferroviários, que desobedeceram à ordem do presidente James Carter para regressarem ao trabalho, começou a afectar zonas fulcrais da economia norte-americana.

Com a entrada da paralisação no seu quinto dia e o seu alargamento a cerca de 300.000 trabalhadores, importantes sectores da indústria, em especial as companhias de automóveis, começaram a dispensar alguns empregados.

Tanto a Ford como a General Motors, impossibilitadas de enviar peças para as suas fábricas, mandaram trabalhadores para casa e declararam que se a greve continuar as suspensões em massa serão «inevitáveis».

Os serviços de passageiros pararam em muitas regiões.

A indústria do aço ressentiu-se, também, com a redução dos fornecimentos de carvão devido à greve. Os produtos agrícolas começaram a deteriorar-se em comboios parados.

EUROPA

Chirac ameaça Giscard com moção de censura

O dirigente gaulista Jacques Chirac advertiu a coligação governamental francesa de centro-direita de que «está no caminho errada» e que o seu partido, o RPR, apresentará uma moção de censura na Assembleia Nacional, caso necessário.

Os gaullistas, que foram o maior partido na coligação do presidente Giscard d»Estaing, discordam do apoio do Governo a uma maior integração europeia, acusam-no de lentidão na questão da Defesa e consideram que não conseguiu atacar convenientemente o desemprego.

O desencanto dos gaullistas pelo Governo, seis meses depois da sua vitória nas eleições legislativas, tomou-se patente nos discursos proferidos durante uma reunião de dois dias do grupo parlamentar gaullista.

O ponto mais alto das críticas foi atingido ontem à noite, quando o ex-primeiro-ministro Michel Debré pôs em causa a continuação dos gaullistas na coligação.

Porém, resumindo hoje as discussões numa entrevista com a televisão, Chirac disse que estava fora de causa o apoio do seu partido a uma moção de censura socialista que deve ser debatida na próxima semana, quando o Parlamento voltar a reunir. «No dia em que discordarmos com o Governo num assunto fundamental, apresentaremos a nossa própria moção de censura» — frisou.

Antes, num discurso final aos seus colegas parlamentares em Bayonne, o presidente gaullista da Câmara de Paris atacou a política de austeridade económica do primeiro-ministro Raymond Barre, principalmente nas suas repercussões sobre o emprego.

Espanha: "Allul" sob inquérito

O Ministério da Defesa de Espanha iniciou um inquérito sobre o transporte por um cargueiro espanhol de espingardas belgas, anunciou ontem o diário madrileno «El País».

O barco em questão, o «Allul», entrou ontem no porto basco de Santurce, escoltado por navio da Marinha de Guerra espanhola.

Durante a semana este cargueiro efectuou o trajecto Zeebrugge (Bélgica)-Strood (Grã-Bretanha) - Zeebrugge -Santurce. A sua escala em Strood chamou a atenção da imprensa espanhola, que levantou a hipótese de transporte de armas destinadas à Rodésia, à África do Sul, aos movimentos fantoches que lutam contra o regime angolano ou mesmo aos movimentos bascos.

Estas especulações foram desmentidas pelo consignatário a quem era destinado o carregamento. A companhia Barreiros Internacional, S. A., difundiu ontem em Madrid um comunicado confirmando que espingardas «FAL» 50/00 tinham sido carregadas no «Allul» e inscritas no manifesto como «artigos diversos, seguindo os trâmites usuais por razões evidentes de segurança».

«As nossas operações são realizadas com governos de países soberanos», afirmou a empresa que não esclarece se as armas se encontram ainda a bordo do «Allul», mas que torna mais cerrada a suspeita de que as armas se destinam aos regimes racistas da África.

Argentina vai exportar pistolas-metralhadoras

Deixando um pouco de lado a imagem de país exportador de saborosa carne, a Argentina dos generais prepara-se para comercializar a nível mundial um artigo mais condizente com a realidade em que, pela força, é obrigada a viver: pistolas metralhadoras. Um decreto do Executivo de Videla autorizou a firma «Venturini S.A.» a fabricar este tipo de arma, com calibre 22 LR e carregadores de 20 tiros. Nos «considerandos» da decisão diz-se que «é conveniente promover a produção deste material de alto valor para apoiar a tendência exportadora deste ramo da indústria argentina».

O Ministério da Defesa, através da Direcção-Geral de Fabricações Militares será encarregado de controlar a produção e a qualidade das metralhadoras.

JORNALISTA «DESAPARECE»

Entretanto, os «desaparecimentos» continuam. Pela quarta vez em um ano e meio um jornalista «sai de circulação». Desta vez é Luís Rinaldi, que também é membro do Banco de Advogados de Buenos Aires. Antes de Rinaldi, «sumiram» Edgardo Sajon (La Opinión), Rodolfo Fernandez (Última Clave) e Julian Delgado (Mercado). Ao mesmo tempo, a única organização dos Direitos Humanos reconhecida pelo poder fardado de Buenos Aires pediu esclarecimentos oficiais sobre 4 mil pessoas que estão presas sem acusação, processo ou julgamento. Como é hábito, a resposta ainda não veio.

ONDE ESTÃO OS MÉDICOS?

Outra resposta que ainda não foi dada por Videla e companhia, refere-se aos 185 médicos «desaparecidos» desde a implantação da ditadura, a 24 de Março de 1976. A missão internacional integrada por quatro renomados cancerologistas que estão em Buenos Aires para participar no XII Congresso Internacional do Cancro, marcado para o período entre 5 e 11 de Outubro tem uma lista com todos os nomes. Não está posta de parte a hipótese de muitos congressistas não participarem do encontro, em sinal de protesto. organizando um outro congresso semelhante, na mesma data, em Paris.

E OS SINDICALISTAS?

Por outro lado, os meios sindicais e nomeadamente a CNT — Comisión Nacional del Trabajo, na qual está formada a «Comissão dos 25», insistem junto às «autoridades» para saber onde e como estão os 25 sindicalistas presos na semana passada quando estavam reunidos em San Fernando, perto de Buenos Aires. Petições para que sejam libertados já foram encaminhadas e todos, inclusive familiares, estão atentos para que não desapareçam, como continua a ser moda na Argentina.

AFRICA

Tropas da ONU têm luz verde para estacionarem na Namíbia

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou hoje uma das suas mais amplas operações para a manutenção da paz da história da Organização, ao aprovar um plano destinado a garantir a realização de eleições livres e uma transição pacífica para a independência da Namíbia.

A votação favorável à presença maciça de tropas das Nações Unidas no antigo território sob mandato da África do Sul foi de 12 contra zero.

A União Soviética e a Checoslováquia abstiveram-se e a República Popular da China, que se opõe a qualquer tipo de envolvimento militar das Nações Unidas, não participou na votação.

A concretização do plano ora aprovado dependerá do consentimento do novo governo sul-africano do primeiro-ministro Pieter Botha.

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, submeteu o plano de acção para a Namíbia ao Conselho de Segurança em 29 de Agosto, após cinco nações ocidentais terem dado contributo para a sua elaboração, tendo como base um acordo prévio dado pela África do Sul e pela Organização dos Povos do Sudoeste Africano — SWAPO.

Embaixada da Suíça ocupada na Guatemala

A Embaixada da Suiça na Guatemala foi ocupada ontem por trabalhadores da empresa «Duralite» e estudantes universitários, todos com o rosto coberto com lenços.

A representação diplomática, situada no Sul da capital, foi ocupada de surpresa pelo grupo que exige a destituição dos técnicos suiços que trabalham na «Duralite», fabricante de artigos de construção.

Os trabalhadores acusam os técnicos de maus tratos e afirmam que não sairão da Embaixada enquanto a sua exigência não for atendida.

Todo o pessoal diplomático suiço na Guatemala encontra-se dentro da Embaixada.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ROMÉNIA
1 OU 2 SEMANAS
PARTIDAS AOS DOMINGOS DE JUNHO A OUTUBRO
BUCARESTE E MAR NEGRO
CIRCUITO EM AUTOCARRO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
IMPERADOR TRAJANO
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PREÇOS DESDE 12.400$
ROMÉNIA E BULGÁRIA
PREÇOS DESDE 14.400$
ROMÉNIA E TURQUIA
PREÇOS DESDE 17.750$
VIAGENS ACOMPANHADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

COMPANHIA DE SEGUROS "TAGUS"

RELATÓRIO DO CONSELHO DE GESTÃO

No cumprimento das disposições legais vigentes, vem o Conselho de Gestão apresentar o Relatório e Contas relativos ao exercício de 1977. No decorrer deste exercício (mais precisamente em 20 de Setembro) completou a Tagus 100 anos de actividade. A efeméride vai ser comemorada, de forma modesta mas condigna, tendo-se já iniciado algumas realizações nesse sentido.

A legislação publicada no ano transacto legitimava a convicção de que em 1977 seriam criados os mecanismos tendentes à regulamentação e controlo efectivo de toda a actividade seguradora, à racionalização dos recursos humanos, técnicos, económicos e financeiros do sector nacionalizado. E igualmente se esperava que, entre outras iniciativas de significativo alcance político e económico, fosse implantado o seguro obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel e lançadas no mercado novas modalidades de seguros de acordo com as necessidades mais prementes do País. As previsões não se concretizaram; a concorrência exerceu-se e continua a exercer-se de uma forma mais desenfreada, subtil e sofisticada que nunca! A inexistência de objectivos globais e de medidas concretas para o sector nacionalizado, adaptadas à realidade económica do País, contribuiu decisivamente para a indisciplina que se vem acentuando dia a dia.

Não obstante tais factores negativos e a norma seguida de estrita obediência às directivas do organismo coordenador da indústria, o crescimento da carteira da Companhia acompanhou o crescimento médio do sector nacionalizado. Esse resultado, fruto do esforço da nossa rede de vendas, bem poderia ter sido superado se, menosprezando as directivas aconselhadas pelo projecto de reestruturação do sector, tivéssemos envete dado pela via do rejuvenescimento da referida rede quer através da nomeação de agentes, quer pela abertura de novas dependências que nos permitissem um melhor contacto com a clientela e a consequente melhoria de prestação de serviços.

Os 100 anos de existência da Tagus e a posição no mercado que há muito ocupa conduziram à existência de um quadro de pessoal que, pela sua estrutura e relativo envelhecimento (acrescido do encargo com numerosas pensões de reforma), tem um peso considerável nos seus gastos gerais.

Tal circunstância torna forçoso o desenvolvimento da carteira para além dos valores médios do mercado, para o que há que tomar medidas convenientes e que não se compadecem com situações de imprecisão de objectivos criados por indecisões dos órgãos superiores; e, por outro lado, urge obter uma maior rendibilidade dos trabalhadores através da utilização de métodos mais simples e expeditos de execução de tarefas.

Para tal efeito haverá que reformular circuitos e simplificar métodos de trabalho; mas, sobretudo, há que tirar todo o rendimento possível do novo equipamento recentemente instalado no nosso Centro Mecanográfico.

A substituição do referido equipamento que, por estar obsoleto e saturado, de há muito se impunha ocorreu quando já era bastante acentuado o atraso verificado na execução de muitas das tarefas confiadas ao Centro Mecanográfico. Ela veio agravar, como se esperava, as já bem difíceis condições de gestão. Acreditamos, todavia, que no próximo ano a laboração do Centro normalize e se entre, finalmente, numa fase de optimização das aplicações que nos facultem, em tempo útil, os indicadores necessários a uma gestão eficaz da empresa e a uma melhoria acentuada dos serviços que nos cumpre prestar aos nossos clientes e colaboradores.

Não obstante a carteira ter tido um crescimento normal, como dissemos, e a sinistralidade global haver registado um comportamento favorável, o exercício findou com um prejuízo de 3 689 820$11.

Pela Inspecção de Seguros foi feita à Tagus, em Novembro de 1975, uma inspecção extraordinaria. Do relatorio do Inspector Técnico consta que:

a) Foram detectadas operações contabilísticas, praticadas nos exercícios de 1972 e 1973, consideradas irregulares;
b) entre as citadas operações figuram transacções ficticias de titulos de credito com vista a obtençao artificial de mais-valias;
c) as mais-valias assim apuradas atingiram 21 213 547$60;
d) essas mais-valias foram repartidas, naqueles mencionados exercícios, pelas rubricas Fundo de Reserva Legal, Fundos de Reserva Livres e Ganhos e Perdas; e, na medida em que esta última teve distribuição de saldo, dela foram retirados valores para dividendos e gratificações.

Em cumprimento de despachos da Inspecção de Seguros de 27-11-75, do Senhor Subsecretario de Estado de Seguros de 22-12-75 e 9-12-76 e do senhor Secretario de Estado do Tesouro de 11-7-78 foram feitas, para anulaçao de todos os lançamentos considerados irregulares, as adequadas correcções.

Como consequencia directa das aludidas correcções, feitas nas contas de 1977, os prejuízos de exercícios anteriores estão agravados de 3 446 559$40, e o Fundo de Reserva Legal e Fundos de Reserva Livres reduzidos, respectivamente, de 2 500 000$00 e 14 057 700$00.

A situação da Companhia, apesar de tudo, mercê do seu património, não é preocupante, mas exige a aplicação de sobreesforços a todos os níveis no sentido de, como atrás se referiu e pelos motivos apontados, se promover a aceleração do desenvolvimento da carteira.

RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO TÉCNICA

CARTEIRA DE PRÉMIOS

(valores em contos)

Ramos	1976	1977	Diferença	Taxa de crescimento
Vida	19 848	20 783	+ 935	4,71%
Acidentes Trabalho	75 053	96 708	+ 21 655	28,85%
Acidentes Pessoais	10 021	12 154	+ 2 133	21,28%
Fogo	32 672	39 159	+ 6 487	19,85%
Agrícola	961	711	— 250	-
Automóveis	89 895	109 361	+19 466	21,65%
Marítimo	4 797	7 374	+ 2 577	53,73%
Transp. Terrestres	2 181	2 913	+ 732	33,56%
Aéreo	1 198	1 449	+ 251	20,86%
Diversos	5 257	7 685	+ 2 428	46,18%
Total	241 883	298 297	+56 414	23,32%

Da comparação dos valores da carteira de prémios de Seguros Directos verifica-se que em 1977 houve um crescimento em relação ao ano anterior de 56 414 contos (23,32%, contra 15,1% em 1976), crescimento que, se tivermos em conta as dificuldades do mercado, consideramos razoável.

O volume de prémios processados em Resseguro Aceite cifrou-se este ano em 17 284 contos, mais 5 532 contos do que em 1976.

Comissões e Despesas de Aquisição

Continuaram a ser cumpridas as normas de comissionamento em vigor. As comissões de Seguros Directos elevaram-se a 32 184 contos, o que corresponde a 10,79% dos prémios processados.

As despesas de aquisição cifraram-se em 25 contos, menos 1 231 contos do que o ano transacto.

Indemnizações

As indemnizações pagas atingiram neste exercício o montante de 152 958 contos, dos quais 143 331 contos são de Seguros Directos e 9 627 contos de Resseguro Aceite. Estes valores representam, em relação ao ano findo, um acréscimo de 22 061 contos em Seguros Directos e de 409 contos em Resseguro Aceite.

A taxa de sinistralidade média dos Seguros Directos cifrou-se em 48,05% dos prémios em 1976, o que significou uma ligeira melhoria

Taxa de Sinistralidade de Seguros Directos por Ramos

Ramos	1976 %	1977 %
Vida	42,77	41,85
Acidentes Trabalho	33,24	29,22
Acidentes Pessoais	34,14	31,06
Fogo	15,88	19,11
Agrícola	95,81	-
Automóveis	69,32	69,48
Marítimo	237,29	44,76
Transportes Terrestres	41,49	14,90
Aéreo	29,70	321,06
Diversos	63,36	138,60
	50,13	48,05

DESPESAS GERAIS

(valores em contos)

	1976	1977	Diferença	Taxa de aumento %	Taxa s/ prod.S.D. %
Remuneração ao Pessoal	49 448	60 437	+ 10 989	+ 22,22	20,26
Despesas de Administração	12 086	17 682	+ 5596	+ 46,30	5,93
Publicidade	21	14	- 7	- 33,33	—
Encargos fiscais	11 764	12 699	+ 935	+ 7,94	4,26
Encarg. parafiscais	9 836	14 063	+ 4 227	+ 42,97	4,71
Totais	83 155	104 895	+ 21 740	+ 26,14	35,16

Como se observa no quadro das Despesas Gerais, estas apesar do esforço dispendido para a sua contenção, elevaram-se a 104 895 contos, ou sejam mais 21 740 contos (26,14%) do que no ano anterior. Daqui há que destacar o aumento das despesas com pessoal (22,22%), o das restantes despesas de administração (46,30%) e o dos encargos parafiscais (42,97%).

A comparação das Despesas Gerais com a carteira de prémios de Seguros Directos permite concluir que as Despesas Gerais no seu conjunto correspondem a 35,16% dos prémios, o que é francamente excessivo. Se, porem, atentarmos em que só as despesas com o pessoal absorveram 25% da carteira (dos quais 20,26% foram para remunerações e 4,71% para os respectivos encargos sociais), verificamos que a massa salarial tem um peso muito grande nesta conta.

Prémios em Cobrança

Graças a um grande esforço desenvolvido, foi possível realizar a maior cobrança de sempre, a qual atingiu o montante de 301 032 contos, mais 56 344 contos do que em 1976. Por esta razão os Prémios em Cobrança fixaram-se em 90 506 contos, o que corresponde a 30,34% da carteira. Apesar da melhoria obtida (em 1976, os prémios em cobrança foram de 31,78%), convimos que a conta de prémios em cobrança continuou a ser elevada e muito importa baixar.

Provisão para Prémios em Cobrança

Mercê do esforço desenvolvido nas cobranças (o qual incidiu, sobretudo, nos recibos sujeitos a provisão) a provisão para prémios em cobrança registou apenas um pequeno aumento (944 contos). Esta cifra-se agora em 15 896 contos (5,33% da carteira, contra 6,18% em 1976).

Reservas Matemáticas

Não podemos deixar de referir, pela sua importância, o substancial aumento das reservas matemáticas de Vida (9 018 contos) e de Acidentes de Trabalho (17 241 contos). O primeiro reflecte o envelhecimento da carteira; o segundo a consequência lógica do aumento das pensões decorrentes da actualização de salários.

Actividade nas Ex-Colónias

Por decisão dos governos locais a nossa actividade em Moçambique, Angola e S. Tomé foi cancelada.

A liquidação dos nossos negócios naqueles novos países tem sido orientada pelo INS, o qual, para o efeito e através da acção pessoal de alguns membros do seu Conselho Directivo, tem procurado a melhor forma de acautelar os nossos interesses.

Resolvido que está, praticamente, o problema de Moçambique, ficará ainda por solucionar, espera-se que no decurso do próximo ano, o caso de Angola, o qual para nós assume certa importância não só por virtude da existência da nossa carteira do ramo Vida como ainda dada a necessidade de administração do edifício que temos em Luanda.

Como no decurso do próximo ano se prevê o cancelamento das actividades em Cabo Verde, ficarão apenas a existir no futuro como actividades no Ultramar os negócios de Macau, território no qual a nossa carteira, ainda que reduzida, é a mais importante das Seguradoras Portuguesas

Gestão Financeira

Tendo em conta as dificuldades económicas com que o País se debate (e dado que o mercado, na circunstância, não nos oferecia alternativas atraentes), resolvemos, a exemplo do ano anterior, aplicar as disponibilidades da Companhia na aquisição de obrigações do Tesouro e em Depósitos a Prazo.

Investimentos

No seguimento da política adoptada fizemos a aquisição de 22 586 obrigações do Tesouro, no valor global de 21 631 contos.

Rendimentos/Receitas Diversas

Os rendimentos, apesar dos volumosos gastos efectuados com a conservação dos imóveis, elevaram-se neste exercício a 14 815 contos, mais 2 908 contos do que no ano anterior.

Disponibilidades

Muito embora tenhamos feito a aplicação dos valores já referidos, as disponibilidades da Companhia atingiram 78 864 contos no fecho do exercício, contra 61 661 em 1976.

Imóveis

Em 1977 foi pedido à Inspecção de Seguros que, através da Direcção do Património do Ministério das Finanças, fosse feita uma reavaliação dos imóveis da Companhia. Em resultado dessa diligencias os imoveis onde existem instalações proprias foram valorizados em mais 23 735 contos.

Resta-nos expressar a nossa maior gratidão:

a) Ao INS e à Inspecção de Seguros pela cordialidade e colaboração com que sempre nos honraram;
b) aos Segurados pela preferência que deram e continuam a dar à Tagus;
c) aos Agentes e Colaboradores pelo auxílio inestimável que nos dispensaram no cumprimento da nossa missão;
d) aos Colegas que, pondo em primeira linha o interesse colectivo, nos ajudaram a vencer muitas das dificuldades com que deparámos ao longo do exercício;
e) à Comissão de Trabalhadores e aos Delegados Sindicais pela colaboração e compreensão frequentemente patenteados

O CONSELHO DE GESTÃO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ACTIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA (R. Ced.)	31 789 410$80	6 632 708$30	—$—	—$—	—$—	38 422 119$10
RESERVA DE GARANTIA (R.Ced.)	—$—	—$—	14 923 755$00	—$—	—$—	14 923 755$00
RESERVA DE SEG. VENCIDOS (R.C.)	149 804$85	—$—	15 129 063$60	—$—	—$—	15 278 868$45
VALORES DE EMP DAS RESERVAS.						
Títulos de Crédito e Numerário						
Próprios	—$—	—$—	—$—	75 821 661$20	75 821 661$20	
De Resseguradores	—$—	—$—	—$—	11 518 880$00	11 518 880$00	
Imóveis	—$—	—$—	—$—	171 487 047$00	171 487047$00	
Empréstimos Hitopecários	—$—	—$—	—$—	230 000$00	230 000$00	
Empréstimos s/Apólices	3 900 135$95	—$—	—$—	—$—	3 900 135$95	262 957 724$15
Empréstimos s/Títulos						
VALORES EM DEPÓSITO						
De Vários	—$—	—$—	—$—	16 056$40	16 056$40	
De Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	16 056$40
DEVEDORES POR VALOR DEPÓSITO						
Vários	—$—	—$—	—$—	45 122 260$40	45 122 260$40	
Resseguradores	13 701 209$10	—$—	5 170 477$31	—$—	18 871 686$41	63 993 946$81
IMÓVEIS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—$—	—$—	—$—	6 834 167$80	6 834 167$80	
AMORT. DE MOBIL E MATERIAL	—$—	—$—	—$—	3 298 190$10	3 298 190$10	3 535 977$70
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	—$—	—$—	—$—	34 874$61	—$—	34 874$61
EMPRÉSTIMOS S/TÍTULOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
ACCIONISTAS						
AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS.						
Saldo das Agências	—$—	—$—	—$—	2 065 774$29	2 065 774$29	
Reservas Técnicas de R Ced	4 917 854$50	1 000$00	90 739$00	—$—	5 009 593$50	2 943 819$21
DEVEDORES GERAIS						
Segurados, Corresp e Angariad.	—$—	—$—	—$—	21 011 147$22	21 011 147$22	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	8 967 365$78	8 967 365$78	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	14 292 969$26	14 292 969$26	
Outros	—$—	—$—	—$—	24 755 686$58	24 755 686$58	69 027 168$84
QUOTAS-PARTES DE IND. A RECEBER	150 957$90	—$—	12 154 500$60	—$—	—$—	12 305 458$50
PRÉMIOS EM COBRANÇA.						
Na Sede	331 421$20	5 591 297$10	7 286 327$10	—$—	13 209 045$40	
Nos Correspondentes	5 180 186$30	25 371 253$50	46 745 771$20	—$—	77 297 211$00	90 506 256$40
LETRAS A RECEBER	—$—	—$—	—$—	963 627$40	—$—	963 627$40
TÍTULOS DE CRÉDITO	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEPÓSITOS EM BANCOS	—$—	—$—	—$—	64 756 698$50	—$—	64 756 698$50
CAIXA	—$—	—$—	—$—	14 107 476$00	—$—	14 107 476$00
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA						
GANHOS E PERDAS						
Exercício Anterior	—$—	—$—	—$—	35 717 459$56	35 717 459$56	
Do Exercício	—$—	—$—	—$—	3 689 820$11	3 689 820$11	39 407 279$67
SUB-TOTAIS	60 120 980$60	37 596 258$90	101 500 633$81	493 963 233$43	—$—	693 181 106$74
CONTAS DE ORDEM						
LETRAS DESCONTADAS	—$—	—$—	—$—	2 240 415$10	—$—	2 240 415$10
TOTAIS	60 120 980$60	37 596 258$90	101 500 633$81	496 203 648$53	—$—	695 421 521$84

PASSIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA:						
De Seguros Directos	133 316 380$00	102 351 046$10	—$—	—$—	235 667 426$10	
De Resseguros Aceites	13 105 310$90	—$—	—$—	—$—	13 105 310$90	248 772 737$00
RESERVA DE GARANTIA:						
De Seguros Directos	—$—	—$—	57 841 959$00	—$—	57 841 959$00	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	4 422 960$00	—$—	4 422 960$00	62 264 919$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:						
De Seguros Directos	924 880$00	—$—	44 807 258$80	—$—	45 732 138$80	
De Resseguros Aceites	169 524$60	—$—	2 015 271$70	—$—	2 184 796$30	47 916 935$10
CREDORES POR VALOR EM DEPÓSITO						
Vários	—$—	—$—	—$—	700 692$75	700 692$75	
Resseguradores	33 313 252$20	6 633 708$30	37 686 250$87	—$—	77 633 211$37	78 333 904$12
CREDORES GERAIS						
Segurados, Corresp e Angariad	—$—	—$—	—$—	15 687 792$96	15 687 792$96	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	636 714$00	636 714$00	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	15 901 468$79	15 901 468$79	
Outros	—$—	—$—	—$—	9 165 745$10	9 165 745$10	41 391 720$85
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR						
De Seguros Directos	1 079 810$20	3 792 438$60	45 382 078$50	—$—	50 254 327$30	
De Resseguros Aceites	426 373$60	—$—	2 777 131$40	—$—	3 203 505$00	53 457 832$30
COMISSÕES A PAGAR	701 440$20	3 221 948$90	5 907 330$00	—$—	—$—	9 830 719$10
PROVISÕES.						
Para Incapac Temp. Ac Trab	—$—	9 670 793$80	—$—	—$—	9 670 793$80	
Para Prémios em Cobrança	1 289 565$90	8 317 590$10	6 290 298$70	—$—	15 897 454$70	
Diversas	263 070$80	1 213 167$00	4 731 960$70	1 488 297$50	7 696 496$00	33 264 744$50
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
CAPITAL	—$—	—$—	—$—	15 000 000$00	15 000 000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	—$—	—$—	—$—	500 000$00	500 000$00	
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	—$—	—$—	—$—	5 599 274$50	5 599 274$50	
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Títulos	—$—	—$—	—$—	22 157 520$12	22 157 520$12	
De Imóveis	—$—	—$—	—$—	68 852 966$05	68 852 966$05	
De Câmbios	—$—	—$—	—$—	5 837 834$10	5 837 834$10	117 947 594$77
SUB-TOTAIS	184 589 608$40	135 200 692$80	211 862 499$67	161 528 305$87	—$—	693 181 106$74
CONTAS DE ORDEM						
RESPONSABILIDADES POR LETRAS DESCONTADAS	—$—	—$—	—$—	2 240 415$10	—$—	2 240 415$10
TOTAIS	184 589 608$40	135 200 692$80	211 862 499$67	163 768 720$97	—$—	695 421 521$84

O CHEFE DA CONTABILIDADE
M. Polido Índias

LISBOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1977

O CONSELHO DE GESTÃO
Joaquim Domingues
Jose Raul Mendes dos Santos
Henrique Prista e Silva

De lampião à procura de Abril

Pires Campaniço lança "José Mira" no Camões

Quando um jovem escritor de lampião em punho e em pleno dia vai até junto da estátua de Camões à procura de Abril é porque algo está a ficar mal. Para ele (jovem escritor) e para José Mira, operário agora, antes campesino, de quem Pires Campaniço (o jovem escritor) narrou em livro um dia de vida. E como Pires Campaniço e José Mira são ambos portugueses, por associação de ideias, logo diremos que algo está a ficar mal na sociedade de Abril (ainda).

Porque Pires Campaniço é jovem e tenta ser escritor («Heróis da Planície» foi há meses o seu livro de arranque). E José Mira é velho e teima («parar é morrer») em continuar operário. E de lampião (símbolo de procura, de herói lendário do Brasil nordestino) ambos teimam em perpetuar cravos e liberdade, punhos de verdade e expressões de firmeza e força, no rosto das pessoas em movimento, esvoaçar dos pombos, na fronte árida do Poeta.

Mas sem redes de utopia nem malhas nas palavras: serenos como um cravo, fulgentes como chamas de certezas: Pires Campaniço (surdo clínico por acidente, cidadão atento por vivência dura, de cardos nos pés e calos na pena), José Mira (a força de gerações que não verga, os sulcos nas mãos, nos ombros, no estômago de fomes curtidas). Ambos à procura de Abril. Um livro como arma. E um lampião de luminosidade bruxuleante na tarde pouco de Outono.

Porque dizer um livro. Escrever um dia. Da vida de um homem (operário, camponês, viandante) é plantar cravos entre urzes, vencer a indiferença de negociantes de livros e «inteligências». É lutar, no dizer do escritor, em panfleto dirigido à população, «contra a literatura de latrina e latifúndio que se acarinha, contra as mentaliades deformadas que teimam em existir, contra os critérios elitistas da maioria dos produtores de livros». E aqui Pires Campaniço cita Antunes da Silva, autor de «O Suão», sobre o papel que está reservado aos escritores militantes desta terra: «Então uma criatura há-de passar uma vida inteira a ser a escada de uns tantos sujeitos sem piedade?» (leia-se ávidos de lucros e pecos de escrúpulos).

Escada para certos «sujeitos» (ditos editores) que, neste País onde há jovens (escritores) e velhos (operários) à procura de Abril, já fazem suástica de fé com «As Lutas» de Hitler, os pré-anuncios de julgamento à descolonização e descolonizadores, «Os tempos Áureos» de Franco (o Nogueira) com Salazar.

Manuel Geraldo.

Quando um jovem (surdo por acidente de viação) já tem de descer à praça pública para dizer que existe como cidadão (escritor)

COMPANHIA DE SEGUROS "TAGUS"

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

DÉBITO	RAMOS										CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
	VIDA	ACIDENTES DE TRAB.	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E R. CIVIL	MARÍTIMO	TRANSP. TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS			
Saldo do exercício anterior	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	35 717 459$56		35 717 459$56
RESERVA MATEMÁTICA:													
De Seguros Directos	9 018 923$00	17 241 221$90	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	26 260 144$90	
De Resseguros Aceites	15 619$50	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	15 619$50	
De Resseguros Cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	26 275 764$40
RESERVA DE GARANTIA:													
De Seguros Directos	—$—	—$—	710 864$00	2 162 570$00	—$—	6 488 928$00	268 668$00	73 166$00	45 429$00	809 169$00	—$—	10 558 794$00	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	59 808$00	854 106$00	—$—	—$—	492 925$00	19 845$00	252$00	169 082$00	—$—	1 596 018$00	
De Resseguros Cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	26 205$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	26 205$00	12 181 017$00
PROVISÕES:													
Para incapacidades temporárias de Ac. Trabalho	—$—	2 165 469$90	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2 165 469$90	
Para Prémios em Cobrança	301 346$10	510 832$80	55 760$90	666 129$10	—$—	—$—	—$—	15 313$40	199$50	—$—	—$—	1 549 581$80	3 715 051$70
AMORTIZAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	701 223$00	—$—	701 223$00
COMISSÕES.													
De Seguros Directos	2 475 814$20	9 625 174$50	1 204 004$30	6 353 094$70	121 913$70	10 102 040$30	763 994$20	363 665$70	67 734$50	1 107 120$10	—$—	32 184 556$20	
De Resseguros Aceites	294 719$50	—$—	502 930$20	2 543 959$70	—$—	—$—	1 225 689$30	104 736$70	6 149$30	359 274$70	—$—	5 037 459$40	
Despesas de Aquisição	41 700$00	1 655$80	—$—	—$—	—$—	277$60	—$—	— 20$80	—$—	— 18 706$60	—$—	24 906$00	37 246 921$60
INDEMNIZAÇÕES													
De Seguros Directos:													
Do Exercício	8 863 773$70	28 404 405$20	4 420 617$70	7 930 552$80	63 040$00	74 639 653$40	2 932 479$00	610 986$20	4 599 122$50	10 708 128$70	—$—	143 172 759$20	
De Exercícios Anteriores (Reajustamentos)	— 166 381$80	— 146 484$70	— 645 789$70	— 448 060$40	— 136 740$00	+ 1 518 020$10	— 368 006$00	— 176 979$70	+ 49 860$20	— 56 932$90	—$—	+ 158 517$10	
De Resseguros aceites	8 697 391$90	28 257 920$50	3 774 828$00	7 482 492$40	— 73 700$00	76 157 673$50	3 300 485$00	434 006$50	4 648 982$70	10 651 195$80	—$—	143 331 276$30	
	954 334 $40	—$—	460 759$70	3 734 611$70	344 430$30	597$00	3 698 828$40	183 312$00	1 690$70	248 718$90	—$—	9 627 283$10	152 958 559$40
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS													
Prémios	4 653 853$70	1 423 675$00	6 017 830$70	24 629 862 $50	639 546$80	2 067 301$80	9 222 863$70	1 037 931$60	1 160 542$40	5 283 429$90	—$—	56 136 838$10	
Juros	1 610 891$60	156 875$10	71 710$00	175 95?$20	—$—	34 638$10	370 981$50	21 414$40	4 076$40	50 646$30	—$—	2 497 190$60	58 634 028$70
DESPESAS GERAIS													
Órgãos Sociais	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1 626 324$30	1 626 324$30	
Pessoal	4 099 149$80	19 066 633$50	2 393 621$20	7 721 927$80	135 266$10	21 560 234$00	1 452 639$90	576 351$00	288 175$50	1 517 332$30	—$—	58 811 331$10	
Publicidade	1 019$80	4 743$40	595$50	1 921$10	33$60	5 363$70	361$40	143$40	71$60	377$50	—$—	14 631$00	
Outras Despesas de Administração	1 232 442$90	5 732 539$40	719 661$80	2 321 660$80	40 668$80	6 482 261$03	436 748$10	173 284$70	86 642$30	456 198$40	—$—	17 682 108$23	
Encargos Fiscais	885 137$40	4 117 095$60	516 859$30	1 667 411$00	29 208$30	4 655 543$76	313 671$40	124 452$60	62 226$30	327 640$50	—$—	12 699 246$10	
Encargos Parafiscais	980 238$40	4 559 444$80	572 391$70	1 846 561$20	32 346$50	5 155 744$80	347 372$90	137 824$10	68 912$00	362 842$90	—$—	14 063 679$30	104 897 320$03
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	11$93	—$—	11$93
RESULTADOS DE AGÊNCIAS DAS EX-COLÓNIAS.													
Transferido das contas das Agências	2 922 357$00	160 795 $30	—$—	219 744$80	—$—	380 280$00	75 499$30	—$—	—$—	1 397$40	—$—	3 760 073$80	
De Resseguro colocado pela Sede	979 029$80	—$—	146$00	259 271$70	—$—	—$—	34 009$50	214$00	379$00	3 829$60	—$—	1 276 879$60	5 036 953$40
SALDO													
TOTAIS	39 163 969$00	93 024 077$50	17 061 771$30	62 641 281$70	1 295 919$10	133 090 883$53	22 004 737$60	3 265 640$30	6 441 463$20	21 329 548$70	38 045 018$79	—$—	437 364 310$72

CRÉDITO													
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR													
RESERVA MATEMÁTICA:													
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De Resseguros Cedidos	1 300 778$90	1 404 540$60	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2 705 319$50	2 705 319$50
RESERVA DE GARANTIA:													
De Seguros Directos	—$—	—$—	—$—	—$—	25 018$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	25 018$00	
De Resseguros Aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	24 693$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	24 693$00	
De Resseguros Cedidos	—$—	—$—	321 881$00	2 041 013$00	—$—	308 621$00	458 379$00	1 026$00	31 636$00	629 884$00	—$—	3 792 440$00	3 842 151$00
PROVISÕES:													
Para incapacidades temporárias de Ac. Trabalho	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Para Prémios em Cobrança	—$—	—$—	—$—	—$—	149 912$90	110 177$50	88 661$40	—$—	—$—	256 272$80	—$—	605 024$60	605 024$60
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:													
De Seguros Directos	20 783 413$90	96 707 938$10	12 153 831$70	39 159 632$90	710 735$50	109 361 340$00	7 373 541$90	2 912 994$60	1 448 608$80	7 684 919$80	—$—	298 296 957$20	
De Resseguros Aceites	1 838 614$20	—$—	1 257 881$70	6 439 127$70	609 093$00	—$—	5 754 835$50	340 185$50	16 122$40	1 028 377$90	—$—	17 284 237$90	315 581 195$10
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:													
Comissões	994 017$80	—$—	2 384 556$00	10 385 276$10	—$—	—$—	2 571 915$10	363 205$60	188 160$00	2 061 280$70	—$—	18 948 411$30	
Indemnizações	2 101 230$70	4 126 503$60	2 277 623$90	8 940 120$60	251 100$00	796 151$80	4 972 957$70	384 295$80	2 945 726$90	7 366 039$30	—$—	34 161 750$30	53 110 161$60
RENDIMENTOS:													
Das Reservas Técnicas de Seguros Directos	3 634 002$60	2 323 500$00	122 310$00	319 200$00	2 620$00	1 725 600$00	294 790$00	21 620$00	12 370$00	120 490$00	—$—	8 576 502$60	
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites	382 070$40	—$—	— 3 505$00	— 10 529$80	—$—	—$—	5 338$10	— 184$80	— 14$40	— 961$50	—$—	372 213$00	
De Valores Livres	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—		3 989 618$90	3 989 618$90	12 938 334$50
RECEITAS DIVERSAS:													
Cargos em outras sociedades	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outras	1 462$50	—$—	—$—	—$—	—$—	61 706$80	—$—	—$—	—$—	—$—	1 813 571$72	1 876 741$02	1 876 741$02
RESULTADOS DE AGÊNCIAS DAS EX-COLÓNIAS:													
Transferido das contas das Agências	5 057 944$00	754 574$50	1 901$00	437 576$50	—$—	216 636$00	48 374$80	368$00	597$00	6 806$60	19 563$03	6 544 341$43	
De Resseguro colocado pela Sede	667 707$00	9 000$00	—$—	— 10 599$40	—$—	13 157$30	73 071$70	—$—	—$—	1 425$70	—$—	753 762$30	7 298 103$73
SALDO	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	39 407 279$67	—$—	39 407 279$67
TOTAIS	36 761 242$00	105 326 056$80	18 516 480$30	67 700 817$60	1 773 172$40	112 593 390$40	21 641 865$20	4 023 510$70	4 648 206$70	19 154 535$30	45 230 033$32	—$—	437 364 310$72

O CHEFE DA CONTABILIDADE
M. Polido Índias

O CONSELHO DE GESTÃO
Joaquim Domingues
José Raul Mendes dos Santos
Henrique Prista e Silva

FACULDADE DE LETRAS VAI FAZER JORNADAS DE ESTUDO

O que foi, o que é o fascismo?

Encontram-se já delineados, embora ainda em fase preparatória, os objectivos e programação das Jornadas de Estudo sobre o Fascismo a realizar em Abril de 1979 na Faculdade de Letras de Lisboa, por iniciativa de uma Comissão Executiva e de uma Comissão Promotora agrupando professores, estudantes, funcionários e representantes do Conselho Directivo e da Associação de Estudantes da escola.

Da Comissão Promotora faz parte Fernando Piteira Santos, docente da FLL e director-adjunto do nosso jornal, e bem assim António Borges Coelho, António José Saraiva, Eduardo Prado Coelho, Joana de Barros, Joaquim Barradas de Carvalho, Joel Serrão, José Luís de Matos, José Manuel Tengarrinha, Luís Filipe Lindley Cintra, padre Manuel Antunes, Manuel Ferreira, Rita Iriarte e representantes do Conselho Directivo e da Associação de Estudantes.

A Comissão Executiva (provisória) inclui António Costa Pinto, Cláudio Filipe, Cláudio Torres, Eduardo Chitas, João Paulo Roubaud, Jorge Custódio, Pedro Guerra, Ricardo Barros e Teresa Barata Salgueiro.

As jornadas destinam-se à apresentação de teses em reuniões sectoriais e sessões plenárias, e serão acompanhadas de exposições e outras manifestações culturais. As comissões em exercício, sobre proporem desde já a organização de grupos de trabalho, designadamente por departamentos, áreas de saber ou segundo outras formas a definir, vão mais longe e adiantam a ideia de o tema em epígrafe vir a informar, na medida do possível, a actividade pedagógica da escola no ano lectivo de 78-79.

As comissões decidiram também estender convite a outras faculdades, universidades, organismos colectivos e personalidades de reconhecido prestígio científico e democrático para que se associem às Jornadas. Modalidades de adesão, participação e funcionamento serão tornadas públicas no próximo mês

No manifesto que acompanha as primeiras notícias sobre a iniciativa lê-se que o fascismo foi «experiência directa ontem» e é «perigo actual hoje».

«Estas são razões bastantes» – continua o manifesto – «para que na parte que lhe cabe e nos domínios de investigação que são os seus, a Universidade do Portugal democrático se esforce por designar o fascismo como objecto de estudo científico. Estudá-lo para melhor o conhecer, conhecê-lo para elucidar as condições, os factores, os mecanismos que geraram, sustentaram ou agravaram, entre outras coisas, esses corolários seus que são o obscurantismo cultural e o medo das ideias, o culto da força, a mistificação científica e doutrinária, o terror, a opressão material e social».

«As forças sociais, os movimentos e partidos políticos (e mesmo, nalguns casos, as individualidades) que combateram o fascismo, não deixaram de produzir, de assimilar e de desenvolver os conhecimentos científicos indispensáveis ao prosseguimento vitorioso da resistência e da luta.

«A acumulação histórica de experiência em Portugal e além fronteiras – designadamente através de formas extremas de luta contra o fascismo e a guerra de agressão em numerosos países – mobilizou sem dúvida forças invencíveis em múltiplas frentes, entre as quais a da ciência, a das letras e artes, a frente da cultura em geral. Tudo isso, precisamente, tem a ver com preocupações centrais do nosso tempo, das quais não pode divorciar-se a Universidade portuguesa».

O objectivo preciso das Jornadas é o de «estudar e analisar cientificamente o fascismo nas suas diversas tipologias, nas suas manifestações concretas, em Portugal e no mundo, as suas raízes, diversidades, os seus sistemas de repressão e de dominação».

Para além disso «pretende-se também ultrapassar a compartimentação do saber a nível universitário, transformando as jornadas num contributo interdisciplinar não só de diferentes áreas de investigação da Facudade, como de inter-relacionação com outros centros de estudo e investigação do país, e do estrangeiro».

«Na linha de abertura da escola à sociedade» – dizem os promotores– «deseja-se alargar a participação nas jornadas a organismos sociais, colectividades culturais e associações cívicas».

E acrescentam: «As jornadas inserem-se naturalmente na actividade científico-pedagógica da escola, uma vez que à universidade compete um papel dinâmico dos pontos de vista cultural e científico que não se limita à simples transmissão de conhecimentos. A Universidade deve contribuir para o avanço científico, promovendo a investigação, a reflexão e a discussão crítica. Neste sentido é indispensável a inserção da Universidade na problemática do mundo contemporâneo.

«Para além da censura, da selecção policial dos quadros, da tortura e das prisões, houve todo um trabalho corrosivo de manipulação ideológica, desde a consciência social à convivência cívica, desde o cinema à escola, desde a imprensa ao teatro, que marcou profundamente a sociedade portuguesa durante 48 anos, que feriu o quotidiano do mais anónimo dos cidadãos, violentando silenciosamente o seu modo de ser, de pensar e de agir.

COMPANHIA SEGUROS "TAGUS"

Inventário das participações financeiras e outras aplicações em valores mobiliários em 31 de Dezembro de 1977

DESIGNAÇÃO	QUANTID.	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA	VALOR DE BALANÇO UNITÁRIO	VALOR DE BALANÇO TOTAL	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
1. Participações Financeiras:								
1.2 Acções								
Companhia de Seguros Angola	39 745	100$00	76$37	-$-	500$00	19 872 500$00	3 035 200$00	+ 16 837 300$00
Companhia de Seguros Douro	7 263	500$00	522$53	-$-	750$00	5 447 250$00	3 795 146$60	+ 1 652 103$40
Companhia de Seguros Garantia	4 139	100$00	1 275$61	-$-	4 000$00	16 556 000$00	5 279 734$55	+ 11 276 265$45
1.9 TOTAL	51 147					41 875 750$00	12 110 081$15	+ 29 765 668$85
2. OUTRAS APLICAÇÕES:								
2.1 **Títulos Nacionais:**								
2.1.1 Títulos da Dívida Pública e obrigações com garantia do Estado:								
Dívida Externa 3% — 1.ª série (s)	126	£ 20,00	1 133$32	305$00	305$00	38 430$00	142 797$80	- 104 367$80
Dívida Externa 3% — 1.ª série (c)	903	£ 20,00	1 139$89	450$00	450$00	406 350$00	1 029 320$70	- 622 970$70
Dívida Externa 3% — 3.ª série (s)	602	£ 19,90	1 238$58	525$00	525$00	316 050$00	745 764$20	- 429 714$20
Dívida Externa 3% — 3.ª série (c)	609	£ 19,90	1 211$96	550$00	550$00	334 950$00	737 504$18	- 402 554$18
Tesouro 5% — 1971	4 478	1 000$00	1 006$41	750$00	750$00	3 358 500$00	4 506 713$60	- 1 148 213$60
Tesouro de Angola 5% — 1965	1 148	1 000$00	988$01	840$00	840$00	964 320$00	1 134 236$30	- 169 916$30
Tesouro de Moçambique 5% — 1965	150	1 000$00	1 000$00	840$00	840$00	126 000$00	150 000$00	- 24 000$00
Fomento Ultramarino 6% (Angola)	3 820	1 000$00	1 000$00	840$00	840$00	3 208 800$00	3 820 000$00	- 611 200$00
Fomento Ultramarino 6% (Moçambique)	2 940	1 000$00	1 000$65	840$00	840$00	2 469 600$00	2 941 850$00	- 472 250$00
Indústria da Pesca 5 3/8%	1 430	1 000$00	998$67	800$00	800$00	1 144 000$00	1 428 098$30	- 284 098$30
Banco de Fomento Nacional 6,5%	94	1 000$00	1 000$00	680$00	680$00	63 920$00	94 000$00	- 30 080$00
Câmara Municipal de Lisboa 5 3/4%	17	1 000$00	1 000$00	690$00	690$00	11 730$00	17 000$00	- 5 270$00
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 1/2% — 1969	560	1 000$00	970$00	675$00	675$00	378 000$00	543 200$00	- 165 200$00
Fundo do Turismo 5 3/4%	5	1 000$00	1 006$25	710$00	710$00	3 550$00	5 031$30	- 1 481$30
Tesouro 15,5% — 1976	5 350	1 000$00	1 000$00	870$00	870$00	4 654 500$00	5 350 000$00	- 695 500$00
Tesouro 15,5% — 1975	16 710	500$00	500$57	480$00	480$00	8 020 800$00	8 359 326$80	- 338 526$80
Tesouro Nacional — Banco Portugal 1975 1.ª série (n)	375	3 149$00	543$22	1 000$00	1 000$00	375 000$00	203 708$45	+ 171 291$55
Tesouro Nacional — Banco de Angola 1975 2.ª série (n)	10	3 498$00	3 000$00	1 050$00	1 050$00	10 500$00	30 000$00	- 19 500$00
Tesouro Nacional — Banco de Angola 1975 2.ª série (p)	30	3 498$00	3 000$00	1 050$00	1 050$00	31 500$00	90 000$00	- 58 500$00
Tesouro Nacional — Banco Nacional Ultramarino 1.ª série (n)	298	3 370$00	817$53	1 000$00	1 000$00	298 000$00	243 624$30	+ 54 375$70
Tesouro Nacional — Banco Nacional Ultramarino 2.ª série (p)	85	4 352$00	348$38	1 270$00	1 270$00	107 950$00	29 612$40	+ 78 337$60
Tesouro 18% — 1977	18 676	1 000$00	1 000$00	1 000$00	1 000$00	18 676 000$00	18 676 000$00	-$-
2.1.2 Outras Obrigações:								
Companhia Geral de Crédito Predial Português 5% — 1957/9	172	1 000$00	1 072$89	500$00	500$00	86 000$00	187 227$40	- 101 227$40
Sacor 7% — 1970 (1.ª fase)	20	1 000$00	1 000$00	675$00	675$00	13 500$00	20 000$00	- 6 500$00
2.1.3 Acções:								
Banco da Agricultura	24	1 000$00	2 271$54	-$-	1 559$00	37 416$00	54 517$00	- 17 101$00
Banco do Alentejo	60	150$00	3 601$17	-$-	936$00	56 160$00	216 069$90	- 159 909$90
Banco do Algarve	5	100$00	3 304$12	-$-	1 322$00	6 610$00	16 520$60	- 9 910$60
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (P)	468	1 000$00	4 573$64	-$-	4 850$00	2 269 800$00	2 140 465$60	+ 129 334$40
Banco Fernando Magalhães	5	1 000$00	8 610$76	-$-	3 475$00	17 375$00	43 053$80	- 25 678$80
Banco de Fomento Nacional	5	1 000$00	6 514$82	-$-	1 618$00	8 090$00	32 574$10	- 24 484$10
Banco Pinto de Magalhães	5	1 000$00	9 812$26	-$-	4 100$00	20 500$00	49 061$30	- 28 561$30
Banco Intercontinental Português	11	1 000$00	5 000$00	-$-	5 000$00	55 000$00	55 000$00	-$-
Banco Português do Atlântico	428	1 000$00	6 654$22	-$-	6 288$00	2 691 264$00	2 848 007$70	- 156 743$70
Banco Totta & Açores	1 693	1 000$00	3 037$58	-$-	5 275$00	8 930 575$00	5 142 630$00	+ 3 787 945$00
Banco Totta Standard de Angola	42	500$00	500$00	-$-	500$00	21 000$00	21 000$00	-$-
Companhia do BUZI	100	110$00	300$38	-$-	73$00	7 300$00	30 037$50	- 22 737$50
Companhia de Diamantes de Angola	3 200	500$00	1 086$18	-$-	1 698$00	5 433 600$00	3 475 800$60	+ 1 957 799$40
Companhia Geral do Crédito Predial Português	935	500$00	3 565$92	-$-	2 843$00	2 658 205$00	3 332 135$90	- 673 930$90
Companhia Portuguesa de Electricidade (P)	500	1 000$00	1 212$05	-$-	1 173$00	586 500$00	606 026$70	- 19 526$70
Companhia Portuguesa de Electricidade (C)	78	1 000$00	1 000$00	-$-	1 173$00	91 494$00	78 000$00	+ 13 494$00
Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, SARL	13 000	175$00	406$33	-$-	352$00	4 576 000$00	5 282 321$70	- 706 321$70
Companhia de Seguros Aliança Madeirense	2	100$00	350$00	-$-	350$00	700$00	700$00	-$-
Companhia de Seguros Atlas	14	100$00	500$00	-$-	500$00	7 000$00	7 000$00	-$-
Companhia de Seguros de Crédito	610	1 000$00	1 000$27	-$-	1 000$00	610 000$00	610 165$00	- 165$00
Companhia de Seguros Garantia Funchalense	5	150$00	400$00	-$-	400$00	2 000$00	2 000$00	-$-
Companhia União Fabril	2 112	1 000$00	3 500$00	-$-	1 373$00	2 899 776$00	7 392 000$00	- 4 492 224$00
Comundo	* 85	100$00	400$00	-$-	400$00	34 000$00	34 000$00	-$-
Eurominas (c)	* 16	1 000$00	1 000$00	-$-	1 000$00	16 000$00	16 000$00	-$-
Fundo FIDES	127	-$-	307$00	-$-	310$00	39 370$00	38 988$60	+ 381$40
Interhotel	160	1 000$00	2 306$25	-$-	2 306$25	369 000$00	369 000$00	-$-
LISNAVE — Estaleiros Navais de Lisboa	* 63	1 000$00	4 907$73	-$-	2 000$00	126 000$00	309 187$50	- 183 187$50
MATUR — Soc. de Empreendimentos Turísticos da Madeira	9	1 000$00	2 000$00	-$-	1 000$00	9 000$00	18 000$00	- 9 000$00
Metalúrgica Casal, SARL	* 6	1 000$00	1 500$00	-$-	1 500$00	9 000$00	9 000$00	-$-
RINAVE PORTUGUESA, SARL	* 20	1 000$00	1 000$00	-$-	1 000$00	20 000$00	20 000$00	-$-
Sacor (N)	1	1 000$00	3 968$80	-$-	4 017$00	4 017$00	3 968$80	+ 48$20
Sacor (P)	49	1 000$00	6 049$03	-$-	4 405$00	215 845$00	296 402$60	- 80 557$60
SECIL — Companhia Geral de Cal Cimentos	15	1 000$00	3 000$00	-$-	3 000$00	45 000$00	45 000$00	-$-
SETENAVE — Estaleiros Navais de Setúbal	3	1 000$00	1 000$00	-$-	3 725$00	11 175$00	3 000$00	+ 8 175$00
Siderurgia Nacional (P)	10	1 000$00	14 725$59	-$-	1 819$00	18 190$00	147 255$90	- 129 065$90
Sociedade Portuguesa de Computadores a Tempo Dividido	* 600	1 000$00	1 000$00	-$-	1 000$00	600 000$00	600 000$00	-$-
SMIDA — Manufacturas Industriais da Madeira	* 100	1 000$00	1 000$00	-$-	1 000$00	100 000$00	100 000$00	-$-
Sociedade Central de Cervejas	80	1 000$00	10 562$50	-$-	3 500$00	280 000$00	845 000$00	- 565 000$00
Sociedade Portuguesa de Petroquímica	50	1 000$00	1 753$99	-$-	1 288$00	64 400$00	87 699$60	- 23 299$60
Sociedade Turística da Penina	285	1 000$00	1 766$02	-$-	970$00	276 450$00	503 317$70	- 226 867$70
A TABAQUEIRA	90	1 000$00	12 515$62	-$-	8 563$00	770 670$00	1 126 406$30	- 355 736$30
TAP — Transportes Aéreos Portugueses	2 204	1 000$00	1 271$50	-$-	1 393$00	3 070 172$00	2 802 391$00	+ 267 781$00
União Eléctrica Portuguesa	2 200	100$00	182$20	-$-	191$00	420 200$00	400 860$60	+ 19 339$40
Companhia Nacional de Navegação (P)	26	1 000$00	2 315$73	-$-	2 800$00	72 800$00	60 209$00	+ 12 591$00
Companhia Nacional de Navegação (N)	437	1 000$00	2 562$38	-$-	1 400$00	611 800$00	1 119 762$00	- 507 962$00
2.1.9 SOMA	88 546					83 267 404$00	90 875 552$73	- 7 608 148$73
3. TOTAL GERAL	139 693					125 143 154$00	102 985 633$88	+ 22 157 520$12

* a transferir para o IPE

O CHEFE DA CONTABILIDADE
M. Polido Índias

Lisboa, 31 de Dezembro de 1977

O CONSELHO DE GESTÃO
Joaquim Domingues
José Raul Mendes dos Santos
Henrique Prista da Silva

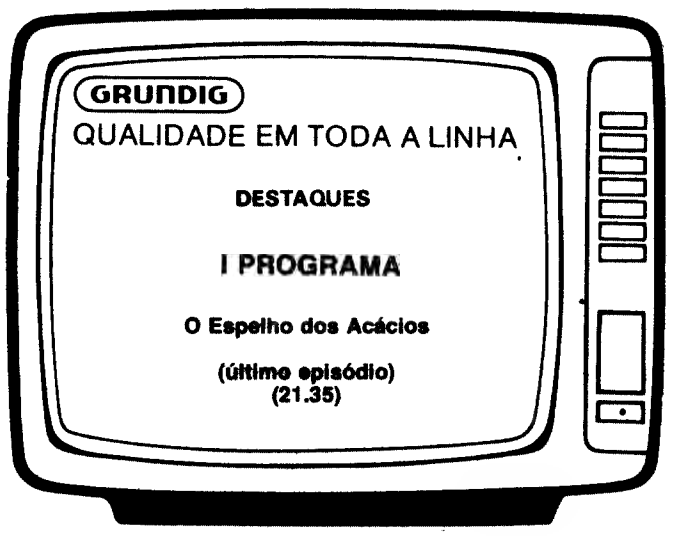
Hoje

A TV apresenta esta noite o último episódio de «O Espelho dos Acácios» com Nicolau Breyner

I PROGRAMA

17.00 Telejornal – 1.ª edição
17.10 Desporto 78
17.30 O Povo e a Música – «Rancho Folclórico de Santa Maria» Cabril (Castro Daire)
18.00 Uma casa na pradaria – «Mr. Sprague» – episódio interpretado por Michael Landon, Karen Grassle, Melissa Gilbert e Katherine Mac Gregor. Realização de Victor French
18.45 Jogos sem barreiras
19.55 Animação – «Brincadeiras e aventuras»
21.00 Telejornal – 2.ª edição
21.30 O tempo
21.35 O espelho dos Acácios – «Encontros imediatos do 10.º grau» – (10.º e último episódio)
22.20 Telejornal – 3.ª edição
22.40 Sábado especial – «A Noiva Estava de Luto» – Intérpretes: Jeanne Moreau, Jean Claude Brialy, Michel Bouquet, Charles Denner, Claude Rich, Daniel Boulanger, Michel Londsdale, Elexandra Stewart. Realização: François Truffaut. Ano produção 1968
00.35 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; 17.00: Telejornal – 1.ª edição; 17.15: TV Rural; 17.40: Especial Desporto; 18.40: Dia Mundial da Música; 19.45: O grande encontro; 20.40: A Festa da Música; 21.00: Telejornal – 2.ª edição; 21.30: O Tempo; 21.35: Entre barreiras; 22.05: Homem rico, homem pobre – episódio n.º 16; 23.10: Telefutebol; 23.25: Telejornal – 3.ª edição e fecho.

PARA [illegible] SEU TV
SOS [illegible] DE TELEVISÃO
COM R[illegible] PARA MAIOR RAPIDEZ
[illegible]ENCIA
DESLOCA[illegible]AMENTO GRATIS — SERVICO
PERMANENTE
Telefs. 68 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Mas a Intersindical vive e viverá

Até à meia-noite e meia hora me mantive diante do televisor por três razões principais: primeiro, porque era meu dever; segundo, porque não podia perder uma realização notável a vários títulos; e finalmente para aguardar o último Telejornal e assim o bom que há em mim (pela minha saúde se não há!) poder ciliciar o espírito do mal que me povoa.

Realiza-se hoje, à tarde o grande comício-festa do aniversário da Intersindical. A tal respeito, a RTP caladinha que nem um rato, face a um acontecimento de tamanho significado.

O bom-de-mim garantia: vais ver que a RTP não passa sem falar no assunto.

E o **eu-mauzão**: Pois sim, vai esperando...

O **bom-de-mim**: Não acredito que a RTP desça tão fundo.

Eu-mauzão: Se achas que ainda pode descer mais... Não tens notado na publicidade e na cobertura dada por ela às iniciativas fascistas e às levadas a efeito pelos sindicatos amarelos? Não tens notado em que sentido ela joga no divisionismo sindical?

O bom-de-mim: Certo, mas vais ver que até à última hora ela reconsidera e vai anunciar a um milhão e meio de trabalhadores o aniversário da Intersindical. Sempre são oito anos, caramba, em defesa da unidade e dos interesses dos trabalhadores. A Intersindical já lutava contra o fascismo quando a RTP era usada pelo fascismo como uma das suas armas mais poderosas.

Eu-mauzão: És um anjinho, ainda acreditas que a RTP não sabe o que faz, coitadinha...

O **eu-mauzão** ganhou. Até ao último segundo de ontem, não houve ao serão uma palavra para anunciar a um milhão e meio de trabalhadores o aniversário da sua organização.

Terrível, como se descobrem certas realidades. Diziam-nos que dificilmente nos anos mais próximos não teríamos Televisão a cores. Afinal, já temos. Amarela, pelo menos, já ela é.

«PAIXÃO» A FRIO

As muitas horas passadas na companhia de João-Sebastião Bach não serão jamais horas perdidas. Mas se estivermos ao pé de quem nos ajude a perceber a grandeza da paisagem, o proveito será maior. Tem razão aquele amigo quando nos dizia, no Sabugueiro, que a serra da Estrela, quando nos acompanhamos de um guia, «é outra serra».

A longa emissão de ontem não fez mais do que demonstrar quanto aqui se dissera na antevéspera: que por aquela casa anda tudo à balda e que quase sempre a música é utilizada para tapar buracos. Pudessem os buracos de Lisboa tapar-se do mesmo jeito e a Câmara Municipal tinha o problema resolvido.

Reparem: não veio ninguém dizer nada a respeito. Alguém com autoridade, entenda-se. E assim, uma das maiores criações do génio humano passou como se se tratasse de qualquer «lá em cima está o tiroliro-liro».

Esta «Paixão» tratada tão a frio tem, na Televisão portuguesa, todo o ar de uma blasfémia.

TRADUZIR, PARA QUÊ?

Um meu ilustre amigo, autêntico homem do Renascimento pelo saber acumulado, telefona-me a dizer que foi necessário que morresse um Papa católico para se transmitir a grande obra de um luterano.

Pessoalmente, considero que o facto pode aceitar-se pelo esforço desenvolvido nos últimos anos, com relevo máximo para João XXIII, no sentido da aproximação e entendimento entre as Igrejas. Mas lamento, sim, que o exemplo de João-Sebastião não haja sido entendido pelos «católicos» da RTP. Enquanto os alemães podem seguir toda a obra escrita em alemão (e não em latim, o que lhe vincularia o elitismo que João XXIII procurou combater) enquanto isso, nós, portugueses, ficámos a ver navios. Para nós, latim ou alemão, igual ao litro. Por que não se legendou esta «Paixão Segundo S. Mateus»?

Estes «católicos» da RTP estão muito desactualizados. São muito tradicionalistas. T'arrenego!

GUERRA É GUERRA

Souberam os telespectadores que, por morte do Papa, iam fazer-se algumas alterações. Daqui, a transmissão da obra de Bach.

Mundanices de programação, isso nunca. A «Paixão» isso é que sim, embora com algumas facadinhas pelo meio, em publicidade dos mil e um detergentes, das pastas de dentes com sexapil, dos filmes de guerra em que «os homens procuram a glória», dos desodorizantes para o corpo todo, etc., etc.

Comércio é comércio. Ou seja: guerra é guerra. Assim, esta mistura diabólica de álcool, de luxo, de perversão envolta com os sinais de luto pela morte do Papa, assume todo um rosto de hipocrisia.

Como raio poderia sobreviver uma sociedade que assim, com tamanho descaramento, se mostra em desacordo com os princípios que apregoa serem fundamento dela? Como poderia sobreviver ela, se já nem ao menos mentir sabe?

SUPER LONDRES 2000
Viagem especial
4 dias em Londres
de 5 a 8 de Outubro
aproveitando o feriado
Preços desde
9.250$00
Incluindo viagem aérea
LISBOA/LONDRES
/LISBOA
Alojamento em hotel e pequeno-almoço transporte aeroporto-hotel-aeroporto
Meio-dia de visita da cidade
Acompanhamento de um guia falando português.
Peça-nos programa
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
RUA BRAAMCAMP. 15 - D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 55 68 23
Teleg : BUISTOUR - Telex. 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE ÀS 21 E 45 HORAS
FELIZMENTE HÁ LUAR
DA PEÇA EM DOIS ACTOS
DE LUÍS DE STTAU MONTEIRO
Encenação do autor
Música de F. Lopes Graça
Figurinos de J. Mattos Chaves
Eunice Muñoz ou Fernanda Alves, Assis Pacheco ou Victor Ribeiro, Jacinto Ramos, Varela Silva, Rui de Carvalho, Madalena Braga, Josefina Silva, Mário Pereira, Barroso Lopes, Albino Santos, Carlos Quintas, Carlos Daniel, Manuel Coelho, Carlos Fonseca, António Banha, Luís Mata, Carlos Cabral, Alberto Vilar, Carlos Duarte e Luís Bandeira.
Bilheteira abre às 13.00 — Telf. 322210
Domingos e Feriados espectáculos às 16 e 21.45h.
Descanso da Companhia às 2.ªs-Feiras
(Espectáculos para Todos)

ATENÇÃO
2.ª-FEIRA DESCANSO da Companhia
4.ª-FEIRA-2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45 h
5.ª-FEIRA—FERIADO
MATINÉE, ÀS 16 h
e 2 sessões às 20.30 e 22.45 h
ADÓQUE
AV. MARTINS BARRIZ - TEL. 57 41 78
FARDOS E GUITARRADAS
2.º MÊS DE ÊXITO
HOJE 2 SESSÕES
20.30 e 22.45
DOMINGO, MATINÉE
ÀS 16 HORAS
COM
HENRIQUE VIANA
ERMELINDA DUARTE
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES
NA GRAVURA AO LADO
NA RÁBULA DA
RE-TORNADA-RICA

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O riso contra-revolucionário

Texto: Rogério Bracinha e Badaró. Enncenação: Paulo Renato. Cenário : Moniz Ribeiro. Música: Nuno Nazareth Fernandes e Rui Cardoso. Produção: Sérgio de Azevedo. A.B.C. 26-9-1978.

Convém começar por esclarecer os leitores em relação a dois pontos. O Roteiro Cultural do «DL» de 26 do corrente referia-se a este espectáculo nos seguintes termos: «Lisboa vai hoje ter uma nova oportunidade de rir com o espectáculo «O Risolucionário». (Fim de citação). Trata-se de um equívoco do Roteiro Cultural: este espectáculo não só não faz rir como até faria chorar se fosse tomado a sério (coisa que manifestamente não merece). Deixa-nos, pois, indiferentes.

Quererá o leitor saber, e é este o segundo ponto, tratando-se de um espectáculo produzido pelo empresário do A.B.C. não será «O Risolucionário» um espectáculo reaccionário (como a rima pode ser verdadeira).

Esteja o leitor descansado: este **«Divertissement» music-hall** (sic), tal como o define o empresário que parece ter a **«Mossa» psicológica** (sic) da escrita, é realmente reaccionário. E é-o a mais do que um nível: porque é tolo, repetitivo, feito de coisas velhas, mau, sob todos os aspectos. Para exemplificar: quando os autores-intérprete querem caricaturar figuras políticas fazem-no a gente de esquerda (está certo) mas fazem-no a este nível: o Costa Gomes é feio e indeciso; o Rosa Coutinho é careca; o Vitor Crespo bebe; o Álvaro Cunhal quer ser o Estaline; o Mário Soares tem birras. Repare-se como o reaccionarismo se situa aqui a nível do conteúdo e da forma: isto não é apenas cretino sob o ponto de vista político, é, como humor, duma falta de imaginação, duma banalidade, duma vulgaridade perfeitamente confrangedoras. As piadas políticas são todas a esse nível.

Mas quando quer ser sério o espectáculo é pretensioso e talvez seja ainda pior. O espectáculo, com Badaró a comandar e Maria Alexandra e Paulo César às ordens, assenta nesta curiosa dicotomia: de um lado, o político, que nunca tem senso de humor e pelo qual chegam todos os males ao mundo, do outro, o humorista, que esse sim, é que é um homem sério que nem faz política nem nada. Para o demonstrar, o humorista (?) leva três horas a fazer política, e daquela! É o que se chama chuchar com o parceiro.

Se acrescentarmos a isto, o estendal de anedotas do tempo da outra senhora, os quadros de comédia na sua maioria sem invenção nem graça, as piadas pseudo-obscenas, as piadas óbvias a fingirem de subtis, e ainda a pobreza pelintra do cenário, a incapacidade de Badaró em renovar os seus processos, em enriquecer os seus registos, em ser actor, numa palavra, imagina-se o que isto é.

Não é que aqui e ali, breve como um fogacho, não surja uma ou outra piada, não apareça, num esforço tremendo de pluralismo, uma alfinetada aos americanos ou à direita.

Como diz o outro: com papas se enganam os tolos.

E, ainda, por cima, não deixa de estar presente a hipócrita mensagem de fraternidade (o ridículo de Badaró a querer que os espectadores dessem as mãos!), como se gente desta pudesse falar em fraternidade. Aqui, quando se fala em fraternidade é apenas para lixar o parceiro, estende-se uma mão e espeta-se a faca com a outra. O desprezo pelos valores humanos, pela verdade, pela mulher (em que Badaró é especialista), pelo significado da Revolução, pelos trabalhadores, por aqueles que se sacrificam pelos outros -são a faca a que o espectáculo se serve com uma desfaçatez própria de quem está ali para fazer os fretes ao patrão.

Diz o programa que este espectáculo foi encenado por Paulo Renato, embora não se dê por isso. O programa também diz que Paulo Renato é o melhor encenador português. Afinal estes tipos até têm piada. Involuntária, claro.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Primo de Londres" de Franco Rossi

FICHA:
Título original: Con una rosa al naso.
Realização: Franco Rossi (Itália - GB - 1976)

Argumanto: Roberto Lerici, Vittorio Bonicelli, F. Rossi, Robert Leoni.

Fotografia: Silvano Ippoliti.
Música: John Cameron.
Interpretação: Vittorio Gassaman **(Anthony M. Wilson),** Ornella Mutti **(Lucia),** Madeline Hinde **(Vanessa),** Adolfo Celi (La Salomba)Lou Castel (Luciano), etc.
Distribuiçõ em Portugal: Mundial filmes

Cinema: Vox
Classificação: Interdito a men. 13 anos.

Para a indismentível craveira do cinema italiano duas coisas foram (entre um vasto conjunto) decisivas: os actores e os argumentistas. Quantas vezes temos visto um filme sustentar-se à conta de meras habilidades de argumento, de volta-faces inesperados que, originais ou não, mantêm um ritmo ou uma acuidade invulgares? Quantas vezes temos visto os actores «aguentarem» filmes onde a única coisa de sólido é o seu jogo histriónico de mestres?

Por outro lado, herdeiro do neo-realismo e de uma longuíssima tradição na comédia e no melodrama, o cinema italiano tem sido, com apreciável regularidade, um reflexo particularmente justo de muitos dos problemas e das questões que se poêm à sociedade de onde brota, sabendo, em simultâneo, ser amplamente comercial.

É, pois, com justificado desencanto que vemos **O Primo de Londres** oscilar hibridamente entre o filme possível sobre as contradições de um siliciano, prosperamente tornado cidadão britânico, e um **vaudeville** de agitação puramente mecânica, cujas incríveis perípecias denotam uma confrangedora estreiteza imaginativa.

O filme possível da hipótese enunciada em primeiro lugar é o que ocorre e se aflora na primeira metade do filme: Vittorio Gassman é ai exemplar no seu personagem de **gentleman** «a toda a força», os cenários são de um excessios que é sempre irónico e oportuno. O filme para que **O Primo de Londres** acaba por tombar é, porém, o da piada fácil, o do cabotinismo dos actores, o do desfecho óbvio, o da demissão total.

Chega a parecer incrível como se deixa (ou se empurra) um filme resvalar para o abismo da mediocridade, do modo que Rossi aqui exemplifica, chega a causar estranheza a falta de imaginação dos (abundantes) argumentistas para dar um fio coerente e seguro a uma ideia que começa tão bém e acaba tao mal. Chega a ser incómodo ver um realizador desperdiçar assim a oportunidade de aprofundar este controverso personagem, este António Mantuso transmutado um Anthony M. Wilson, para mais contando com Gassman para o incarnar. Talvez, porém, que as razões do comércio, da co-produção, explique a inflexão de um filme sobre um **travesti** especial para uma história de mafiosos, ainda por cima inacreditavelmente mal aproveitada.

Razões de comércio ou outras (o mais que poderemos fazee são suposições) o certo é que **O Primo de L.ondres** é um dos raros filmes que não nos oferecem pelo menos, um espectáculo com alguma escorreiteza.

Colosseum ao vivo

Os amantes do «rock» estão esta noite no Coliseu dos Recreios de Lisboa, para ouvirem o grupo Colosseum II, composto por John Hisseman, Keith Airey, John Mole e Don Airey. Os que não couberem podem assistir ao espectáculo de amanhã à tarde, que tem início às 16 e 30 no mesmo local

DISCOS

"Ai se a Lua..."

«Se a lua se fosse embora da nossa rua», é tema para José Barata Moura interpretar uma «canção erótico-sentimental» no seu último LP, que daqui retirou o seu título «Ai, se a lua».

Outras canções agora editadas: «A nossa força», «Há em ti», «América Latina», «Outubro não é só nome de mês», «Cantemos a boa colheita», «A nossa luta avança», «Canção da Juventude que Trabalha», «Governo ás Escuras», «Dizemos não à colonia».

Neste trabalho José Barata Moura teve a colaboração, entre outros, de Júlio Pereira (arranjos e direcção musical), sendo porém as letras e músicas da autoria do próprio intérprete.

O disco é uma edição «Lá Mi Ré», Cooperativa de Música e Som.

"Três grandes" da música na banda da "Confederação"

José Mário Branco, Sérgio Godinho e Fausto são os autores da banda sonora do filme «A Confederação», já editada num LP que se encontra à venda ao público.

«Pão pra Toda a Gente», «Povo Fardado» «Operários e Camponeses», «Soldados de Abril», «A Luta Continua», «Unidade Popular», são alguns dos títulos agora reunidos neste «long-play».

«A Confederação», filme de Luís Galvão Teles, baseia-se numa história de guerra, opressão, amor, morte e luta de classes, um pouco de tudo que está na origem destas canções em cuja realização se juntaram três dos maiorés nomes do nosso meio musical.

As festas anuais do Barreiro

BARREIRO – No decorrer de uma conferência de Imprensa ontem dada pela Comissão das Festas desta cidade, foram reveladas algumas das actividades que fazem parte das festas cujo início está marcado para hoje e que deverão durar até ao dia 8 de Outubro. Destacamos uma actuação da Companhia Nacional de Bailado, uma homenagem ao compositor Fernando Lopes Graça, uma feira popular, coléquios, actividades desportivas e iniciativas de todos os tipos. O programa dá um realce especial ao Dia da Reforma Agrária. Tudo leva a crer, a julgar pelo que foi exposto, que as festas anuais do Barreiro se revestirão este ano de um brilho extraordinário e serão uma demonstração clara e inequívoca da força e da vitalidade dos habitantes desta cidade cujo lema é «Resistir, trabalhar, lutar».

EXTERNATO
ODIVELAS
PROPEDÊUTICO
(ABERTAS AS MATRICULAS)
Telef. 91 78 70 e 91 78 88

Rua Tenente Raul Cascais, N.º 1A - LISBOA Telefones 66 15 15/66 92 65
teatro da barraca
Teatro da Cornucopia
Woyzeck de Georg Büchner
3.º MÊS
SÓ ATÉ 15 DE OUTUBRO
3.º a 6.º às 21.45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg.: descanso
SUBSÍDIO DA SEC

Teatro da Academia Almadense
R. Capitão Leitão - Almada - Telef. 2752127
GRUPO DE CAMPOLIDE
Subsídio da SEC
2 Mês
Aventuras de Till EulenSpiegel
de Charles de Coster
TODOS OS DIAS AS 21.30 SÁB. E DOM. AS 16 E 21.30 SEGUNDA DESCANSO
Soberbo poder criador de aglomerados humanos. F. Midões.

TEATRO
2.º MÊS
ZITA DUARTE
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis
À PROCURA DO ALBERTO

A BARRACA
3.º MÊS
ZÉ DO TELHADO
«ADMIRÁVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS.»
Carlos Porto
Mús.: ZECA AFONSO Enc.: A BOAL
Texto: HÉLDER COSTA
RUA ALEXANDRE HERCULANO. 70
3.ª a Sáb. 21.30 h Dom. 16 e 21.30 h
M/13 anos

MUNDIAL DE XADREZ

Karpov e as inglesas

A abertura inglesa tem sido a grande arma de Korchnoi neste mundial de xadrez. Karpov, que experimentou grandes dificuldades contra o referido sistema, parece ter encontrado o antídoto ao vencer o 27.° jogo do «match».

Foi uma partida em que o campeão, conduzindo as figuras negras, não teve dificuldade em conseguir uma posição equilibrada, acabando por aproveitar magistralmente todas as tentativas de Korchnoi no sentido de complicar um jogo em que o empate parecia inevitável.

Pode dizer-se que ímpeto de Korchnoi fê-lo perder esta partida e, provavelmente, o título mundial uma vez que Karpov, a vencer por 5-2, necessita apenas de mais uma vitória para a revalidação do mesmo.

27.ª PARTIDA

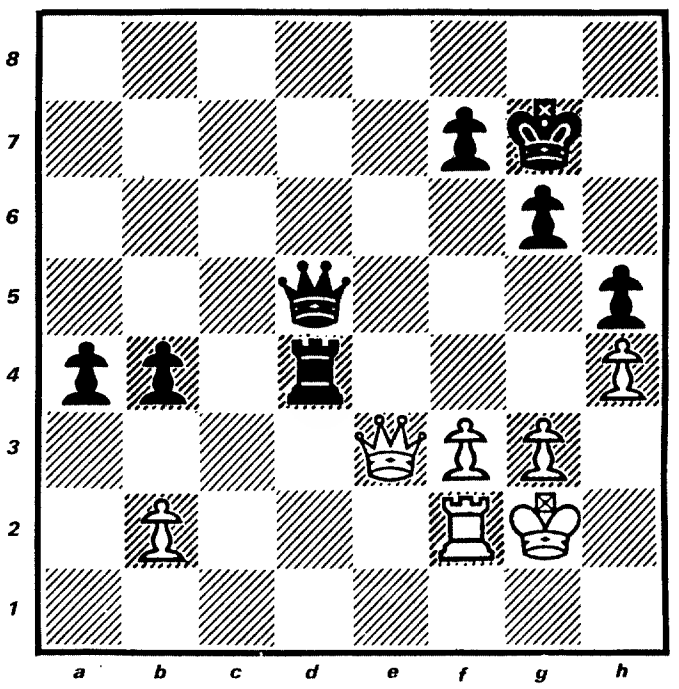
Brancas: Korchnoi
Negras: Karpov
Abertura inglesa

1. c4 Cf6; 2. Cc3 e5
Em partidas anteriores Karpov ensaiou 2... e6, tendo encontrado algumas dificuldades.
3. Cf3 Cc6; 4. g3 Bb4; 5. Cd5. Para evitar peões dobrados na coluna c
5... Cxd5 6. cxd5 Cd4
Única jogada. Teria sido um erro grave 6... e4??? 7. dxc6 exf3 8. Db3! e as brancas ganham uma figura: 8... De7 9. a3 B joga 10. cxb7 etc...
7. Cxd4
E nunca 7. Cxe5??? De7 8.f4 (de outro modo seguia-se 8... Cf3 mate!) 8. d6 9. Cd3 (9. Da4+ b5! 10. Dxb4 Cc2+ etc) 9... De4 10. Tg1 Cf3+ seguido de 11... Cxg1 com vantagem decisiva.
7... ex4 8. Dc2.
Com a ideia 9. Dc4 seguido de 10. Dxd4.
8... De7 9. Bg2.
Seria inferior para as brancas 9. Dxc7? De4. 10. f3 Dxd5 com grande vantagem.
9... Bc5 10. 0-0 0-0 11. e3 Bb6 12. a4.
Se 12. exd4 d6 recuperando o peão mais tarde.
12... dxe3 13. dxe3 a5 14. Bd2 Bc5 15. Bc3 d6 16. Dd2 b6.
Karpov controla totalmente o ponto b4, que virá a revelar-se fatal para Korchnoi no decorrer da partida.
17. Tfe1 Bd7 18. e4
Com a ideia de efectuar, mais tarde ou mais cedo, a ruptura e4-e5.
18... Tfe8 19. Rh1.

Fernando Silva mestre nacional

Tendo em vista 20. f4 seguido de 21. e5 e o jogo é das brancas. Mas Karpov está vigilante!
19... c6!!
Excelente reacaõ aos planos de Korchnoi. Se 20. dxc6 Bxc6 seguido de 21... Tad8 com uma posição sólida, pelo que o candidato vai forçar os acontecimentos.
20. e5?!
Korchnoi tenta «pescar em águas turvas», com este lance complicado.
20... cxd5 21. Bxd5 Tad8 22. Df4.
Tendo em vista 23. exd6 Dxd6 no caso de 25. Bxf7+? Dxf7 26. Dxg4 Dd5+ ganha uma figura.
25... Txd5 26. Bc3 Ted8
E Karpov já tem alguma vantagem: as torres dobradas na coluna D. Em vez do lance do texto teria sido fatal para o campeão 26... Txe1 27. Txe1 Bxf2?? 28. Te8! Dxe8 29. Dxg7 mate.
27. Rg2 Bd4!
Eliminando o principal defensor das brancas.
28. Tac1 g6 29. De2 Dd6 30. Bxd4 Txd4 31. Db5?
O erro decisivo. Agora Korchnoi perde um peão.
31...Tb4 32. Te8+ Rg7!

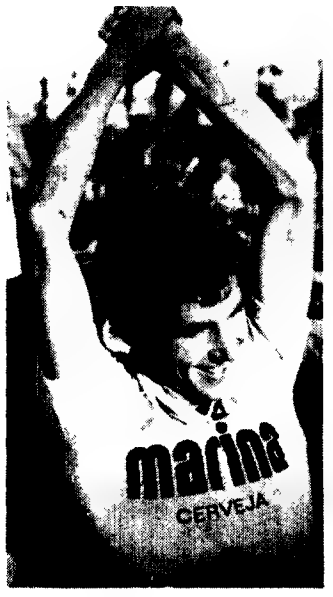
Negras: KARPOV



Brancas: KORCHNOI

A posição em que a 27.ª partida foi suspensa após o lance das brancas 41. Tc2 — f2. No dia seguinte Korchnoi viria a abandonar, não comparecendo ao reatamento do jogo

24. Bxf7+ etc...
22... Df8
Há que defender o ponto g7.
23. Df3?!
Um lance de valor duvidoso que faz perder a Korchnoi a iniciativa.
23... dxe5 24. Bxe5 Bg4!
Esta simples jogada altera toda a posição em favor de Karpov.
25. Dxg4
Única. Se: 25. Dg2 Bxf2! etc e Karpov continua de forma impecável evitando as complicações resultantes de 32... Txe8 33. Dxe8+ Rg7 34. Tc8 etc...
33. Txd8 Dxd8
E um dos peões brancos é caputrado pela torre. Se 34. De5+ Df6 etc...
34. Dez Dd5+ 35. f3 Txa4 36. Tc2 Td4
O resto é apenas questão de técnica.
37. De3 b5 38. h4 h5 39. De2 a4 40. De3 b4 41. Tf2e a partida foi suspensa nesta posição tendo Karpov efectuado o lance secreto.
No dia seguinte Korchnoi abandonou não tendo comparecido ao reatamento do jogo que podia ter prosseguido com: 41... Td3 42. Da7 a3 43. bxa3 bxa3 44. Da6 (para evitar 42... Dd6 e 43... Tb2) 44. .. Dd4 45. Da5 Tb3 tendo em vista 46... Tb2, 47... Txf2 + 48... Db2 +, 49... a2, seguido de 50... a1=D etc...



Vencedor da Volta de 77, vai agora para o Porto, depois duma temporada menos feliz

Basquetebolistas do Benfica – desastre na estrada

Dois feridos em situação de relativa gravidade, o dirigente Jaime Jorge e o basquetebolista Fernando Monteiro além de outros feridos cuja situação inspira menos cuidados – eis o balanço de um acidente de viação registado ontem à noite com o autocarro transportando a equipa de basquetebol do Benfica e respectiva comitiva. O acidente foi um choque entre o autocarro e um camião e ocorreu nas proximidades do Montijo.

Além do dirigente Jaime Jorge e do basquetebolista Fernando Monteiro, cujo estado justificou intervenção cirúrgica de urgência, há a registar o que sucedeu ao treinador José Alberto (fractura de costela e traumatismo craniano), e ainda a António José Barata (fractura de vértebras), José Carlos Dias Tavares (fractura do peróneo), José Joaquim Costa (fractura de costelas), José Baptista de Almeida (massagista da equipa, fractura de costelas), e Sebastião Martins (motorista do autocarro, com as mesmas consequências).

Outros elementos da comitiva sofreram escoriações menos graves, enquanto o motorista do outro veículo, Afonso Duarte Ribeiro, se encontra internado no Hospital de S. José em situação que inspira cuidados.

À excepção deste e de Jaime Jorge, que teve de ser transportado rapidamente para S. José todos os restantes foram tratados no Hospital do Montijo.

A. Teixeira assina com o F C Porto

O ciclista do Lousa, Adelino Teixeira, assinou contrato com o F. C. Porto, e vem para o Norte a próxima época dedicar-se, se possível, exclusivamente ao ciclismo. A notícia foi-nos confirmada pelo próprio corredor, numa passagem por esta cidade a caminho de S. Tirso, onde – assinale-se a título de curiosidade – Adelino Teixeira vinha com o propósito de adquirir mobiliário para casa que tenciona montar com vista ao casamento em perspectiva para breve. Ainda a título de curiosidade, diga-se que Teixeira foi ao F.C. Porto pedir a alguns conhecidos que lhe dessem informações quanto às compras a que vinha. No passo, foi interceptado por dirigentes portistas e aí ficou o contrato firmado.

Adelino Teixeira, vencedor da Volta de 77 e um dos nomes do topo de referências do ciclismo hoje em Portugal, pertencia ao Lousa, clube que o despediu recentemente a pretexto de declarações, feitas aos jornais e em conversas públicas, consideradas insultuosas para dirigentes e ciclistas do clube. Teixeira falara de «negócios» implicando dinheiros e envolvendo ciclistas e dirigentes do Lousa, e não só. Segundo o ciclista, no entanto, e em conversa tida connosco anteontem nesta cidade, tudo não é mais do que «trama» de outros para o afastarem.

Assinale-se que o ciclista tinha convites feitos pelo Benfica, pelo Coelima e pelo Coimbrões, e assinale-se principalmente que este último clube – disse-nos o próprio Adelino Teixeira – lhe prometeu verbalmente um salário mensal de 17.500$00, além de cobertura de despesas com todo o material.

Adelino Teixeira disse-nos ainda que tenciona ficar no Porto e abandonar a profissão de pedreiro, incompatível com as necessidades próprias da preparação dum ciclista que deseja entregar-se ao ciclismo inteiramente, a despeito da ausência de estruturas adequadas ao profissionalismo. Teixeira admite, ou deseja mesmo, um trabalho menos pesado, que provavelmente os influentes do F.C. Porto, dirigentes, associados ou simpatizantes, virão a conseguir-lhe.

BELMIRO SILVA

Entretanto, outro nome de topo das referências no ciclismo português está na agenda de contactos dos responsáveis pela secção de ciclismo do clube das Antas. Trata-se de Belmiro Silva, do Coimbrões, vencedor da Volta deste ano em face da penalização aplicada ao corredor Fernando Mendes. Belmiro Silva encontra-se ainda ligado ao Coimbrões, mas no F.C. Porto tem-se como mais do que provável o seu ingresso a época que vem. Além de Belmiro Silva e Adelino Teixeira poderão entretanto ingressar no clube das Antas os irmãos José e Joaquim Sousa Santos.

MODALIDADES EM DESFILE

JUDOCAS SOVIÉTICOS

A convite da Federação Portuguesa de Judo, estará em Portugal, a partir de 23 de Outubro, uma delegação de judocas da União Soviética. A equipa soviética fará exibições em Coimbra, Porto e Lisboa. Entretanto, um treinador soviético permanecerá depois mais algum tempo em Portugal para treinar judocas portugueses.

ATLETISMO PARA TODOS

Realiza-se este fim-de-semana no Estádio Universitário em Coimbra o torneio «Provas Combinadas Férias 78». A partircipação é aberta a todos os escalões etários e as provas começam às 16 horas. A organização do torneio é da DGD, delegação de Coimbra, e ainda da ADAC.

XADREZ EM ÍLHAVO

Começa hoje e vai decorrer até 7 de Outubro em Íhavo o XX Campeonato Nacional de Xadrez por equipas. Iniciativa do Illiabum Clube desta vila, conta com a colaboração de diversas entidades locais e no torneio devem participar numerosos concorrentes.

COLECTIVIDADES

TUNA MUSICAL DE SANTA MARINHA

Agremiação artística e recreativa das mais populares de Vila Nova de Gaia, a Tuna Musical de Santa Marinha vai comemorar em Outubro o seu 54.° aniversário. Do programa, que vai de 1 a 30 do mês que vem, constam diversas iniciativas de carácter cultural e desportivo, além das sessões apenas comemorativas. Entre as iniciativas desportivas, sobressaem torneios de futebol de salão, de lutas amadoras e de ténis.

S.C. DA PENHA E ANDEBOL

O Sporting Clube da Penha (Penha de França, Lisboa), começou a editar, a «stencil» e copiador, um boletim denominado «Andebol». O número 1, que vimos, justifica-se na vontade assumida pela colectividade no sentido de fomentar a prática do andebol entre os seus associados e simpatizantes. Num editorial («edital», aliás), pode ler-se a notícia de que alguns atletas seniores do clube decidiram formar, no âmbito deste, uma Comissão de Reestruturação da secção respeitante à modalidade.

«SOL BRILHANTE» DA DAMAIA

Começou anteontem e deve terminar esta noite nas instalações da Escola Preparatória Ferreira de Castro, na Damaia, um torneio de xadrez com a participação de várias equipas. Trata-se duma iniciativa do Grupo Desportivo Sol Brilhante, da Damaia, que deste modo assinala a passagem do 2.° aniversário da sua fundação.

CASTRENSE SEM CARRINHA

A agremiação desportiva e cultural de Castro Verde, F.C. Castrense, ficou recentemente sem carrinha, que se incendiou e ardeu. Era o transporte dos atletas do popular clube alentejano nas suas deslocações, fora adquirida mercê da contribuição generosa de alguns carolas da vila, e ainda nem estava totalmente paga. É o próprio Castrense que dá conta aos jornais da difícil situação em que se encontra, naturalmente a pensar na boa vontade financeiramente disponível dos desportistas em geral e em particular dos naturais de Castro Verde residentes em Lisboa ou noutras localidades distantes.

C.F. TRAFARIA

O Clube de Futebol da Trafaria está a comemorar o 41.° aniversário da sua fundação. Um programa abundante e variado começou a cumprir-se na quinta-feira e vai até ao próximo dia 7. Dele constam, além de números diversos de incidência cultural, algumas iniciativas de carácter desportivo – e não apenas prático, já que, ontem, por exemplo, um colóquio sobre «Perspectivas do Futebol Português», orientado pelo técnico Joaquim Meirim. Amanhã é uma tarde desportiva.

ANO LECTIVO DE 1978/79

EXTERNATOS

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8 (ao Chile) ● Tel. 848864/5

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93 ● Tels. 820221/834658

Álvares Cabral
Av. Grão Vasco, 1 (Benfica) ● Tel. 706974/5

- CICLO PREPARATÓRIO (num só ano)
- CURSOS GERAIS — LICEAL E ADM. COMÉRCIO
- CURSO COMPLEMENTAR
- CURSOS DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO
- CURSO DE PREPARAÇÃO PARA ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC», MAIORES DE 25 ANOS

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

Um gesto de desportivismo vistoso que não é assim tão comum que não mereça registo: Botelho saiu da baliza e foi ter com um jogador adversário que tinha sido «tocado» pelo seu companheiro de equipa Ailton (e vê-se pela expressão deste que foi sem querer, ou pelo menos, está arrependido). Aconteceu nesse jogo invulgar em correcção de processos que foi o Banik-Sporting na última quarta-feira em Ostrava

FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA

Jogos só da II e III Divisões

A população de Lisboa que tem o hábito de ir ao futebol domingo à tarde não o poderá fazer amanhã a menos que se contente com dois ou três pouco atractivos jogos da II Divisão. O mesmo acontece, aliás, no Porto e nos principais centros do país, onde há clubes de futebol de primeiro plano a nível nacional. Em vésperas do Portugal-Bélgica, o campeonato de primeira sofreu interrupção (e vai sofrer outra daqui a oito dias) o que junto à inevitável mudança do tempo que por certo já não convida mais para a praia este ano, deve vir exigir das pessoas habituadas à bancada aos domingos um pouco de imaginação para o encontro duma solução diferente. Não é aqui, evidentemente, que nos compete dar sugestões, até porque, mesmo além do futebol, o programa desportivo deste fim-de-demana não é abundante. Pelo contrário. Muito provavelmente o que vai acontecer é um movimento maior nos habituais circuitos turísticos do fim-de-semana entre Lisboa e os seus arredores.

Falando de Lisboa e dos seus arredores, os jogos de futebol que há para ver são poucos. Domingo de manhã há um Sporting-Farense a contar para o Nacional de Juniores. À tarde, três ou quatro desafios a contar para a terceira jornada da III Divisão: Casa Pia-Loures; Unidos – Olivais e Moscavide; Oriental-Estrela de Vendas Novas; Vitória de Lisboa – S. L. e Olivais. Nos arredores: Alverca-Pêro Pinheiro; Bucelenses-Estrela da Amadora; e Sintrense-União de Montemor.

No Porto, Boavista-F.C. Porto e Leixões-Alambres defrontam-se domingo em juniores; e em Gaia, Vilanovense-Lamego num jogo da III Divisão.

Quanto aos jogos da II Divisão, o que se realiza mais próximo de Lisboa é o Sacavenense-Amadora. Mas a terceira jornada do campeonato do segundo escalaão reveste-se certamente de um interesse generalizado a nível nacional: são daí os treze jogos que constam do concurso desta semana do Totobola.

Braga e Benfica na Taça UEFA: alemães e ingleses para eliminar

De acordo com os resultados do sorteio realizado ontem em Zurique, o Benfica e o Sporting de Braga deverão defrontar respectivamente o Borussia de Moenchengladbach, da RFA, e o West Bromwich Albion, da Inglaterra, na segunda eliminatória da Taça UEFA. Já na nossa edição de ontem vimos o que foram, por países, os resultados da primeira eliminatória das competições europeias por clubes, e assinalámos, a propósito, o facto de a Inglaterra e a RFA serem aqueles que mantêm maior número de representantes nas três provas – seis, nada menos, num caso e noutro, embora, no caso da RFA tantos quantos entraram nas provas, e, no caso da Inglaterra, já não: tinham entrado sete, foi eliminado o Liverpool, mas, como se sabe, por outra equipa inglesa, o Nottingham Forest, na Taça dos Campeões por direito adquirido na vitória da Liga do ano passado, enquanto o Liverpool aí estava apenas por ter ganha a competição europeia de campeões na época transacta. O facto de Inglaterra e RFA manterem um total de seis equipas nas provas europeias – sobretudo se comparado com os casos mais próximos, da Espanha e da URSS, que mantêm apenas quatro – pode por certo significar alguma coisa da importância relativa que têm os tipos (mais ou menos diversos) de futebol que se praticam naqueles países, que as principais equipas de futebol daqueles países praticam. Em conta de tudo quanto se sabe da história do futebol na RFA e sobretudo da Inglaterra, não se resisite facilmente à tentação de dizer que a sorte que coube aos dois sobreviventes portugueses na Taça UEFA não inspira, pelo menos à partida, grande optimismo em relação a possibilidades de qualificação. E daí, talvez, nunca se sabe, há os imponderáveis, e o melhor é renunciar aos lugares comuns e não dizer antecipadamente nada.

O BORUSSIA

Os portugueses que costumam ver futebol pela televisão já conhecem o Borussia de Moenchengladbach de pelo menos uns dois ou três jogos, nomeadamente uma final da Taça dos Campeões há dois anos com o Liverpool e, o ano passado e com o mesmo Liverpool, os quartos-de-final da mesma prova.

O adversário do Benfica é uma das mais cotadas equipas da RFA e europeias. O ponto mais alto da sua carreira terá sido atingido há dois anos.

Este ano, na UEFA, o Borussia eliminou o Sturm Graz, da Áustria, com relativa facilidade: 5-1 em casa, 2-1 no terreno dos austríacos, na passada quarta-feira.

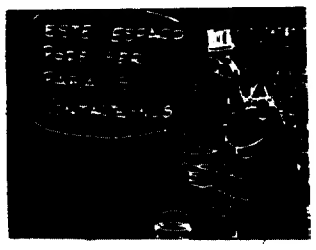
Assinale-se que o Borussia ganhou a Taça UEFA em 1975, derrotando na final o Twentee, da Holanda, com 5-1 no total dos dois jogos. Em 1973 tinha sido finalista, perdendo com o Liverpool por 3-2, no conjunto das duas mãos.

Pode dizer-se que a maior infelicidade do Borussia, no tocante a projecção internacional, foi o facto de o auge do seu historial ter coincidido com o momento mais alto do Liverpool. Na final dos Campeões em 77, o Borussia perdeu por 3-1 frente aos ingleses. Nas meias-finais, o ano passado, o Borussia ganhou em casa por 2-1, mas perdeu por 3-1 em Liverpool.

O clube de Moenchengladbach, pequena cidade próximo de Dusseldorf, na Renania, foi fundado em 1900 e no seu historial, além da vitória na Taça UEFA, figuram cinco títulos nacionais, e duas vitórias em final da Taça. Na época transacta chegou ao termo do campeonato com o mesmo número de pontos que o campeão, o Koln, mas em segundo por causa do «goal-average».

O Borussia, que equipa de branco e joga no estádio Boekelberg, tem actualmente no seu plantel um jogador de renome: o dinamarquês Alan Simonsen (o «futebolista europeu» do ano em 77/78, lembra-se). A selecção alemã que esteve no Mundial da Argentina actuou com três nomes do seu elenco; Bergi-Vogts e Bonhof. Assinale-se entretanto que o Benfica não irá defrontar pelo menos os dois últimos: Vogts está lesionado e Bonhof veio trabalhar para o Valência.

Presentemente, o Borussia encontra-se em nono lugar no campeonato alemão, com seis pontos em seis jogos (tantos quantos o campeão, o Koln).



WEST BROMWICH

Quanto ao adversário do Sporting de Braga trata-se daquilo a que pode chamar-se uma equipa média do futebol inglês – com o que isto quer dizer, em conta do excelente nível que à generalidade do futebol inglês se reconhece.

O West Bromwich Albion, fundado em 1897, foi dos responsáveis históricos pela criação da Liga Inglesa de Futebol (em 1888). Ao longo dos anos a sua carreira tem-se feito alternadamente por períodos na primeira e na segunda divisões. A última passagem pela segunda divisão foi entre 1973 e 1976. Foi uma única vez campeão da primeira liga, e isto há recuado tempo: 1919-20.

Clube da cidade de West Bromwich, no condado de Stattfordshire, o WBA joga no estádio «The Hawthorns» (lotação 40.000) e equipa de camisola às listas verticais azuis e brancas. No campeonato inglês do ano passado terminou em sétimo lugar.

No plantel destacam-se os nomes de John Trewick e Laurie Cunningham (que naturalmente os portugueses não conhecem, nem de outiva).

Na Taça UEFA deste ano, o West Bromwich eliminou os turcos do Galatasaray, perdendo por 2-1 em Istambul, mas recuperando em casa com vitória por 5-1. De momento, vai em quarto na classificação da Liga.

OUTROS JOGOS

Entretanto, os sorteios de Zurique decidiram ontem outros confrontos para os próximos dias 18 de Outubro e 1 de Novembro.

Na Taça dos Campeões: AEK (Grécia) - Nottingham Forest (Inglaterra); Glasgow Rangers (Escócia) - PSV Eindhoven (Holanda); Dynamo de Kiev - Malmoe (Suécia); Lokomotiv (Bulgária) - Colónia (RFA); Real Madrid (Espanha) - Grasshoppers (Suíça); Bohemians (Eire) -Dynamo de Dresden (RDA); ZKL de Brno (Checoslováquia) - Leillestrom (Noruega).

Na Taça dos Vencedores das Taças: Banik de Ostrava (Checoslováquia) - Shamrock Rovers (Eire); Ipswich Town (Inglaterra) -Innsbruck (Suíça); Servette de Genebra (Suíça) - Nancy (França); Annderlecht (Bélgica) -F.C. Barcelona (Espanha); Inter (Itália) - Bodo Glint (Noruega); Aberdeen (Escócia) - F. Dusseldorf (RFA); e Magdeburg (RDA) -Ferencvaros (Hungria).

Na Taça UEFA, além dos que envolvem os dois representantes portugueses, os restantes jogos são os seguintes: Everton (Inglaterra) - Dukla de Praga (Checoslováquia); Pitesti (Roménia) - Valência (Espanha); Ajax (Holanda) - Lausanne (Suíça); Tasimissoara (Roménia) - Convede (Hungria); Hadjuk Split (Jugoslávia) - Arsenal (Inglaterra); Levski Sófia (Bulgária) - Milan (Itália); Torpedo de Moscovo (URSS) - VFB Stuttgart (RFA); Estrasburgo (França) -Hibernina (Escócia); Gijon (Espanha) - Estrela Vermelha (Jugoslávia); Karl Zeiss Iena (RDA) - Duisburg (RFA); Kuipio (Finlândia) - Esbjerg (Dinamarca); IB Vestmanayjar (Islândia) - Slak Wroclan (Polónia); Manchester City (Inglaterra) - Standard de Liège (Bélgica), e Hertha (RFA) -Dynamo Tiblissi (URSS).

SE, SE...

Até pelas circunstâncias (diversas mas igualmente curiosas) em que isso aconteceu (lembrar o bom mas inútil esforço de uma equipa e outra para corrigirem na segunda «mão» os desaires da primeira), dificilmente se resiste à tentação de pensar nos afastamentos do Porto e do Sporting das Taças dos Campeões e dos Vencedores de Taças, e reparar na sorte que coube às equipas que eliminaram os concorrentes portugueses nestas provas.

Ao AEK calhou o Nottingham Forest. Não se trata de vaticinar o que o AEK vai fazer ou não, mas pode lembrar-se que ainda muito recentemente, em Vigo, no Verão, o Porto defrontou os campeões ingleses e ganhou. Aliás, um relance pelas dezasseis equipas apuradas na Taça dos Campeões permite pensar que qualquer delas, em condições normais, estaria ao alcance do actual campeão português. Além do mais, recorde-se uma certa propensão das equipas treinadas por Pedroto para saírem bem de confrontos com ingleses e oeste-alemães.

Ao Banik Ostrava calhou o Shamrock, do Eire, uma equipa que também em condições normais o Sporting não experimentaria grandes dificuldades para vencer.

É o «se... se...» inútil no pretérito - mais - que -perfeito. Além do mais, não se sabe o que é que nas segundas eliminatórias vai acontecer.

Brafiá (Guiné-Bissau) provável no Boavista

O guarda-redes da selecção da Guiné-Bissau, Bafatá, poderá ser dentro em breve o suplente de Matos na baliza do Boavista. A perspectiva abre-se na iminência de o clube do Bessa não poder contar mais, pelo menos esta época, com o concurso de Barrigana, e as negociações com Brafiá estão encetadas desde uma recente deslocação do dirigente Valentim Loureiro a Bissau.

Barrigana - o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu que ele deverá cumprir o primeiro dos dois contratos que assinou esta época, com o Penafiel, antes do último jogo do campeonato pela sua equipa. A confirmar-se, o avançado terá de ser submetido a operação. O Vitória em maré de azar: lesionados encontram-se já Mirobaldo e Vitor Baptista.

Boavista. Curiosamente, assinale-se, o jogador em questão esteve como suplente no último jogo do Bessa contra o Beira-Mar.

A decisão do CD da FPF contempla um protesto oportunamente (e fundadamente, pelos vistos) feito pelo Penafiel.

Entretanto, no Boavista, o central Carolino deverá ser operado na próxima terça-feira no Hospital de Santa Maria desta cidade. Carolino sofreu uma contusão no joelho direito no jogo do último domingo contra o Beira-Mar. O central dos axadrezados deverá estar inactivo durante pelo menos dois meses.

FUTEBOL

AC DE VISEU FAZ JOGOS PARTICULARES

Aproveitanto a pausa de duas semanas no Nacional da I Divisão, o Académico de Viseu vai disputar nos próximos dias três jogos particulares: amanhã, com o Estoril Praia, para apresentação do novo reforço, o argentino Ramon; dia 5, com o Antuérpia, da I Divisão belga; e dia 8, com o Sp. de Braga. Em perspectiva, entretanto, outro jogo particular, este com o Orense (da II Divisão espanhola) no dia 1 de Novembro.

VIT. DE SETÚBAL -SANTANDER

O Vitória de Setúbal defronta na próxima quarta-feira no Bonfim a equipa do Santander, da I Divisão espanhola e onde, lembra-se, actua o português Damas como guarda-redes titular.

VITOR MADEIRA

Suspeita-se que o jogador do Vit. de Setúbal, Vitor Madeira – um dos reforços mais importantes dos sadinos esta época – contraiu fractura de menisco no

FUTEBOL E PRÉMIOS

A selecção nacional da Áustria e o público argentino foram premiados pela Associação Internacional contra a Violência no Desporto (AICVD) devido ao seu desportivismo no Campeonato do Mundo de Futebol disputado na Argentina. A turma austríaca «praticou o melhor futebol com o espírito mais desportivo», segundo o referendo organizado entre espectadores da televisão. Participaram no concurso as televisões da Argentina, Brasil, Bélgica, Tunísia, Grécia, Portugal, Senegal e República Federal Alemã. Um troféu foi concedido ao público argentino pelo seu comportamento durante o Campeonato. Este prémio será entregue pelo príncipe Rainier do Mónaco a um representante dos espectadores argentinos, designado por sorteio durante o torneio juvenil de futebol que se disputa no principado de 12 a 19 de Novembro.

TRABALHADORES ESTUDANTES

EXTERNATO SÉNECA

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (METRO ANJOS)

LISBOA-1 Telefone 4 00 92

Mortalidade infantil

Continuação da pág. 16

que apresenta números mais baixos em relação àqueles indicadores, com a taxa de mortalidade infantil mais baixa do País (28,3 por mil); a mortalidade materna é, neste distrito, de 0,32 por mil e a percentagem de partos sem assistência é de 11 por cento, taxas, portanto bastantes inferiores à média do continente.

Após uma fase inicial em que a atenção dos médicos se centrava especialmente na assistência à criança, passou-se posteriormente a atribuir igual importância aos cuidados do binómio mãe-filho, altura que correspondeu à criação no nosso País da rede de dispensários materno-infantil, creches, maternidades e lactários, dependentes do Instituto Maternal.

Por decreto-lei de 1973, viria a ser reconhecida a necessidade de criação de centros de assistência comunitária que respondessem a todas as carências sanitárias da população por que são responsáveis, embora com prioridade para os serviços de assistência materno-infantil.

Cada um destes centros deverá cobrir uma população de trinta mil habitantes. Esta era uma intenção do anterior Governo Constitucional. Um projecto que deveria avançar rapidamente. Projecto que terá de ser realizado pelo Estado. Sem discutir o preço. Ainda morrem muitas crianças em Portugal.

SINDICATO DOS MAQUINISTAS E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO PRÁTICOS, AJUDANTES DE LISBOA

COMEMORAÇÕES DO 8.º ANIVERSÁRIO DA C.G.T.P. INTERSINDICAL NACIONAL

As grandiosas comemorações de UNIDADE de mais um aniversário da C.G.T.P.-IN. encerram mais uma vitória do MOVIMENTO Sindical sobre os seus inimigos de classe. Ao longo destes oito anos, foi navegado num mar de árduas lutas, mas, sobretudo de importantes vitórias na defesa dos reais interesses das classes trabalhadoras.

Desde o árduo combate ao regime corporativo fascista, à batalha pela UNIDADE DOS TRABALHADORES, a INTERSINDICAL NACIONAL, fortaleceu a sua conduta unitária do Movimento Sindical, devido à sua constante actuação democrática, granjeando assim um rotundo apoio entre os trabalhadores.

Num momento de difícil e complexa situação que Portugal atravessa devido aos ataques do grande capital dos latifundiários e do imperialismo, contra as conquistas do 25 de Abril e assim contra a democracia é essencial e necessário o reforço da organização sindical, factor preponderante para a defesa e consolidação das conquistas e direitos dos trabalhadores.

A Direcção do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa reunida no dia 29-9-78 decide:

1.º — Saudar calorosa e fraternalmente a C.G.T.P.-IN na passagem do 8.º Aniversário e através dela saudar todos os trabalhadores.

2.º — Exortar todos os Associados bem como todos os Trabalhadores para a presença maciça nos locais onde decorrerão as comemorações com a certeza e firme determinação de que a UNIDADE será defendida, dando assim a resposta adequada a todos os divisionistas e a todos aqueles que não estão empenhados no reforço da UNIDADE DOS TRABALHADORES e das suas organizações de classe.

NA UNIDADE
A FORÇA DOS TRABALHADORES
VIVA A C.G.T.P.-IN
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Lisboa, 29 de Setembro de 1978.
PELA DIRECÇÃO,
Armando Ferreira das Almas

ROTEIRO CULTURAL

Amanhã desde cedo as bandas de música percorrem as ruas de dezenas de localidades em todo o País. Cabe a estes organismos recreativos populares tão cheios de tradições dar «o toque de alvorada» do Dia Internacional da Música, que amanhã se comemora sob os auspícios da UNESCO. Em Lisboa, a Fundação Gulbenkian será um dos pontos de convergência mais importantes das manifestações previstas. No Jardim Gulbenkian teremos, pelas 10 horas, um concerto coral pelo grupo «Publia Hortensia», dirigido por Paulo Brandão. Depois, no museu, ao meio-dia, obras de Beethoven e Mendelssohn tocadas pelo Trio Bontempo.

À tarde, o Grande Auditório abre-se para um dilatado concerto em que serão ouvidas sucessivamente obras corais da Renascença, a abertura «La Spinalba» de Francisco António de Almeida, o concerto de cravo de Carlos Seixas, uma sonata para piano de Bontempo, Madrigais Camoneanos de Luís de Freitas Branco, «Adágio e Scherzo» de Armando José Fernandes e, em primeira audição, «Quatro peças em forma de suite» de Lopes Graça e «Aurora do Socialismo» de Jorge Peixinho: são séculos de música portuguesa, cuja interpretação está a cargo do Coral Publia Hortensia, da Orquestra Gulbenkian, da cravista Madalena Van Zeller, das pianistas Helena Costa e Olga Prats, Nella Maissa, do Grupo de Música Vocal Contemporânea, da violoncelista Madalena Sá e Costa, da violetista Ana Bela Chaves e do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Se o leitor lá for recomendamos-lhe vivamente que vá – descobrirá com os seus próprios ouvidos, esta verdade afinal tão simples: basta tirar do pó dos arquivos e das gavetas as partituras dos nossos músicos e basta pôr os nossos músicos efectivamente a tocar para todos percebermos que somos afinal um País bem musical. E desde há séculos!

O poeta Eugénio de Andrade lerá, a abrir o concerto, a sua mensagem. «Em louvor da música». Note-se que se **trata do primeiro** concerto organizado directamente pela RTP. Ainda em Lisboa e ainda no âmbito do Dia Internacional da Música haverá, pelas 16 horas, no Museu de Arte Antiga um Concerto pelo Coral «Cantus Firmus», dirigido por Jorge Matta. «Primavera», «Escárnio», «Amor e Guerra», são os temas das obras incluídas no programa.

Aproveite a oportunidade para visitar a exposição de Colchas Portuguesas, Indo-Portuguesas e Chinesas dos séculos XVI a XVIII, que acaba de ser inaugurada naquele museu. Ao mesmo tempo, poderá observar um valioso núcleo de bordados indo-portugueses de assinalável riqueza técnica, histórica e iconográfica, bem como um conjunto de mobiliário indo-português das colecções do museu.

As Colchas Indo-portuguesas patentes no Museu Nacional de Arte Antiga merecem algumas palavras mais, para aguçar a curiosidade dos nossos leitores e, em particular, das nossas leitoras, porque têm sido sobretudo as mulheres que secularmente criaram e praticaram estas artes. Sabem, por exemplo, o que é o ponto «pé de flor»? e o «ponto atrás»? e o «ponto de Bolonha»? e o ponto «de recorte contrariado»? e o «ponto de galo»? e o «ponto de formiga»? e o bordado a ouro «género chinês»? Pois, sabendo-o ou não, o importante é não perder a rara oportunidade que lhes é fornecida agora de ver os admiráveis resultados artísticos desses e de muitos outros artifícios técnicos utilizados.

As colchas indo-portuguesas desembarcaram em Lisboa, desde o século XVI, trazidos pelas naus da «carreira da India». De uma extraordinária riqueza iconográfica e decorativa, nelas se misturam temáticas de desvairadas proveniências: mitologia indiana, Antigo Testamento, caçadas à europeia, mitologia greco-romana. As culturas hindu, mongol, europeia, cristã e pagã e elementos chineses estão na origem destes produtos híbridos, no gosto e na temática, documentos directos do encontro de mundos diferentes aproximados pelas viagens de Descobrimentos.

Voltando ao Dia Internacional da Música, a noite de domingo é rica em manifestações por todo o País. São tantas que não vamos enumerá-las todas (o suplemento 7.7 do «DL» desta semana publicou a este respeito um calendário circunstanciado). Lembramos apenas as localidades onde se realizam: Porto, S. Pedro de Miragaia, Beja, Guimarães, Bragança, Coimbra, Faro, Nazaré, Viseu, Angra do Heroísmo e Funchal. No Porto, no Museu Soares dos Reis, Manuela Araújo tocará e comentará obras de Katchaturian. Em Lisboa, finalmente, haverá um concerto no Teatro de S. Carlos, em que será solista o soprano Zuleika Saque.

A Companhia Nacional de Bailado apresenta-se hoje, pelas 21.30, no salão de convívio do Clube de Campismo do Concelho de Almada situado na Costa da Caparica. Em antestreia, uma coreografia de Carlos Trincheiras sobre música de Stravinsky.

Cinema também não falta, e do bom, neste fim-de-semana. Em matéria de reposições em sessões especiais, sugerimos, para hoje: às 18.45, no Cine-Camões, «Os Clowns» de Federico Fellini; às 23.30, no Apolo 70, «A Viagem em Itália» de Roberto Rosselini.

rádio

1.º Programa

18.00: Repetição da 1.ª parte de um «programa de variedades», realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Rediodifusão Portuguesa; 18.50: Um solista; 19.00: Cantorias; 19.30: Orquestras; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Música variada; 21.00: «Contraponto»: 24.00: «Último jornal»; 0020: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: Som na madrugada.

2.º Programa

18.30: Suites para orquestra, Fogo de artifício (Haendel) Holberg (Grieg); 19.20: Poemas sinfónicos: Os prelúdios (Liszt); 20.00: Coros e árias da Paixão Segundo S. Marcos de Bach; 21.00: Ciclo Busoni. Comentário de Nuno Barreiros; 22.00: Quarteto n.º 1 em si menor (Ernest Bloch); 23.00: Música sinfónica: Concerto para violino em ré (Tschaikovsky) Sinfonia n.º 1 em mi menor (Sibelius); 00.15: Três cantatas de Buxtehude; 01.00: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 18.40: O caso da semana, por Silva Pires; 18.40: O caso da semana, por Silva Pires; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.05: «Quando o telefone toca»; 21.30: Tempo de desporto; 23.30: Hora Luterana; 23.45: «Suplemento»; 24.00: Coimbra, «Suplemento» (Continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 00.30: Enciclopédia, por Francisco Mata; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.30: «Implacável», por Carvalho Ramos; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum» – Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditório»; 00.00: «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15; Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectiva; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: No Mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia nublina ou bruma em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	14º
PORTO	15º
P. DOURADAS	15º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	18º
ÉVORA	17º
SINES	–
BEJA	17º
SAGRES	–
FARO	22º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.47	3,8 m	7.21	1,3 m
14.02	4,0 m	19.44	1,1 m
Dia 1			
2.23	3,9 m	7.56	1,1 m
14.38	4,1 m	20.18	1,0 m
Dia 2			
2.57	4,0 m	8 31	1,0 m
15.12	4,1 m	20.51	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente [illegible], vento fraco ou moderado de Noroeste; nublinas matinais em especial no litoral Oeste.

AMANHÃ
NASCER AS 7.32
OCASO AS 19.21

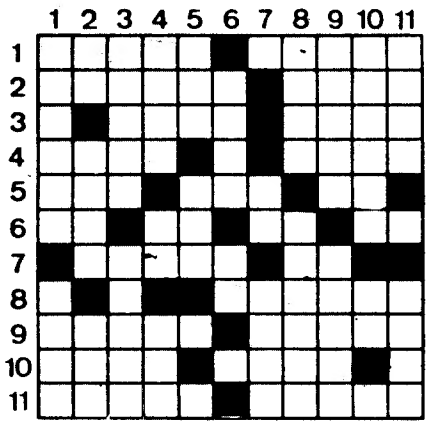
DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 155

HORIZONTAIS

1 Apagas. Designação de pároco em certas freguesias
2 Amargos. Instrumento para atirar setas.
3 Léu. Ligas.
4 Cá. Tenebrosa.
5 Artéria. Também não. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
6 Duas vogais desiguais. Estrépito de desmoronamento. Moderado. Solitário
7 Romance de Eça de Queirós. Utensílio doméstico.
8 Plantação de aveleiras.
9 Soluças. Árvore medicinal do Alto Amazonas
10 Passes rapidamente. Prendem com elos.
11 Pronome demonstrativo. Perfume.



VERTICAIS

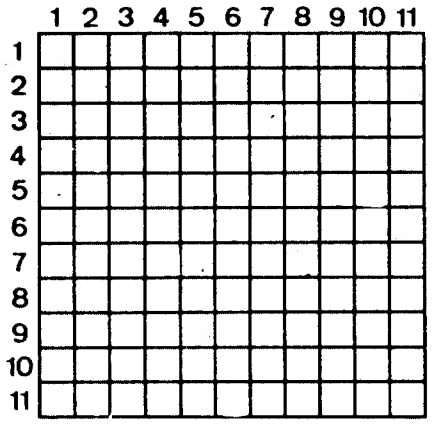
1 Roubara. Existe.
2 Amónio (s.q.). Aquem que. Pedras de moinho.
3 Embarcação parecida com o bote, usada no rio Tejo. Grande cadeia de montanhas da Europa ocidental.
4 Lavrai. Zomba. Pega.
5 Ribeira de Portugal. Despida.
6 Adicione. Apelido. Tempo do verbo ser.
7 Milímetro. Cova.
8 Mói. Cumprir.
9 Iflamação da membrana iris. Choupo.
10 Escavaras Brisa.
11 Nome de flor. Opulento.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 214

HORIZONTAIS

1 Ilha e cidade perto da Península de Malaca.
2 Lavrei. Nome de mulher.
3 Mano. Tempo de verbo ir.
4 Gálio (s.q.) Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Artigo indefinido.
5 Patrão. Épocas.
6 Antepassado. Pecados.
7 Afia.
8 Rio da Suiça. Cidade de Itália.
9 Zomba. Solitários.
10 Habita. Espevitai.
11 Sufixo que designa abundância. Molestara.



VERTICAIS

1 Tempera com sal. Largo de Lisboa.
2 Distar. Governanta. Escudeiros.
3 General de Napoleão. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Rádio (s.q.)
4 Passeio. Abreviatura que se usa em música. Sadias.
5 Um milhar. Ferro temperado.
6 Piedosas. Crómio (s.q.) Chiste.
7 Boi selvagem. Estavam. Pronome pessoal.
8 Mulher criminosa. Cantão da Suiça. Erva-doce.
9 Alentamos. Aqui.
10 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Catedral. Clima.
11 Apelido da mãe de Luís de Camões. Fecharia as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 154

HORIZONTAIS:
1 Rã. Aramá. Ca.
2 Iço. Ame. Lar.
3 MOÇO. E. GALO.
4 Acatasse. Om.
5 Raras. Arara.
6 Armar.
7 Opiar. Orais.
8 Sarna. Mãe.
9 Timo. Sala.
10 Era. Ba. Arc.
11 SÓ. Vilar. UM.

VERTICAIS:
1 Rimar. Ostes.
2 Açoca. Pairó.
3 Ocar. Irmã.
4 Ota. ANO.
5 Rã Asara. Bi.
6 Ames. Sal.
7 Me. Samora.
8 Gerar. Lar.
9 La. Aramar.
10 Calor. Ia. Cu.
11 Aromasses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 213

HORIZONTAIS:
1 Brava. Sopas.
2 Aura. Ralo.
3 RAF. Cem. Rem.
4 Ava. Omita.
5 Oásis. Rosas.
6 Aturo.
7 Abane.
8 Fatal. Ama.
9 Ibo. Opinara.
10 Nale. Sa. Gas.
11 Osaca Miolo.

VERTICAIS:
1 Barro. Afino.
2 Rua. Barbas.
3 Arfas. Atola.
4 VA. Viana. EC.
5 Castelo.
6 Be. Ps.
7 Morre. Iam.
8 Or. Moo. An.
9 Paris. Âmago.
10 Aleta. Aral.
11 Somasse. Aso.

Provérbio: MOÇO E GALO SÓ UM ANO.

farmácias

Lisboa

TURNO 37

Até às 22 horas

ASCENSO — P.ª Norte. 11-A (B.º da Encarnação). Tel. 311216-310172. **BAIRRÃO** — Rua Pror do Crato. 25. Tel. 661321. **BENFILUZ** — Estr. de Benfica. 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila. 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas. 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — C.ª D. Gastão. 30-32. Telef. 381279. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres. 93-A-B. Tel. 791131. **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal de Melo. 90. Tel. 44438. **GALÉNICA** — R. das Pretas. 12-14. Tel. 322588. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira. 326. Tel. 638193. **LUSA** — Av. Almirante Reis. 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — C. Marquês de Abrantes 36-A. Telef. 664238. **MARLUZ** — C.ª da Pichelaria. 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Camolide. 297-C. Tel. 687475. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 311237. **PINHARANDA** — Rua da Rosa. 94-96. Tel. 321534. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique. 131-133. Telef. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro. 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Telef. 683438. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M. Sa da Bandeira. 36-42. Tel. 54672. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Vasconcelos. 72-C. Tel. 862333. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro. 282-A. Tel. 763016. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros. 126. Tel. 873875. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge. 1. Tel. 790969. **SOARES** — Av. Alvares Cabral. Tel. 684282. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho. 145-F. Tel. 663643. **VERA CRUZ** — P.ª Afr. Peixoto. 2-B. Telef. 724941.

Permanente

BENFILUZ — Estr. de Benfica. 444-A. Tel. 782606. **GALENICA** — Rua das Pretas. 12-14. Tel. 322588. **LUSA** — Av. Almirante Reis. 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — Calc. Marquês de Abrantes 36-A. Tel. 664238. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 311237. **PINHEIRO** — Rua de Campo de Ourique. 131-133. Tel. 686640. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila. 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas. 10-A. Tel. 842518. **VERA CRUZ** — Praça Afrano Peixoto. 2-B. Tel. 724941. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge. 1. Tel. 790969. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira. 362. Tel. 638183. **ZIL** — Av. da Igreja. 29-D. Tel. 891780.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 21-A. Telef. 2750076. **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — Estr. da Barrocas, 50-A. Tel. 2494182. **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.ª António. **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Mascarenhas** — Rua Almeida Garrett, 1. Tel. 2076454. Permanente. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45. Tel. 23100018. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAÇO DE ARCOS — Pargame** — Av. Eng. Bonneville Franco. Telef. 2435147. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 22 horas. **PAREDE — Blacau** — R. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 horas. **Junqueiro-Mendes** — Das 0 às 9 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **ESTORIL — Marques dos Santos** — Rua Ferreira J. A., 15. Tel. 260116. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS — Cascais** — Rua Conde Monte Real, B.º Caixas. Tel. 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Girassol — R. Elias Garcia, 17-C. Tel. 971121. Permanente. **Helénica** — Rua Elias Garcia, 2. Tel. 933613. Até às 22 horas. **DAMAIA — Confiança** — Estr. Militar, Lote D. Tel. 9710231. **QUELUZ — André** — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043. **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliv.ª, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Misericórdia** — ¿Vila. Tel. 2930391. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende. 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa. 327. Tel. 24874; **CONTUMIL** — Rua de Contumil. 540. Tel. 485755; **SAMPAIO** — Rua da Cedofeita. 636. Tel. 21782; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo. 56. Tel. 52782; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista. 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal. 251. Tel. 487118; **SÃO JERONIMO** — Rua de Santos Pousada. 622. Tel. 54526.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL — Rua do Bonjardim. 727. Tel. 27878; **CARDOSA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II. 90. Tel. 01505; **BIRRA** — Pr. da Liberdade. 125. Tel. 20463; **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo. 444. Tel. 481687.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ESTÁDIO — Rua do Brasil. 348 r/c. Tel. 72710; **ADRIANA** — Pr. da República. 20-22. Tel. 23609.

cartaz de cinemas e teatros

aCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons.men.13 anos
Às 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE — 897490

Av. de Roma
Hoje e amanhã
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÉMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar
2.ª semana

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis. 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
2.ª semana — Não ac. men. 13 anos
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luis Galvão Teles
Eastmancolor
Hoje às 23.30 h — Em reposição
Não acons. men. 13 anos
VIAGEM À ITÁLIA

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila. 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
— Para todos (M6^, anos) —
Sónia Braga (a Gabriela da TV) é
A MORENINHA
A comédia musical de maior êxito no Brasil!

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
2.ª semana
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
James Coburn, Maximilian Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Em Technicolor
Não acons. men. 18 anos

CASTIL — 580194

Rua Castilho
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE
Em 2.ª semana

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda. 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Pornográfico
As 24 h — Não acons. men. 18 anos
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto. 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
A FRONTEIRA DO PESADELO
Filme de Richard Compton
ANTOLOGIA DO CINEMA
semana JOSEPH LOSEY
Às 18.45 hora
A INGLESA ROMÂNTICA

CITY CINE — 548999

Rua Tomas Ribeiro. 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Maiores de 13 anos
A ÚLTIMA VALSA
— Last Waltz —
Às 23.45 h — Não ac. men. 18 anos
— Cinencontro —
CENAS DA VIDA CONJUGAL
De Ingmar Bergman

CONDES — 322523

Av. da Liberdade. 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
3.ª semana
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
Às 21.30 horas — Para todos
DONALD E OS SEUS AMIGOS

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
As 16 h — Matinee infantil
As 21.15 h — Não acons men. 13 anos
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
James Coburn, Maximiliam Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO — 555135/5

Al. Afonso Henriques. 35
Às 15, 17, 19, 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O filme de Martin Scorsese

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves. 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski
5.ª semana

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 h
Maiores de 10 anos
O DESTINO MARCA À HORA
Com Tony de Matos, Isabel de Castro e Eugénio Salvador
As 24 h — Para todos
E VIVA A LIBERDADE
Época 1978/79 — Tardes Infantis
Às 18.15 h
Sábado dia 30 Set.
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX
Domingo, dia 1 Out.
A GRANDE PARÓDIA
Para todos — Preços reduzidos

IMPERIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques. 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau
Em 2.ª semana

LONDRES — 801313

Av. de Roma. 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
9.ª semana
As 00.15 h — Para todos
UM AMERICANO EM PARIS

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrao. 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jaeckin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»
C. Françoise Fabian, Dayle Haddon e Maurice Ronet

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro. 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE — 840678

Av. General Rocadas. 7
Hoje e amanhã
As 15.15 e 21.15 h
A DAMA DO LOTACAO
Int. men. 18 anos
Hoje as 00.15 h — Grupo D-18
TERROR NA MADRUGADA
O TECTO DE CRISTAL
Com: Carmen Sevilla e Dean Selmier

ODEON — 326283/4

R. Condes. 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala (Eastmancolor)
Int. men. (13 anos)

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches. 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab Vijayendra em
AMOR E CIÚME
Em 2.ª semana

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antao
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
4 OFENSAS À MORAL
Um filme brejeiro na justa medida
C. Femi Benussi e Tony Kendal

QUARTETO — 771378

R. Flores do Lima. 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA
Real. Peter Bogdanovich
SALA 2 — As 14.30, 18.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 3 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO — 810375

Av. Torre de Belem
Às 21.15h — M. 10 anos
O MUNDO MALUCO
Às 00.15 h — Int. men. 18 anos
RELAÇÕES ESCALDANTES

ROMA — 887778

Av. de Roma. Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE BATALHA
C. James Coburn, Maximilian Schell, Senta Berger
ATENÇÃO — O filme começa 10 minutos após o início da sessão

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis. 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE — 579144 - 579344

Av. da Liberdade. 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade — 2 (Oscars)
BOUND FOR GLORY
CAMINHO DA GLÓRIA
— Bound for Glory —
Com David Carradine

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo. 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro. 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA
As 21 h — Int. men. 18 anos
ADEUS INSPECTOR

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573

Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade. 188
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson e Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Em Technicolor-Panavision
Int. men. 13 anos

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras. Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti
Hoje as 21 h — Maiores 13 anos
WOODSTOCK

circular é viver

OUTROS CINEMAS

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
MARIA MATOS — «Cama, Mesa e Roupa Lavada», às 21.30 (13 anos)
CASA DA MADEIRA — «O Fatalista» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)
BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)
ABC — «O Revolucionário» às 21.30 (18 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar» às 21.45 (6 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS – Oeiras Cine – «O Terror do Abismo», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL – Casino – «Nashville», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Domingo Negro», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — S.José — «My Fair Lady», às 21.15 (10 anos)
CASCAIS — Impala — «Julio», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Tarzan nas Minas de Salomão», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Entre o Amor e o Dever», às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Cinestúdio – «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Duelo em Glory City», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

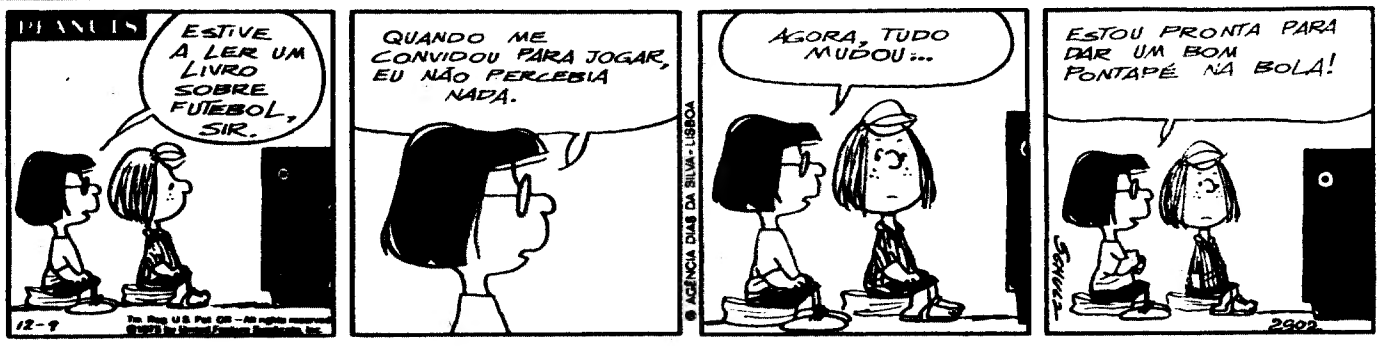
ALMADA – Academia – «Não há dois sem três», às 21.15 (13 anos).
ALMADA – Incrível – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.15 (13 anos).
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Criado de Confiança», às 21.15 (18 anos).

Porto

LUMIER — SALA I — «Mentiras do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «O Homem Aranha» às 21.30 (6 anos)
LUMIER — A — «O Ulivo», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Fantasia Azul» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Suécia, Paraiso e Inferno» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Dragão Ataca» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BEBE — «Bonnie e Clyde» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «A Guerra dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Poe-te na Cacha» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Sandokan», às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Ambulância Para Todo o Serviço» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Júlia» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «O Homem que Amou Cat Dancing» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «A Mulher, o Corpo e o Espírito» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Chamavam-lhe Califórnia» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «E Viva a Liberdade» às 21.30 (6 anos)



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740, MENSAGEM GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Detido o presumível homicida da Amadora

Foi ontem detido pela PSP, num serviço combinado com a PJ, o presumível homicida da pequenita Sónia Dejibini, de 4 anos.

Conforme referimos em edições anteriores, o crime foi perpetrado num apartamento da Amadora onde Maria Celeste Trigo, a mãe, vivia com o pasteleiro Carlos Correia Paulo. Este desaparecera em circunstâncias que fazem admitir ter-se posto em fuga após a consumação do homicídio.

Entretanto, às 8 da noite de ontem, a PSP conseguiu deitar a mão ao pasteleiro na Rua da Prata. Valeu às investigações a colaboração de indivíduos que conheciam Carlos Paulo.

Refira-se, por último, que a autópsia ao cadáver da criança não foi concludente quanto à prática de violação de que o pasteleiro era também suspeito.

Internacional Socialista

Continuação da pág. 1

América Latina, no Pavilhão dos Congressos do Estoril.

Salientando a existência de traços comuns entre os países da Península Ibérica e os Latino-Americanos, Soares referiu no seu discurso a necessidade de uma activa solidariedade internacional que contribua para a liberdade política daqueles países e para «a realização de grandes reformas sociais capazes de resolver, em prazo razoável, os problemas tão agudos da miséria, do subdesenvolvimento, da discriminação social e racial».

A propósito da situação no Brasil, afirmou: «Portugal, que em caso algum deseja intervir nos negócios internos da grande nação irmã, não pode contudo deixar de saudar efusivamente todos os democratas brasileiros que tão denodadamente trabalham para o maior prestígio da sua pátria no mundo.

A sessão da manhã foi encerrada pelo ex-chanceler Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista. Os trabalhos prosseguem esta tarde.

Hoje 28 páginas

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: em 3-10-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100-1.º
Telef. 36 42 72

LIMPEZA DAS PRAIAS: MISSÃO CUMPRIDA

Um morto entre os escuteiros

Um morto e dezenas de feridos, foi o balanço de um acidente de viação, ontem à tarde, entre a Fonte da Telha e a Costa da Caparica: ao desviar-se de uma carrinha que seguia em sentido contrário, o soldado-condutor de uma «Berliet» (transportava 35 escuteiros(realizou várias manobras de emergência que acabaram no capotamento da sua viatura.

Um jovem escuteiro conta-nos que o condutor do outro veículo, uma carrinha «Peugeot 504», moralmente responsável pelo desastre, apercebeu-se do acidente que acabara de provocar mas nem sequer parou, «pôs-se em fuga». Aliás, o desastre deu-se quando a «Berliet» fazia uma curva apertada; para fugir ao choque eminente com a «504», o soldado-condutor teve de guinar a direcção para a direita, metendo o rodado em areia solta o que provocou o despiste do camião que capotou justamente num desnível da estrada, do lado esquerdo.

Os escuteiros, do CNE e da AEP, andavam na tarefa de limpeza das praias, e a «Berliet» que lhes fora cedida era do Regimento de Artilharia de Costa de Oeiras, ao serviço do Batalhão de Recrutamento e Transmissões da Trafaria. Ontem à noite, estava previsto um «Fogo de Conselho» a assinalar o fim do trabalho nas praias, mas a festa foi anulada: tinha morrido o Artur.

O Artur José de Almeida Pente, de 20 anos, era «Caminheiro». Nos seus planos para hoje, estava previsto acordar cedo para comprar umas prendas para a noiva, a Tina, que hoje mesmo chega da Suíça. Por estranha ironia, o Artur é o segundo noivo que a Tina perde em acidentes de viação.

Nos bolsos de Artur José apenas foram encontrados dois contos e trezentos. Um companheiro explica, «era para as compras».

OS FERIDOS

No Hospital de Almada, foram tratados a ferimentos ligeiros e regressaram a casa, os seguintes jovens: Carlos Jorge Gomes, Miguel Nunes Antunes, Ana Isabel Ferreira, Ana Maria Figueira, João Luís Martins, Pedro Guilherme Santos, Paulo Jorge Martins, Pedro Vasconcelos, Luís Miguel Andrade, Jorge Manuel Pacheco, Augusto Pedro Goulão, Paulo Daniel Rocha, Anabela Armando Dias, Nizar Menali, António das Neves Barata.

Um outro jovem, o Silveira, deverá ter alta hoje, depois de «engessado».

Para o Hospital de S. José viriam a ser transportados Pedro Jaime Marques Barros Vasconcelos («correu bem a operação às pernas») e Mário José Silva Neves («foi transferido para a enfermaria SOB»).

CARTÃO DE IDENTIDADE Nº 11.452

REGIÃO LISBOA
AGRº 79
LOCALIDADE LISBOA
C. N. E.
Tesouraria Nacional
Filiado nº 11.452
Quota Anual de 1978

Artur José: a morte aos 20 anos

Depois de tratada a várias escoriações, uma jovem regressa a casa

DUARTE FERREIRA

Prorrogada intervenção por mais quatro meses

Por uma resolução tomada em Conselho de Ministros em 20 do corrente e hoje publicada no «Diário da República» é prorrogado o prazo de intervenção por parte do Estado na Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, por mais 120 dias, sendo fixada em 31 de Outubro a data limite para a efectivação de acordos constantes de decisão assumida pelo Governo na reunião de CM em 17 de Maio deste ano.

Recorda-se que no aludido plenário ministerial foi decidido pelos titulares das Finanças e do Plano e da Indústria e Tecnologia promoverem negociações com os credores da empresa, e elaborarem, de acordo com os actuais titulares, propostas de fixação de capital social da empresa de capitais mistos, e apresentarem um projecto de estatutos de sociedade.

Porque não foi possível estabelecer o referido acordo, o último CM deliberou prorrogar por mais quatro meses a intervenção na MDF.

A memória do almirante

O sr. almirante Pinheiro de Azevedo nega hoje nas colunas do «Comércio do Porto» ter proferido algumas expressões contidas na entrevista que concedeu ao «Sempre Fixe» e que foi publicada no número especial anexo ao «DL» de anteontem. Fazendo fé num matutino portuense, o sr. almirante Pinheiro de Azevedo considera que as declarações divulgadas «constituem disparates cómicos que não merecem comentários sérios». Acrescenta que «erros desta natureza não iludem ninguém» e que «todas as obscenidades que o «Sempre Fixe» publicou na referida entrevista não foram por mim proferidas».

Como autor da entrevista repudio a acusação – atentatória da minha dignidade profissional – de que houve adulteração das declarações, porquanto a entrevista publicada constitui o relato fiel daquilo que me foi afirmado.

Dado que tenho em meu poder o registo magnético das três horas de entrevista, acho muito estranho que o sr. almirante se tenha esquecido, em menos de quinze dias, dos «disparates cómicos» e das «obscenidades» a que alude.

LUÍS HUMBERTO

Vem aí Elkie Brooks

A cantora inglesa Elkie Brooks chega no próximo dia 16 a Lisboa para gravar no dia seguinte um «especial» para a RTP.

Elkie Brooks, que vem directamente de Telavive para Lisboa, é acompanhada pelo marido e pelo seu «manager».

A gravação do programa e o respectivo ensaio estão programados para o dia 17 no Teatro Villaret. O programa deverá ter a duração de 30 a 40 minutos e será produzido por António Andrade, com realização de Nuno Teixeira.

CAROLINA

A actriz brasileira Sandra Barsotti – que os telespectadores portugueses conhecem da telenovena «O Casarão», onde desempenhou o papel de uma das «Carolinas» – chega esta tarde a Lsiboa. A chegada ao aeroporto está prevista para cerca das 15 horas.

Sandra Barsotti vem a Lisboa (com mais propriedade: vem para Lisboa) a fim de preparar a sua participação na comédia «A Batalha do Colchão», de Dale Freeman, contracenando com o actor português Nicolau Breyner.

A peça, que será dirigida por Maria Helena Matos, vai à cena no Capitólio, estreando em data a anunciar oportunamente.

Fonte da Telha

SÓ CALOR E FÉRIAS?

Enquanto cerca de uma centena de oficiais e sargentos da Força Aérea, suspensos após os acontecimentos do 25 de Novembro, continuam impedidos de entrar nas unidades daquele ramo das Forças Armadas, torna-se notada a facilidade com que os (poucos...) oficiais suspensos na sequência do 11 de Março se mexem dentro das mesmas. Desde a entrada para conversas (informais?) a banhos nas piscinas e boleias nos aviões tudo é fácil, tudo é simples. Critérios diferentes? Ou só calor e férias?...

O SEU A SEU DONO

Spot publicitário da Rádio Renascença: «António Xavier de Lima! O seu a seu dono! António Xavier de Lima de novo à frente da sua empresa!»

Os trabalhadores portugueses ainda se lembram deste Xavier de Lima, que responsabilizaram por graves irregularidades de gestão, especulação de terrenos, etc.

O «seu a seu dono» quer dizer que o homem volta à mesma?

O DESCARRILAMENTO EM TAVEIRO

CP descobre "fractura recente" no aparelho de mudança da via

Reiterando o seu pesar pelos danos humanos causados (dois mortos e muitas dezenas de feridos) no descarrilamento verificado na noite do último sábado na estação de Taveiro, nas proximidades de Coimbra, o Conselho de Gerência dos Caminhos-de-Ferro Portugueses (CP) divulgou ontem um comunicado em que reconhece que o comando do aparelho de mudança de via apresenta uma «fractura recente» exactamente no local onde se registou o acidente.

A CP afirma ainda prosseguir «as averiguações laborais, no sentido de se conhecerem as causas que motivaram essa fractura, bem como a anaálise ao material circulante e à geometria das vias, com vista a detectar possíveis anomalias que possam ter contribuído para o sinistro».

Recorde-se que já em 16 de Julho, há pouco mais de dois meses portanto, a Federação dos Sindicatos Ferroviários (FSF) emitira um comunicado criticando violentamente a política económico-financeira do Governo para as empresas nacionalizadas alertando, em especial, a opinião pública para uma série de anomalias existentes na CP, em cujas vias, afirmava, «circular é um perigo real».

Referindo o facto estranho de «sendo a CP uma das maiores empresas nacionalizadas não ter crédito junto da banca nacionalizada», o comunicado daquela Federação afirmava: «O perigo existente nas vias é um facto. Os veios não são substituídos e para obstar a essas anomalias, e por questões de segurança, os comboios ou são suprimidos, ou são diminuídos nas suas composições. Será que o Governo, será que o Conselho de Gerência da CP aguardam uma tragédia para se pôr termo a a tal situação?». E a tragédia aconteceu, só, por puro acaso, não atingindo maiores e mais dramáticas proporções.

Doente falecido há 12 anos pode ir hoje à consulta

AVISO

Referência N.º /

A fim de tratar de assunto de seu interesse, queira comparecer no Consulto de Gastroenterologia deste Hospital de Santa Maria para seguir evolução de sua doença em 30 de Setembro de 1978, às 9.00 horas.

Lisboa, e Hospital de Santa Maria, aos 23 de Setembro de 1978

O senhor Bernardo José Veloso, residente na Travessa Santo António à Graça, em Lisboa devia apresentar-se hoje, 30 de Setembro de 1978, às 9 horas, na consulta de Gastroenterologia, para que o Hospital de Santa Maria possa «seguir evolução da sua doença». Ao Hospital escapou um pormenor: o doente morreu há mais de 12 anos.

Esta manhã, o genro e a filha de Bernardo Veloso vieram à Redacção do «DL» trazer a sua indignação: primeiro, pelo humor negro de um hospital que se «apressa» a atender um pedido de consulta 12 anos depois do doente falecer; segundo para protestar contra os caminhos da Saúde neste país.

Finalmente, a família de Bernardo Veloso deplora a ironia que resulta, do «Bilhete Postal» do «Santa Maria»: é que ele morreu mesmo (no Hospital dos Capuchos) de uma doença que deveria ser tratada no serviço de Gastroenterologia.

CURSOS 1978/79
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
INSCRIÇÕES ABERTAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33